



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO - CONSU
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382
Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

RESOLUÇÃO CONSU N°. 02/2023, DE 10 DE JANEIRO DE 2023.

O Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Presidência do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, conforme Portaria Uncisal nº 766/2023 de 04 de janeiro de 2023;

CONSIDERANDO a necessidade de construção de novo Projeto Pedagógico e nova matriz curricular para o Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Uncisal;

CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica;

CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária do dia 10 de janeiro de 2023;

CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000030079/2022;

RESOLVE:

Aprovar o novo Projeto Pedagógico e nova matriz curricular do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

*Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br.

Dê-se ciência.
E cumpra-se.

Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza
Pró-reitor de Ensino e Graduação no exercício da Presidência do CONSU

Publicada no DOE/AL em 17 de janeiro de 2023.

EXTRATO DE TERMO DE RECONHECIMENTO DE DÍVIDA DE EXERCÍCIO ANTERIOR Nº 003/2023. Atendendo ao que preconiza o Decreto Estadual Nº 87.487/2023, RECONHEÇO a D.E.A. em favor da Empresa BRASILEIRA DE TERCEIRIZAÇÃO LTDA., CNPJ nº. 02.743.228/0001-05. Objeto do Processo: E:41010.0000000060/2023.

Maceió/AL, 16 de janeiro de 2023. Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza
Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Reitoria UNCISAL - Portaria Nº 766/2023

Protocolo 677769

EXTRATO DE TERMO DE RECONHECIMENTO DE DÍVIDA DE EXERCÍCIO ANTERIOR Nº 004/2023. Atendendo ao que preconiza o Decreto Estadual Nº 87.487/2023, RECONHEÇO a D.E.A. em favor da Empresa VAP - VIGILANCIA ARMADA PATRIMONIAL EIRELI., CNPJ nº. 02.958.164/0001-51. Objeto do Processo: E:41010.0000000411/2023.

Maceió/AL, 16 de janeiro de 2023. Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza
Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Reitoria UNCISAL - Portaria Nº 766/2023

Protocolo 677772

EXTRATO DE TERMO DE RECONHECIMENTO DE DÍVIDA DE EXERCÍCIO ANTERIOR Nº 005/2023. Atendendo ao que preconiza o Decreto Estadual Nº 87.487/2023, RECONHEÇO a D.E.A. em favor da Empresa VAP - VIGILANCIA ARMADA PATRIMONIAL EIRELI., CNPJ nº. 02.958.164/0001-51. Objeto do Processo: E:41010.0000000385/2023.

Maceió/AL, 16 de janeiro de 2023. Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza
Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Reitoria UNCISAL - Portaria Nº 766/2023

Protocolo 677774

EXTRATO DE TERMO DE RECONHECIMENTO DE DÍVIDA DE EXERCÍCIO ANTERIOR Nº 006/2023. Atendendo ao que preconiza o Decreto Estadual Nº 87.487/2023, RECONHEÇO a D.E.A. em favor da Empresa SOS GÁS DISTRIBUIDORA LTDA., CNPJ nº. 11.893.112/0001-35. Objeto do Processo: E:41010.0000029817/2022.

Maceió/AL, 16 de janeiro de 2023. Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza
Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Reitoria UNCISAL - Portaria Nº 766/2023

Protocolo 677778

EXTRATO DE TERMO DE RECONHECIMENTO DE DÍVIDA DE EXERCÍCIO ANTERIOR Nº 007/2023. Atendendo ao que preconiza o Decreto Estadual Nº 87.487/2023, RECONHEÇO a D.E.A. em favor da Empresa FORTMED COMERCIAL LTDA., CNPJ nº. 35.334.424/0002-58. Objeto do Processo: E:41010.0000028709/2022.

Maceió/AL, 16 de janeiro de 2023. Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza
Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Reitoria UNCISAL - Portaria Nº 766/2023

Protocolo 677780

EXTRATO DE TERMO DE RECONHECIMENTO DE DÍVIDA DE EXERCÍCIO ANTERIOR Nº 011/2023. Atendendo ao que preconiza o Decreto Estadual Nº 87.487/2023, RECONHEÇO a D.E.A. em favor da Empresa ACANTO COMÉRCIO DE ALIMENTOS EIRELI - EPP. CNPJ nº. 15.016.562/0001-09. Objeto do Processo: E:41010.0000029105/2022.

Maceió/AL, 16 de janeiro de 2023. Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza
Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Reitoria UNCISAL - Portaria Nº 766/2023

Protocolo 677783

EXTRATO DE TERMO DE RECONHECIMENTO DE DÍVIDA DE EXERCÍCIO ANTERIOR Nº 012/2023. Atendendo ao que preconiza o Decreto Estadual Nº 87.487/2023, RECONHEÇO a D.E.A. em favor da Empresa FLEX HOSPITALAR LTDA., CNPJ nº. 03.606.635/0001-25. Objeto do Processo: E:41010.0000029807/2022.

Maceió/AL, 16 de janeiro de 2023. Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza
Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Reitoria UNCISAL - Portaria Nº 766/2023

Protocolo 677785

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 01/2023, DE 10 DE JANEIRO DE 2023.

O Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Presidência do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, conforme Portaria Uncisal nº 766/2023 de 04 de janeiro de 2023;

CONSIDERANDO a necessidade de construção de novo Projeto Pedagógico para o Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia da Uncisal;

CONSIDERANDO que a construção do presente documento teve como base o Plano de Desenvolvimento Institucional, sendo norteador pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia, instituída pela Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002 e a Resolução nº 610, de 13 de dezembro de 2018 do CNS;

CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica;

CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária do dia 10 de janeiro de 2023;

CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000029885/2022;

RESOLVE:

Aprovar o novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

*Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza

Pró-reitor de Ensino e Graduação no exercício da Presidência do CONSU

Protocolo 677339

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 02/2023, DE 10 DE JANEIRO DE 2023.

O Pró-Reitor de Ensino e Graduação no exercício da Presidência do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, conforme Portaria Uncisal nº 766/2023 de 04 de janeiro de 2023;

CONSIDERANDO a necessidade de construção de novo Projeto Pedagógico e nova matriz curricular para o Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Uncisal;

CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica;

CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária do dia 10 de janeiro de 2023;

CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000030079/2022;

RESOLVE:

Aprovar o novo Projeto Pedagógico e nova matriz curricular do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

*Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br.

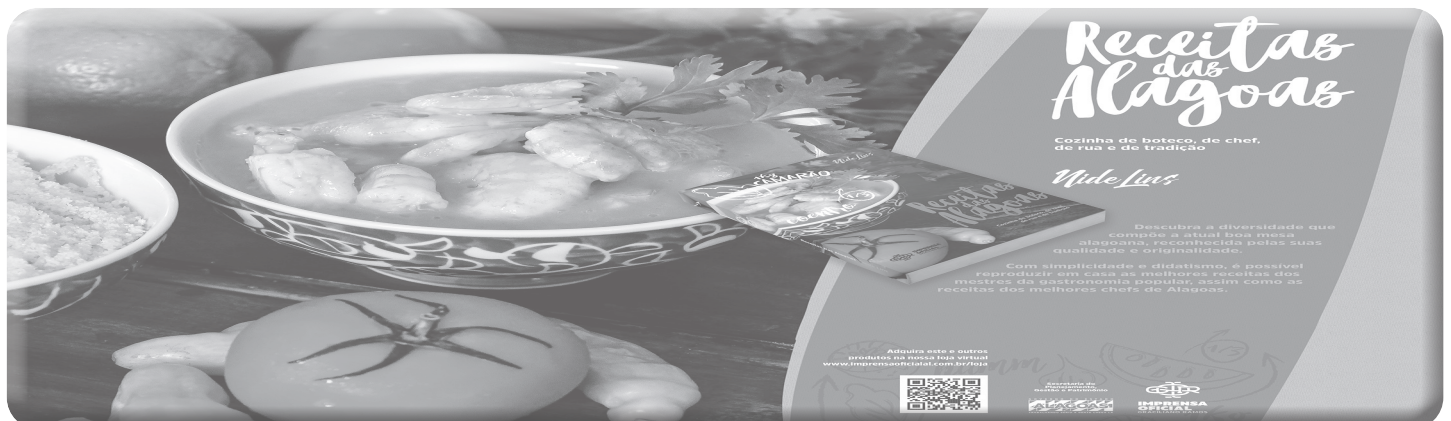
Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza

Pró-reitor de Ensino e Graduação no exercício da Presidência do CONSU

Protocolo 677341





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
ALAGOAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE BACHARELADO EM TERAPIA
OCUPACIONAL**

JANEIRO DE 2023



GESTÃO DA UNCISAL

REITORIA

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa

VICE-REITORIA

Profa. Dra. Ilka do Amaral Soares

CHEFIA DE GABINETE

Paulo Sérgio Lins da Silva

ASSESSORIA TÉCNICA

Maisa Gomes Brandão

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Ângela Lima Peres

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

Thiago Henrique Batista Rodrigues

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

Profa. Dra. Mara Cristina Ribeiro

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Profa. Esp. Maria Margareth Ferreira Tavares

PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL – PROEST

Profa. Dra. Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI

Profa. Esp. Francine Souza Loureiro

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS -

Profa. Dra. Sandra Adriana Zimpel

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CET

Prof. Esp. Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE PROFESSORA DRA. VALÉRIA HORA

Janaína Andrade Duarte

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED

Prof. Me. Vagner Herculano de Souza



RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Terapia Ocupacional (instituído pela Portaria 1217/2022 de 28 de janeiro de 2022)

Profa. Dra. Alessandra Bonorandi Dounis (Coordenadora)

Profa. Dra. Ana Elizabeth dos Santos Lins

Prof. Dr. David dos Santos Calheiros

Profa. Dra. Emanuela Pinheiro de Farias Bispo

Profa. Ma. Flávia Calheiros da Silva

Profa. Ma. Karini Vieira Menezes de Omena

Profa. Ma. Magda Fernanda Lopes de Oliveira Andrade

Profa. Dra. Monique Carla da Silva Reis

Prof. Me. Waldez Cavalcante Bezerra



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Terapia Ocupacional aqui apresentado é resultado de um processo de autoavaliação, estudos e discussões ao longo dos últimos quatro anos, em decorrência da necessária atualização dos conceitos relacionados às inovações que tangem o processo de formação nos âmbitos da metodologia e dos conteúdos, além das respostas para atendimento às demandas sociais do estado de Alagoas, com as quais a Uncisal e o próprio curso estão comprometidos.

Historicamente datado em um período pouco favorável à educação superior pública e do desmonte de diversas políticas públicas que impactam diretamente na relação do curso com os seus diversos cenários de prática, este PPC representa uma forma de resistência, ao propor um perfil do egresso comprometido, acima de tudo, com os sistemas de saúde, educação e assistência social da rede pública brasileira e alagoana, em todos as suas esferas e níveis de atenção.

Nesse sentido, foi organizado de forma a evidenciar o processo de construção que ora passam os projetos pedagógicos da Uncisal e os cursos de Terapia Ocupacional no país, em consonância com os seguintes acontecimentos:

- Publicação do PDI 2020-2024 pela Resolução CONSU N° 33/2021 de 09 de dezembro de 2021, que apresenta as definições filosóficas, metodológicas e traz o planejamento da Uncisal para o quinquênio (UNCISAL, 2021);
- Ajustes demandados para o período de oferta do Ensino Remoto Emergencial em resposta à pandemia de COVID-19, regulamentado pela Resolução N° 29/2020 – CEE/AL, Portaria MEC N° 544 / 2020 e Lei 14.040 / 2020, que impactaram a sequência de oferta do curso e trouxeram possibilidades de mudanças e inovações metodológicas para sua oferta regular;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Análise institucional dos relatórios de avaliação Externa do Curso, cujas recomendações foram referendadas pela Resolução CEE/AL Nº 002/2018;
- Atendimento à resolução CNE/CES No 7, de 18 de dezembro de 2018, que define a implementação de 10% da carga horária do curso para Atividades Curricularizadas de Extensão, regulamentada na Uncisal pelas resoluções CONSU Nº. 07/2019, de 03 de outubro de 2019; Nº. 08/2019, de 08 de outubro de 2019 e 14/2022, de 05 de julho de 2022;
- Atualização das DCNs para os cursos de Terapia Ocupacional no Brasil, em discussão pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO), homologada pelo Conselho Nacional de Saúde pela Resolução Nº 650/2020 e aguardando publicação oficial após aprovação no Conselho Nacional de Educação.

À luz dos documentos supracitados e em discussões coletivas nos âmbitos institucional e do próprio curso, capitaneadas pelo grupo do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e envolvendo a comunidade acadêmica, o PPC do Curso de Terapia Ocupacional, aprovado pela Resolução CONSU Nº 41/2017, de 15 de dezembro de 2017, em vigor até o ano letivo de 2022, foi submetido a uma criteriosa análise, atualização e reformulação que culminou com a proposição de uma nova matriz curricular, prevista para implementação no próximo ano letivo, que se inicia em abril de 2023.

Assim sendo, este PPC apresenta as concepções/orientações pedagógicas e metodológicas no âmbito curricular que amparam a nova matriz do curso, descrevendo a estrutura acadêmica do seu funcionamento.



SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	11
1.1	Identidade do Curso	11
1.1.1	<i>Título Obtido</i>	11
1.1.2	<i>Legislação</i>	11
1.1.3	<i>Carga Horária</i>	11
1.1.4	<i>Duração</i>	11
1.1.5	<i>Vagas</i>	12
1.1.6	<i>Turnos</i>	12
1.2	Objetivos do Curso	12
1.3	Perfil Profissional	14
1.4	Processos de Avaliação	16
1.4.1	<i>Avaliações Externas</i>	18
1.4.2	<i>Avaliação Interna e Ações para atendimento às recomendações da avaliação de Externa de 2016</i>	19
1.5	Políticas Institucionais	20
1.6	Gestão do Curso	22
1.6.1	<i>Coordenação do Curso</i>	22
1.6.2	<i>Núcleo Docente Estruturante</i>	23
1.6.3	<i>Colegiado do Curso</i>	25
1.7	Corpo Docente	25
1.8	Corpo Discente	30



2	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	31
2.1	Organização Curricular	31
2.1.1	<i>Eixos Curriculares</i>	31
a)	Eixos Integradores Intercursos	32
b)	Eixo Integrado Específico	32
c)	Eixo de Atividades Curriculares de Extensão	33
2.2	Matriz Curricular	34
2.3	Conteúdos Curriculares	37
2.4	Metodologia	114
2.5	Atividades Práticas	116
2.6	Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem	118
2.7	Estágio Supervisionado Obrigatório	121
2.8	Atividades Complementares	123
2.9	Trabalho de Conclusão de Curso	124
3	INFRAESTRUTURA DO CURSO	126
3.1	Espaços Físicos utilizados no desenvolvimento do Curso	129
3.1.1	<i>Salas de aula</i>	129
3.1.2	<i>Laboratórios de Ensino</i>	129
3.1.3	<i>Laboratórios de Habilidades</i>	130
3.1.4	<i>Laboratórios e Equipamentos de Informática</i>	131
3.1.5	<i>Sala de Professores</i>	131
3.1.6	<i>Espaço de trabalho para a Coordenação do Curso</i>	131
3.1.7	<i>Biblioteca</i>	133



3.1.8	<i>Controladoria Acadêmica</i>	134
	REFERÊNCIAS	134
	APÊNDICES	137
	ANEXOS	154



1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Os indicadores que contextualizam o estado de Alagoas apontam desafios e compromissos das esferas pública e privada com a construção social e desenvolvimento sustentável do estado. A educação surge como um desses principais desafios no sentido de fortalecer o espaço pedagógico da formação de profissionais aptos a atender às demandas do estado, da região e do país. É neste contexto que o curso de Terapia Ocupacional se insere, em consonância com a missão da Uncisal, definida no PDI 2020-2024 (UNCISAL, 2021, p.17):

Desenvolver atividades integradas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

Ainda em consonância com PDI (UNCISAL, 2021), mas também atendendo às versões vigente e em processo de aprovação das DCNS (BRASIL, 2002; BRASIL, 2020), o curso de Terapia Ocupacional busca desenvolver suas atividades acadêmicas de acordo com as reais necessidades da população alagoana, pautadas nas atuais Políticas de Saúde, Educação e de Assistência Social, inclusive vislumbrando novas possibilidades de campos de atuação. O foco da formação se respalda nos serviços públicos, em várias esferas, com ações de prevenção, promoção e reabilitação, levando o acadêmico a refletir de forma crítica sobre a realidade e seu compromisso com a mudança do *status quo* social ora posto.

Desse modo, a formação em Terapia Ocupacional ofertada pela Uncisal, se compromete com uma profissão que transita nos campos da saúde, educação e social, com o intuito de cumprir importante papel na transformação do cenário de vulnerabilidade e exclusão social do estado de Alagoas, no sentido de afetar vidas marcadas por processos de rupturas socioeconômicas, culturais e afetivas, contribuindo para a construção de uma sociedade menos injusta e desigual. Dentro dessa mesma perspectiva, se compromete com a formação de profissionais aptos a desenvolver ações não só restritas ao eixo saúde-doença, mas assumir igualmente, a compreensão da



ocupação/atividade/cotidiano como instrumentos de emancipação, a serem contextualizados por aspectos políticos, culturais, sociais e afetivos dos grupos e comunidades envolvidos, como será melhor descrito nos itens subsequentes.

1.1. Identidade do Curso

1.1.1. Título Obtido

Bacharel em Terapia Ocupacional.

1.1.2. Legislação

- Autorizado pelo DECRETO - LEI 5632, publicado no Diário Oficial do Estado de 11 de novembro de 1994 e posteriormente autorizado também pela Portaria Ministerial nº 452 de 10 de maio de 1996, publicado no Diário Oficial da União de maio de 1996.
- Reconhecimento pela Portaria nº. 020/2003 – GS, de 18 de março de 2003, publicado no Diário Oficial do Estado – DOE, de 21 de março de 2003;
- Renovação de Reconhecimento Portaria/SEE Nº. 685/2009, de agosto de 2009, publicada no DOE de 20 de outubro de 2009;
- Renovação de Reconhecimento Portaria/SEE Nº. 654/2018, de 15 de março de 2018, publicada no DOE de 16 de março de 2018.

1.1.3. Carga Horária

4.000 horas.

1.1.4. Duração

05 anos.¹

¹ Retorno aos cinco anos de curso em decorrência da análise insatisfatória por parte do corpo docente ediscente, acerca da integralização do curso em quatro anos do PPC de 2017. Os pontos cruciais de



1.1.5. Vagas

40 (quarenta) vagas anuais, atualmente preenchidas pelo SISU, por definição do CONSU - Resolução 05/2020 de 9 de junho de 2020. (Anexo 1)

1.1.6. Turnos

O curso permanecerá com sua distribuição de atividades em turno misto (manhã e tarde)

1.2. Objetivos do Curso

- Ofertar uma formação crítica e generalista, capacitando os estudantes para um futuro exercício profissional nos diferentes contextos e campos de atuação, sobretudo nas políticas e serviços públicos de saúde (SUS), educação e assistência social (SUAS). Para tanto, o desenho curricular proposto garante uma aproximação dos estudantes, desde os períodos iniciais, aos vários campos de atuação e as diferentes populações alvo da atenção do terapeuta ocupacional.

- Proporcionar aos estudantes a articulação dos conhecimentos das áreas biológicas, humanas e sociais, além de outros específicos da profissão, na análise e intervenção sobre as questões relacionadas às ocupações, atividades e cotidianos dos sujeitos com vistas a promover processos de autonomia, independência, inclusão e participação social, sempre respeitando a diversidade teórica e metodológica da profissão na atualidade. Esse objetivo é assegurado pela diversidade que caracteriza o perfil dos docentes (seja pelas suas áreas de atuação, formação pós-graduada ou de pesquisa) e pela escolha do Curso em não adotar neste projeto pedagógico uma única

análise relacionaram-se ao aligeiramento na construção de algumas competências imprescindíveis à atuação profissional, assim como pela sobrecarga gerada aos estudantes na distribuição da carga horária semanal, reduzindo suas oportunidades de participação em atividades complementares e interdisciplinares, prejudicando assim, o princípio da flexibilização curricular.



perspectiva de compreensão sobre a Terapia Ocupacional, aspectos refletidos na matriz curricular apresentada.

- Preparar os estudantes para serem capazes de produzir e divulgar conhecimentos científicos, exercerem atividades de liderança e gestão, assim como reconhecerem a importância da educação continuada e da sua responsabilidade social. Para isso, há um incentivo constante do Curso em relação ao seu envolvimento em atividades de pesquisa, de extensão e em práticas de estudo independente, de modo que o currículo viabiliza uma distribuição equilibrada de módulos obrigatórios nos semestres visando garantir espaços em que eles possam se engajar em outras atividades flexíveis e de interesse pessoal, ampliando as suas experiências formativas.

1.3. Perfil Profissional

O terapeuta ocupacional graduado pelo Curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL tem competência para articular os aspectos formativos e os conteúdos desenvolvidos na tríade: ensino, pesquisa e extensão. O Curso forma profissionais para a demanda do mercado de trabalho, sobretudo para os serviços públicos, considerando o perfil socioepidemiológico de Alagoas nas variadas áreas de atuação do terapeuta ocupacional. Com enfoque na Saúde, mas preparado também para atuar nas áreas da Educação e Social, o egresso está habilitado para planejar, mobilizar diferentes recursos, estratégias e tecnologias, além de realizar intervenções visando o enfrentamento das várias situações que afetam as atividades e cotidianos dos sujeitos e coletivos acompanhados.

Desse modo, o nosso egresso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Terapia Ocupacional (Resolução CNE/CES nº 06, de 19 de fevereiro de 2002), possui formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, estando capacitado ao exercício interprofissional e intersetorial, pautado em princípios éticos e no rigor científico, nos diversos contextos e níveis de assistência da Terapia Ocupacional. Uma vez que, a formação preza pela diversidade teórico-metodológica existente na profissão, o egresso está apto a reconhecer e utilizar variados modelos e



abordagens práticas, assim como as perspectivas filosóficas, que podem informar as suas ações profissionais.

Na dimensão interventiva, a partir do uso de diferentes recursos e instrumentos, tais como a escuta, observação atenta, criatividade, sensibilidade, protocolos de avaliação, análise e uso da atividade etc., o profissional está apto a: realizar uma leitura crítica das realidades das pessoas e coletivos acompanhados; identificar demandas de ordem biológica, psíquica, sociocultural e/ou político-econômica, articulando as dimensões micro e macrosocial; propor ações que respondam às demandas identificadas; ser flexível e capaz de reavaliar os efeitos das suas decisões e intervenções.

Priorizando a atuação no campo das políticas públicas e sociais, o terapeuta ocupacional formado pela Uncisal tem na defesa dos direitos sociais e no exercício da cidadania os eixos articuladores da sua prática nos diferentes contextos e áreas de atuação. A partir disso, é capaz de atuar nos processos saúde-doença, nas demandas educacionais, nas situações de vulnerabilidade, risco social e de violação de direitos, buscando sempre promover a ampliação da autonomia, independência e participação social dos sujeitos por meio das ocupações/atividades humanas e de procedimentos como atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários.

Para além da dimensão interventiva, o egresso possui, também, habilidades de escrita científica e comunicação verbal e não-verbal, que o tornam apto a atuar no âmbito da pesquisa e produção de conhecimento a partir da sua atuação profissional, bem como a divulgação desta em eventos científicos ou periódicos. Da mesma forma, está habilitado para assumir cargos de gestão e planejamento de políticas e serviços ou de liderança em equipes multiprofissionais e no controle social.

Ciente de que a sua formação não se esgota na graduação, o egresso saberá reconhecer suas potencialidades e limitações e se comprometer com a educação continuada, inserindo-se em cursos de pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*, de



atualização e aperfeiçoamento. Poderá, ainda, contribuir com a formação de novos profissionais e assumir funções de preceptoria de estágios em seus locais de atuação.

1.4. Processos de Avaliação

1.4.1. Avaliações Externas

O curso de Terapia Ocupacional da Uncisal vem passando por ciclos avaliativos periódicos, nos quais são possíveis vislumbrar oportunidades de melhorias para a reorganização do curso por meio de ajustes no PPC e suas respectivas matrizes curriculares, a partir das recomendações e sugestões das comissões de especialistas. Da mesma forma, têm sido importantes no sentido de sinalizar melhorias institucionais para o adequado funcionamento do curso e execução de sua proposta, especialmente no que tange aos aspectos de infraestrutura e quadro pessoal.

A primeira avaliação, realizada em dezembro de 2002, trouxe como principais recomendações a construção de um Projeto Pedagógico alinhado com o perfil epidemiológico, com a estruturação da matriz curricular para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Terapia Ocupacional, recém-publicadas, de acordo com o disposto no Processo Nº 448/2002-CEE-AL.

Em março de 2004, o curso recebeu a segunda comissão de avaliação, que reconheceu o curso atribuindo o conceito B, o que incorreu na publicação de portaria pelo Conselho Estadual de Educação reconhecendo-o por um período de 05 anos. Em novembro de 2004, os concluintes e ingressantes do curso de Terapia Ocupacional participaram do Exame Nacional de Desempenho de Estudante – ENADE, obtendo o conceito A, e, assim classificando o curso da Uncisal entre os melhores do País (UNCISAL, 2008).

Os resultados e encaminhamentos do ciclo avaliativo de 2004 guiaram a reestruturação do Projeto Pedagógico e da evolução do Curso de Terapia Ocupacional da Uncisal, que passou novamente por avaliação em 2009.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Nessa avaliação, a renovação do reconhecimento foi condicionada ao atendimento a recomendações relacionadas a reformulação do PPC com relação a aspectos conceituais e da matriz curricular para redução da carga horária dedicada às ciências biomédicas. Também como recomendações à Uncisal, foram elencadas a necessidade de renovação e atualização do acervo bibliográfico e o estabelecimento de uma política de formação e valorização docente.

O Conselho Estadual de Educação referendou a renovação de reconhecimento por um período de 03 anos, com o Parecer nº 254/2009 - CEE/AL, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas - DOE em 10 de agosto de 2009.

Para atendimento a tais diligências, foi elaborado um novo PPC, cuja matriz curricular se organizou em eixos integrados inter e intra curso, atendendo às diretrizes institucionais da Uncisal previstas no PDI 2015-2019 e às recomendações com relação ao aumento da carga horária dos conteúdos das áreas de ciências humanas. Este PPC foi avaliado pela comissão de especialistas em visita no ano de 2016, último ciclo avaliativo pelo qual o curso foi submetido. As principais recomendações desta avaliação estão elencadas no quadro a seguir.

Quadro 01 – Recomendações Avaliação Externa 2016

Recomendações	Ações de Melhoria
I. Especificar perfil do egresso e objetivos para o curso da Uncisal	Reelaboração do Perfil do Egresso e dos Objetivos do Curso
II. Revisar conteúdos curriculares para atendimento à WFOT e AOTA	Reelaboração da matriz curricular e revisão dos conteúdos para atendimento às especificidades da Terapia Ocupacional de forma ampla e abrangente, de acordo com o sugerido nas DCNS em tramitação no CNE; Especificação da carga horária prática dos módulos no PPC, em atendimento à WFOT.
III. Ajustar metodologia do curso para atender à formação voltada aos sistemas de saúde (SUS) e de assistência social (SUAS)	Discussão constante da metodologia do curso junto aos corpos docente e discente; Ajuste da periodização e oferta de conteúdos no decorrer do curso para favorecer a relação teoria-prática e a integração intra e intercurso.



IV. Ampliar a produção científica do corpo docente e evidenciar a pesquisa no curso	Qualificação docente em cursos Strico Sensu; Ampliação da participação dos docentes específicos do Curso em Programas de Iniciação Científica e de Pós-Graduação
---	--

Fonte: Elaboração Própria (2022)

1.4.2. Avaliação Interna e Ações para atendimento às recomendações da avaliação de Externa de 2016

A proposta de atualização do PPC do curso de Terapia Ocupacional vem sendo elaborada pelo seu respectivo NDE, em conjunto com os demais docentes e corpo discente, desde janeiro de 2020.

O trabalho inicial se deu em conjunto com os docentes específicos do curso, que, em comissões, ficaram responsáveis por repensar aspectos como metodologia, avaliação, perfil do egresso, desenho da matriz curricular, dentre outras questões apontadas como oportunidades de melhorias no relatório da avaliação externa realizada em 2016.

No entanto, em decorrência do isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19 a partir de março do mesmo ano, esse grupo de professores e o NDE foram levados a repensar a estrutura do curso para adequação a uma oferta remota emergencial, de modo a não interromper os estudos do corpo discente.

Nesse ínterim, o foco da atenção do NDE com relação ao PPC e sua respectiva matriz curricular, foi encontrar meios e estratégias, junto à Uncisal, corpo docente e discente, para minimizar os prejuízos do ensino remoto emergencial na formação e garantir o cumprimento de todos os componentes curriculares, de forma a contemplar o perfil do egresso previsto.

Foram inúmeras reuniões, participações em eventos específicos para esclarecimento das ferramentas tecnológicas e metodológicas relacionadas a esses



ajustes, além dos momentos de acolhimento e acompanhamento com os estudantes para atendimento às necessidades de acessibilidade e demandas pedagógicas.

Na sequência, veio o desafio de acompanhar o desenvolvimento do curso, a participação dos discentes e de avaliar, junto com os docentes, os pontos fortes e frágeis da formação nesse modelo. Incluiu-se nesse momento, a produção de ferramentas para acompanhamento, produção de relatórios, busca por possibilidades de espaços para as aulas práticas e estágios diante do permitido em cada novo decreto, assim como, a reelaboração dos formatos, rodízios e regulamentações para esse tipo de atividade.

Importante ressaltar que o NDE e todo o corpo docente do curso, em diferentes combinações, estiveram envolvidos na oferta, avaliação e reelaboração do ensino remoto emergencial, que demandou numerosos momentos de reunião, discussão e reelaboração do fazer pedagógico para a sustentação dos propósitos previstos no PPC.

Concomitantemente, as definições institucionais advindas do PDI e para a Curricularização da extensão foram sendo elaboradas por comissões próprias, que também necessitaram ajustar seus calendários em virtude das demandas do ensino remoto emergencial, o que retardou a publicação das diretrizes para a Uncisal relacionadas ao quinquênio 2020-2024, às quais o PPC do curso deve se alinhar.

Dessa forma, o NDE progrediu com seus trabalhos de forma a participar de todas as discussões institucionais e no âmbito do curso e foi retomando as discussões acerca da elaboração do novo PPC e respectiva matriz curricular, *pari passu* ao processo de submissão da proposta das novas DCN pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO), para os cursos de Terapia Ocupacional aos órgãos competentes.

Com isso, foram retomadas as atividades para reelaboração do PPC, visando o estudo e atendimento às novas DCNs, enquanto aguarda-se a sua publicação final. Para tal, o NDE direcionou seu trabalho para alguns temas cruciais, como a curricularização da extensão no curso, a infraestrutura dos laboratórios de ensino obrigatórios, os ajustes nos eixos integrados com os demais cursos, a revisão da demanda para ampliação do



corpo docente e o novo desenho da matriz curricular, a partir da redefinição do perfil do egresso.

Tendo em vista a necessidade da criação de diversos espaços para discussão com os docentes e discentes do curso, assim como com a gestão e demais cursos envolvidos nos eixos integradores, o NDE avançou de forma paulatina nas modificações do PPC, de modo a atender a todas as demandas atuais, tanto nos âmbitos institucional e do estado, como no da própria formação profissional no Brasil.

No tocante à metodologia, o grupo do NDE trabalhou em reuniões semanais direcionadas ao estudo e discussão de todos os aspectos relacionados à reelaboração do PPC e da matriz curricular e em reuniões periódicas com os corpos docente e discente, além do colegiado de curso, para apresentar, discutir, avaliar, ouvir sugestões, reelaborar e validar suas propostas, em um processo recursivo de colaboração e construção coletiva.

1.5. Políticas Institucionais

O curso de Terapia Ocupacional busca atender e implementar no seu projeto pedagógico a filosofia político-institucional, reafirmando o compromisso com a consolidação das ações acadêmico-pedagógicas e administrativas voltadas para o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência, em conformidade com as diretrizes institucionais do PDI 2020-2024, de acordo com o disposto no quadro a seguir.

Quadro 02- Políticas institucionais no âmbito do curso de Terapia Ocupacional



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Políticas de Ensino de Graduação	<ul style="list-style-type: none">• Consolidação e atualização permanente do Projeto Pedagógico do Curso face ao dinamismo da ciência, às exigências e inovações da prática profissional e às demandas locais regionais;• Garantia do atendimento aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do curso;• Assessoramento e planejamento pedagógico do curso de Terapia Ocupacional, em consonância com os processos avaliativos, institucionais e do curso, externos e internos;• Ao apoio às ações de capacitação docente, conforme definições do Programa de Desenvolvimento Docente – PDD• Desenvolvimento das ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria do curso no que se refere a estágios, integração ensino-serviço; às ações de monitorias; ao acompanhamento das atividades complementares; ao gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de equipamentos de ensino;• Identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica da Instituição, com base no cenário da Legislação Educacional.
Políticas de Ensino de Pós-Graduação	<ul style="list-style-type: none">• Ingresso de docentes do curso em programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> próprios da Uncisal:<ul style="list-style-type: none">○ 4 docentes titulados no programa de Mestrado profissional em Ensino na Saúde e Tecnologia;○ 2 docentes orientadores no programa de Mestrado profissional em Ensino na Saúde e Tecnologia;○ 1 docente orientadora no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família – PPGSF/RENASF
Políticas de Pesquisa	<ul style="list-style-type: none">• O curso tem sido favorecido com a política de fomento às pesquisas de iniciação científica, ampliando a sua participação nestes programas (relatório da IC – Anexo 02)<ul style="list-style-type: none">○ 49 de estudantes do curso de Terapia Ocupacional contemplados em programas de iniciação científica (2016 – 2022)○ 14 docentes específicos do curso de Terapia Ocupacional envolvidos na orientação de 42 projetos de pesquisa em programas de iniciação científica (2016-2022)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Políticas de Extensão	<ul style="list-style-type: none">• Com a modificação da Política de Extensão para atendimento à sua Curricularização prevista pela resolução CNE N° 7/2018, 100% dos estudantes do curso desenvolverão atividades de extensão ao longo da graduação, perfazendo 400h, de acordo com a nova matriz curricular.
Políticas de Atendimento ao Discente	<ul style="list-style-type: none">• Ações de Assistência Estudantil voltadas para a inclusão e permanência de discentes com vulnerabilidade social• Eixo de Assistência Estudantil<ul style="list-style-type: none">◦ Programa Bolsa de Permanência Universitária – 403 estudantes do curso beneficiados no período de 2016 a 2021;◦ Auxílio Transporte – 13 estudantes beneficiados entre 2021 e 2022;◦ Apoio psicopedagógico – 696 atendimentos psicopedagógicos a 143 estudantes do curso no período de 2020 a 2022.• Ações de Desenvolvimento Estudantil através de atividades culturais, esportivas e de lazer e assuntos de interesse da juventude
Políticas de Gestão Acadêmica	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvidas no curso por meio do NDE, do colegiado e da participação dos docentes do curso nos demais órgãos colegiados e de gestão da Uncisal;• Direcionada ao cumprimento da integração intra e inter cursos, da garantia da flexibilidade, inovação no uso de metodologias ativas, interrelação entre a teoria e prática e uso de tecnologias da informação e comunicação;• Em específico no curso de Terapia Ocupacional, em atendimento às DCNs, o uso de atividades paralelas a distância, serão restritas a um percentual máximo de 20% da carga horária de cada módulo, de acordo com o especificado em seu respectivo plano de ensino.

Fonte: Elaboração Própria (2022)

1.6. Gestão do Curso

Para o desenvolvimento das ações relacionadas às Políticas de gestão acadêmica, o curso de Terapia Ocupacional está organizado em: Coordenação do Curso; Núcleo Docente Estruturante e Colegiado.



1.6.1. Coordenação do Curso

A coordenação do curso é uma instância executiva da gestão, que coordena, acompanha e avalia as atividades acadêmicas do curso, em articulação com as outras instâncias acadêmico-administrativas, especialmente o NDE e o Colegiado.

A coordenadora é eleita pela comunidade docente e discente do curso, para exercer um mandato de quatro anos.

Segue no quadro abaixo, as informações referentes à coordenadora atual do curso, eleita em 2020.

Quadro 03 – Informações sobre a Coordenadora do Curso

Nome e Regime de Trabalho	Atuação	Formação Acadêmica	Experiência Profissional
Monique Carla da Silva Reis Efetivo, 40h.	Participação em reuniões de gestão, presidência do colegiado de curso, participação como membro do NDE, articulação com discentes, acompanhamento no processo de matrícula dos discentes, dentre outras atribuições.	-Terapeuta Ocupacional- Uncisal (2010) -Mestra em Nutrição - UFAL (2014) - Doutora em Ciências da Saúde – UFS (2020)	- <i>Magistério Superior</i> : 10 anos. - <i>Experiência profissional não docente</i> : 12 anos. - <i>Experiência em gestão acadêmica</i> : 5 anos - Carga horária dedicada à coordenação: 20h.

Fonte: Elaboração Própria (2022)

1.6.2. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) obedece às definições do Regimento Geral da UNCISAL, contidas em seu Art.71, bem como as determinações da Resolução CONSU N° 09/2011 (Anexo 03).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

É uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O grupo de docentes do NDE se reúne semanalmente para atender às demandas institucionais relacionadas ao curso, assim como, para avaliar e acompanhar a implementação do PPC em vigor e elaborar sua atualização, de forma recorrente.

Sua composição foi atualizada em janeiro de 2022, pela Portaria 1217/2022 de 28 de janeiro de 2022 (Anexo 04) com os membros relacionados no quadro a seguir:

Quadro 04 – Composição atual do NDE

Docente	Formação Acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho
Alessandra Bonorandi Dounis	Terapeuta Ocupacional	Doutora	Efetivo, 40h
Ana Elizabeth dos Santos Lins	Terapeuta Ocupacional	Doutora	Efetivo, 40h
David dos Santos Calheiros	Terapeuta Ocupacional	Doutor	Efetivo, 20h
Emanuela Pinheiro de Farias Bispo	Terapeuta Ocupacional	Doutora	Efetivo, 20h
Flávia Calheiros da Silva	Terapeuta Ocupacional	Mestre	Efetivo, 20h
Karini Vieira Menezes de Omena	Terapeuta Ocupacional	Mestre	Efetivo, 20h
Magda Fernanda Lopes Oliveira de Andrade	Terapeuta Ocupacional	Mestre	Efetivo, 20h
Monique Carla da Silva Reis	Terapeuta Ocupacional	Doutora	Efetivo, 40h
Waldez Cavalcante Bezerra	Terapeuta Ocupacional	Mestre	Efetivo, 40h

Fonte: Elaboração Própria (2022)



1.6.3. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, obedecendo às definições do Regimento Geral da UNCISAL, do Art. 65 a 68.

O Colegiado de Curso se reúne, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação da presidente, apresentando atualmente a seguinte composição, homologada pela portaria GR Nº 2552/2022 (Anexo 05):

- Monique Carla da Silva Reis - Coordenadora do Curso, na qualidade de Presidente;
- Karini Vieira Menezes de Omena - Docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- David dos Santos Calheiros - Docente responsável pelas Monitorias;
- Maria Luiza Moraes Regis Bezerra Ary- Docente responsável pela Extensão;
- Adriana Reis de Barros - Docente responsável pela Pesquisa;
- Janaína Mara Silva Cajueiro - Coordenadora da Clínica Escola;
- Ana Beatriz Paiva Oliveira – Representante do Diretório Acadêmico;
- Lília Vanessa Pereira de Lira - Representante do Corpo Discente.

1.7. Corpo Docente

O Corpo docente do Curso de Terapia Ocupacional é composto atualmente por 56 (cinquenta e seis) professores de formação variada nas Áreas de Ciências da Saúde e Humanas, dentre os quais encontram-se 26 (vinte e seis) terapeutas ocupacionais.

Os docentes são lotados nas Unidades Acadêmicas (Centros e Núcleos), e desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão para os discentes da Universidade, incluindo os de Terapia Ocupacional.

Os dados sobre formação, titulação, carga horária semanal e endereço lattes de cada professor no curso de Terapia Ocupacional encontram-se relacionados no quadro a seguir.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Quadro 05 – Informações sobre o corpo docente

Nome Professor	Formação	Titulação	Carga horária no Curso	Endereço lattes
Adriana Di Martella Orsi	Terapia Ocupacional	Mestra	40h	lattes.cnpq.br/8593486019378599
Adriana Reis de Barros	Terapia Ocupacional	Mestra	40h	lattes.cnpq.br/2688548079439520
Alessandra Bonorandi Dounis	Terapia Ocupacional	Doutora	40h	lattes.cnpq.br/8898695472895440
Ana Elizabeth dos Santos Lins	Terapia Ocupacional	Doutora	40h	lattes.cnpq.br/6919216751477003
Ana Lúcia de Gusmão Freire	Fisioterapia	Mestra	3h	lattes.cnpq.br/4061863991503450
Ana Paula Monteiro Rêgo	Psicologia	Mestra	5h	lattes.cnpq.br/0308789074328287
Angela Lima Peres	Processamento de Dados	Doutora	4h	lattes.cnpq.br/3397474862940233
Antônio Carlos Ferreira Lima	Psicologia	Doutor	4h	lattes.cnpq.br/7362285993087368
Carlos Daniel Passos Lobo	Biomedicina	Mestre	3h	lattes.cnpq.br/2963306262984015
Carlos Frederico de Oliveira Alves	Psicologia	Mestre	3h	lattes.cnpq.br/3027944552682681
Cassandra Munique Bismarck Lopes	Terapia Ocupacional	Mestra	20h	lattes.cnpq.br/7773828281823075
Charlene Lays Alves Alexandre	Terapia Ocupacional	Especialista	20h	lattes.cnpq.br/8688502270379094



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Clóvis Eduardo Silva Falcão de Almeida	Terapia Ocupacional	Especialista	20h	lattes.cnpq.br/7661191211397677
Danielly Santos dos Anjos Cardoso	Enfermagem	Mestra	6h	lattes.cnpq.br/6020493201445668
David dos Santos Calheiros	Terapia Ocupacional	Doutor	20h	lattes.cnpq.br/1819644719345037
Eden Erick Hilário Tenório de Lima	Ciências Sociais	Doutor	4h	lattes.cnpq.br/9169451408459047
Elaine Cristina Tôres Oliveira	Enfermagem	Mestra	4h	lattes.cnpq.br/7514803763996750
Elaine do Nascimento Silva	Terapia Ocupacional	Mestra	20h	lattes.cnpq.br/6064159232782472
Elenildo Aquino dos Santos	Fisioterapia	Mestre	3h	lattes.cnpq.br/0352826389349192
Emanuele Mariano de Souza Santos	Terapia Ocupacional	Doutora	20h	lattes.cnpq.br/6935153275856045
Emanuella Pinheiro de Farias Bispo	Terapia Ocupacional	Doutora	20h	lattes.cnpq.br/5684251218644000
Euclides Maurício Trindade Filho	Medicina	Doutor	3h	lattes.cnpq.br/8482346933128722
Ewerton Cardoso Matias	Terapia Ocupacional	Mestre	20h	lattes.cnpq.br/6152433733278127
Fabricia Correia de Oliveira	Letras	Mestra	2h	lattes.cnpq.br/8787284018219335
Flávia Accioly Canuto Wanderley	Educador físico	Doutora	9h	lattes.cnpq.br/3485127980660913
Flavia Calheiros da Silva	Terapia Ocupacional	Mestre	20h	lattes.cnpq.br/3701471461438856
Gracinda Maria Gomes Alves	Terapia Ocupacional	Doutora	40h	lattes.cnpq.br/9072779212802596



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Giulliano Aires Anderlini	Medicina Veterinária	Doutor	3h	lattes.cnpq.br/9921213344241191
Henrique Pereira Barros	Odontologia	Mestre	3h	lattes.cnpq.br/1049041162249476
Hilton José Melo Barros	Medicina	Mestre	6h	lattes.cnpq.br/8702192083459114
Jacqueline Pacífica Oliveira de Sá	Biologia	Mestra	2h	lattes.cnpq.br/4334711644584338
Jarbas de Goes Nunes	Biomedicina	Mestre	4h	lattes.cnpq.br/0068636599561772
José André Bernardino dos Santos atualizado	Psicologia	Mestre	3h	lattes.cnpq.br/9072494914933262
José Cláudio da Silva	Fisioterapia	Doutor	3h	lattes.cnpq.br/5049153102872410
José Robson Soares Rocha	Educador físico	Especialista	6h	lattes.cnpq.br/5319491348452901
Josué Ferreira da Silva	Educador físico	Especialista	4h	lattes.cnpq.br/1605165827504905
Luís Fernando Hita	Ciências Sociais	Especialista	4h	lattes.cnpq.br/2769024316717117
Karini Vieira Menezes de Omena	Terapia Ocupacional	Mestra	20h	lattes.cnpq.br/4315400664194768
Katharina Jucá	Odontologia	Mestre	3h	lattes.cnpq.br/5282776259378203
Kerle Dayana Tavares de Lucena	Enfermeira	Doutora	3h	lattes.cnpq.br/2140608972391921
Laís Záu Serpa de Araújo	Odontologia	Doutora	2h	lattes.cnpq.br/1602959033651958
Lenize Maria Wanderley Santos	Biologia	Doutora	2h	lattes.cnpq.br/2467526695783660
Luana Diógenes Holanda	Terapia Ocupacional	Mestra	40h	lattes.cnpq.br/9380293302595497



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Magda Fernanda Lopes de Oliveira Andrade	Terapia Ocupacional	Mestra	20h	lattes.cnpq.br/8555924329521491
Mara Cristina Ribeiro	Terapia Ocupacional	Doutora	40h	lattes.cnpq.br/2949035080625939
Marcella de Holanda Padilha Dantas da Silva	Psicologia	Doutora	3h	lattes.cnpq.br/3463505880254551
Maria Clara Brasileiro Barroso	Terapia Ocupacional	Mestra	20h	lattes.cnpq.br/0634897262111558
Maria de Fátima P. Tenório Mascarenhas	Terapia Ocupacional	Especialista	40h	lattes.cnpq.br/8289890369785349
Maria Luiza Morais Regis Bezerra Ary	Terapia Ocupacional	Mestra	40h	lattes.cnpq.br/9683269224988246
Maria Margareth Ferreira	Terapia Ocupacional	Especialista	40h	lattes.cnpq.br/2485043049465578
Monique Carla da Silva Reis	Terapia Ocupacional	Doutora	40h	lattes.cnpq.br/7584788860431399
Rosana Cavalcanti de Barros Correia	Terapia Ocupacional	Mestre	40h	lattes.cnpq.br/1977408348308220
Simone Stein	Terapia Ocupacional	Mestre	40h	lattes.cnpq.br/6103312287543124
Valéria Rocha de Lima Sotero	Médica Veterinária	Mestre	3h	lattes.cnpq.br/1477144690684159
Waldez Cavalcante Bezerra	Terapia Ocupacional	Mestre	40h	lattes.cnpq.br/4465906146411926



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Quadro 06 – Evolução da titulação do corpo docente

TITULAÇÃO	2016		2022	
	NÚMERO	%	NÚMERO	%
DOUTOR	15	23,1%	19	33,9%
MESTRE	34	52,3%	30	53,6%
ESPECIALISTA	16	24,6%	07	12,5%
TOTAL	65	100%	56	100%

Fonte: Elaboração Própria (2022)

1.8. Corpo discente

O corpo discente do curso é registrado no sistema acadêmico da Uncisal, cujas informações são geridas pela Controladoria Acadêmica.

Os dados de estudantes matriculados, concluintes e matriculados nos Estágios Supervisionados Obrigatórios e Trabalho de Conclusão de Curso, encontram-se no quadro a seguir:

Quadro 07 – Informações sobre o corpo discente

Matriculados	127
Concluintes	27
Matriculados no ESO	25
Matriculados no TCC	27



2.1 Organização Curricular

Diante da revisão das DCNs, da curricularização da extensão e para garantir mais áreas verdes no horário semanal dos estudantes, visando seu envolvimento em outras atividades que compõem o seu processo formativo (pesquisa, monitoria, participação em eventos, movimento estudantil, etc.), um novo desenho curricular foi organizado para um curso com duração de cinco anos mínimos, contabilizando um total de 4.000h.

Após avaliação dos pontos fortes e das fragilidades da matriz curricular em vigor, o novo desenho da matriz curricular do curso foi elaborado seguindo os seguintes preceitos:

- Manutenção da integração intercurso já vigente, prevista no PDI 2020-2024 por meio dos eixos que organizam os currículos dos cursos de bacharelado da Uncisal, a saber: Saúde e Sociedade; Processo de Trabalho; Pesquisa em Saúde e Bases Morfofuncionais;
- Organização dos conteúdos específicos em um eixo próprio da Terapia Ocupacional, para dar visibilidade à oferta de tais conteúdos, inclusive de sua progressão gradativa de complexidade na aproximação com os cenários de prática;
- Organização dos conteúdos em áreas de conhecimentos essenciais, de acordo com a proposta das novas DCNs para os cursos de Terapia Ocupacional no Brasil, a saber: Ciências biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Específicas da Terapia Ocupacional e Pesquisa em Terapia Ocupacional;
- Modificação na nomenclatura dos módulos para evidenciar os conteúdos abordados e valorizar os termos próprios da Terapia Ocupacional, de acordo com os documentos e legislação nacionais;
- Resgate e ampliação de conteúdos em áreas específicas para integração intracurso e atendimento a demandas de aprendizagem dos estudantes;



- Aproximação da oferta de conteúdos afins, tendo em vista a aprendizagem integrada e contextualizada;
- Especificação, *a priori*, da carga horária prática dos módulos no PPC em atendimento a proposta das novas DCNs para os cursos de Terapia Ocupacional no Brasil e à WFOT;
- Oferta de atividades práticas desde o primeiro ano do curso, em complexidade e quantidade crescentes, desde a observação até as práticas supervisionadas do estágio, visando atender ao princípio da inter relação teoria-prática prevista no PDI 2020-2024 e nas DCNs;
- Integração de 10% da carga horária total do curso para atividades curriculares de extensão, de acordo com o preconizado na Resolução CNE N° 07/2018;
- Redução da carga horária das atividades complementares obrigatórias em decorrência da curricularização das atividades de extensão e em atenção a proposta das novas DCNs para os cursos de Terapia Ocupacional no Brasil;
- Oferta de 20% da carga horária total do curso para o Estágio Supervisionado Obrigatório, também em atendimento à proposta das novas DCNs para os cursos de Terapia Ocupacional no Brasil;
- Periodização dos módulos prioritariamente em oferta semestral, favorecendo a mobilidade e flexibilização curricular;
- Ampliação da oferta de módulos eletivos, para favorecer a flexibilização no processo formativo dos estudantes.

2.1.1. *Eixos curriculares*

A concepção de eixos integradores longitudinais foi estruturada por componentes curriculares que devem ser ofertados de forma integrada, contínua e com complexidade crescente ao longo do curso. Na atual matriz curricular, o curso de Terapia Ocupacional foi organizado em seis eixos, de acordo com as especificações a seguir.



a) Eixos integradores Intercursos

Para a sua operacionalização, os currículos por eixos integradores longitudinais deverão ser trabalhados de forma interprofissional nos dois primeiros anos dos cursos, mediante estudo dos conhecimentos comuns à formação do profissional da saúde. Os eixos integradores previstos no PDI 2020-2024 são:

- **Eixo Saúde e Sociedade** - conhecimento dos determinantes sociais, econômicos e políticos, intervenientes no processo saúde-doença. Neste eixo, nos primeiros anos do curso, são também trabalhados os conteúdos referentes à Educação Ambiental, nos módulos *Saúde e Sociedade I* e *Saúde e Sociedade II*;

- **Eixo Processo de Trabalho** - conhecimento das questões que peculiarizam o trabalho em saúde, as relações de caráter interpessoal e institucional, e os elementos que caracterizam o fazer de cada profissão. Os conteúdos referentes à Educação em Direitos Humanos e à Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena também são abordados neste eixo, por meio dos módulos *Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologias em Saúde* e *Ética, Alteridade e Diversidade no Cuidado em Saúde*;

- **Eixo Pesquisa em Saúde** - compreensão das técnicas de pesquisa e o desenvolvimento de habilidade para avaliar, sistematizar e conduzir práticas de cuidados baseadas em evidências científicas;

- **Eixo Bases Morfofuncionais** – estudo dos aspectos morfológicos, micro e macroscópicos, e funcionais do organismo humano.

b) Eixo Integrado Específico

De forma exclusiva para o curso de Terapia Ocupacional, evidenciando a oferta dos conteúdos desta área específica prevista nas DCNs, a matriz curricular atual contempla o **Eixo Saberes e Práticas em Terapia Ocupacional**.



Tal eixo tem como ementa o conhecimento, a reflexão e a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos que embasam as ações do terapeuta ocupacional nas suas diversas possibilidades de atuação nas áreas de saúde, educação e social.

Tem início no primeiro ano do curso e vai aumentando o número de módulos e carga horária, até o último ano, culminando nos estágios supervisionados obrigatórios.

c) Eixo de Atividades Curriculares de Extensão

O sexto e último eixo da matriz curricular, denominado **Atividades Curriculares de Extensão**, organiza as atividades de extensão curricularizadas, atendendo ao disposto na legislação vigente e de acordo com a normatização interna, aprovada no colegiado do Curso de Terapia Ocupacional em reunião do dia 15 de agosto de 2022 (Anexo 06). e CONSU 14/2022 (Anexo 07).

2.2. Matriz Curricular

A atual matriz curricular do curso contém elementos obrigatórios e flexíveis, de acordo com o resumo do quadro a seguir:

Quadro 07 – Síntese dos componentes da Matriz Curricular

SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR	
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
Módulos Obrigatórios	2620h
Estágio Curricular Supervisionado	800h
Atividades Curriculares de Extensão	400h
Trabalho de Conclusão de Curso	40h
Módulos Eletivos	80h
Atividades Complementares	60h
TOTAL	4000h

Fonte: Elaboração Própria (2022)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

O desenho geral da matriz com sua periodização e elementos, está demonstrado na figura 01.

Com esse desenho curricular, o Curso pretende formar terapeutas ocupacionais com o perfil descrito anteriormente, respeitando o aumento progressivo da complexidade na construção do conhecimento, das habilidades e competências do discente, em cada ano do Curso, como detalhado nos quadros constantes no Apêndice 01.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

DESENHO DA MATRIZ CURRICULAR
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL - UNCISAL

1º ANO 780h	2º ANO 760h	3º ANO 760h	4º ANO 720h	5º ANO 800h
Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologias em Saúde (60h)	Ética, Alteridade e Diversidade no Cuidado em Saúde (60h)	Princípios e Técnicas para Reabilitação Funcional (40h)	Ética e Deontologia em Terapia Ocupacional (40h)	Estágio Supervisionado Obrigatório I (200h)
Introdução à Psicologia (60h)	Psicologia do Desenvolvimento e Psicomotricidade (60h)	Avaliação e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente em Terapia Ocupacional (80h)	Trabalho, Saúde e Terapia Ocupacional (40h)	Estágio Supervisionado Obrigatório II (200h)
Biossegurança (40h)	Bioética no Cuidado em Saúde (60h)	Órtese e Prótese para Terapia Ocupacional (40h)	Terapia Ocupacional e Assistência Social (40h)	Estágio Supervisionado Obrigatório III (200h)
Biologia Celular e Molecular, Histologia e Embriologia (60h)	Cinesiologia e Biomecânica (60h)	Tecnologia Assistiva para Terapia Ocupacional (40h)	Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório IV (200h)
Anatomia Geral (60h)	Introdução à Neurociência para Terapia Ocupacional (40h)	Grupos e Terapia Ocupacional (40h)	Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares (80h)	
Neuroanatomia e Anatomia do Sistema Musculo-Esquelético (60h)	Saúde e Sociedade II (60h)	Abordagem à Saúde da Criança e do Adolescente em Terapia Ocupacional (40h)	Terapia Ocupacional na Saúde Funcional da Criança e do Adolescente - Transtornos (80h)	
Fisiologia Humana (80h)	Introdução ao Estudo da Adolescência (40h)	Terapia Ocupacional e Gerontologia (40h)	Terapia Ocupacional na Saúde Funcional da Criança e do Adolescente - Neuromotor/Traumato-reumato-ortopedia (80h)	
Saúde e Sociedade I (80h)	Introdução ao Estudo da do Adulto e da Pessoa Idosa (40h)	Terapia Ocupacional em Saúde Mental (80h)	Terapia Ocupacional na Saúde Funcional do Adulto e do Idoso - Neurologia e gerontologia (120h)	
Introdução ao Estudo da Infância (40h)	Clínica e Política de Saúde Mental (40h)	Terapia Ocupacional Social e Cenários de Prática (60h)	Terapia Ocupacional na Saúde Funcional do Adulto e do Idoso - Traumato-reumato-ortopedia (60h)	
Estudos sobre a Deficiência (40h)	Atividades e Recursos Terapêuticos em Terapia Ocupacional (60h)	Processos de Avaliação em Terapia Ocupacional (40h)	Atividade Curricular de Extensão (120h)	
Fundamentos Socio-Históricos da Terapia Ocupacional (40h)	Referenciais Teórico-Metodológicos em Terapia Ocupacional (40h)	Terapia Ocupacional e Educação Especial (80h)	Trabalho de Conclusão de Curso (40h) (contabilizado apenas na carga horária total do curso)	
Ocupação, Atividade e Cotidiano (40h)	Terapia Ocupacional no Campo Social (40h)	Pesquisa Social e Qualitativa (40h)		
Pesquisa em Saúde I (40h)	Pesquisa em Saúde II (60h)	Pesquisa em Terapia Ocupacional (40h)		
Iniciação à Extensão (60h)	Atividade Curricular de Extensão (100h)	Atividade Curricular de Extensão (100h)		
Atividade Curricular de Extensão (20h)				

LEGENDA

- EIXO PROCESSO DE TRABALHO
- EIXO PESQUISA EM SAÚDE
- EIXO MORFOFUNCIONAL
- EIXO SAÚDE E SOCIEDADE
- EIXO SABERES E PRÁTICAS EM TERAPIA OCUPACIONAL
- ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO



2.3. Conteúdos Curriculares

A seguir são apresentados todos os módulos que compõem o currículo, do primeiro ao último ano, descrevendo-se as ementas, objetivos, cargas horárias teórica e prática, conteúdos e bibliografias básica e complementar dos mesmos.

1º ANO

FUNDAMENTOS DO TRABALHO, ÉTICA E TECNOLOGIAS EM SAÚDE					
Carga Horária Total:	60h	CH teórica:	39 h	CH prática:	21 h
EMENTA					
Fundamentos históricos e epistemológicos do trabalho. Processo de trabalho em saúde. Valises tecnológicas do trabalho em saúde. Humanização do trabalho em Saúde. Tecnologias leves e trabalho em saúde. Interprofissionalidade e formação profissional em saúde.					
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM					
<u>Objetivos de Conhecimentos:</u>					
– Subsidiar com fundamentos teóricos, práticos e metodológicos a compreensão dos processos de trabalho em saúde.					
<u>Objetivos de Habilidades:</u>					
– Favorecer ao profissional de saúde a aquisição de habilidades referentes ao trabalho interdisciplinar, multiprofissional e colaborativo no uso das tecnologias do cuidado em saúde, além do desenvolvimento da comunicação, sem hierarquias para a atenção à saúde, gestão e liderança emancipatória.					
<u>Objetivos de Atitudes:</u>					
– Facilitar os aspectos atitudinais e metodológicos inerentes ao cuidado de si e do outro, à alteridade, na relação interprofissional e com os usuários em geral, à ampliação do olhar e produção de intervenções éticas, plurais e comprometidas com a autonomia e protagonismo dos sujeitos envolvidos no processo de trabalho em saúde.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
Bloco I – Fundamentos do Trabalho em Saúde					
<ul style="list-style-type: none">• Compreensão histórica e epistemológica dos fundamentos e concepções de trabalho;• Relação capital x trabalho: alienação, reificação e estranhamento no processo de trabalho;• Reestruturações produtivas e a relação com o trabalho em saúde;• Precarização do trabalho e repercussões no cuidado em saúde;• Fragmentação do cuidado versus Integralidade no trabalho em saúde.• Valises tecnológicas do cuidado em saúde: Tecnologias duras, Leve-duras e Leves.					
Bloco II – O Trabalho na Saúde:					
<ul style="list-style-type: none">• Humanização do cuidado em saúde;• Formação profissional: as Diretrizes Curriculares Nacionais frente à questão da integralidade da atenção e da humanização em saúde;• Tecnologias Leves e diretrizes para um trabalho humanizado em saúde:					



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Territorialização e cuidado humanizado em saúde (**prática**)
 - Acolhimento
Clínica Ampliada
 - Projeto Terapêutico Singular (**prática**)
 - Redes de produção de saúde
Cogestão do cuidado
 - Matriciamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Vagner de Souza [et al]. *Tratado de Saúde Coletiva*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.

NEGRI, Barjas; FARIA, Regina; VIANA, Ana Luiza D'avila (org.). *Recursos Humanos em Saúde: Política, desenvolvimento e mercado*. Campinas – SP: Unicamp, IE, 2002.

VENÂNCIO, Joaquim (org.). *Estudos de Politécnica e Saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASCONCELOS, Eymard Mourão et al. *Educação Popular e Atenção à Saúde da Família*. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

BERNARDES, Anita Guazelli. *Potências no campo da saúde: o cuidado como experiência ética, política e estética*. Acessado em 03/08/2014 no site <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/download/.../2161>.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Clínica ampliada e compartilhada*, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf.

SAES, Sandra de Oliveira; RAYS, José; GATTI, Márcia Ap. Nuevo. *Acolhimento, alteridade e estratégia da saúde da família*. *Salusvita*, Buru, v. 30, n. 3, p. 203-214, 2011. Acessado em 11/12/2015 no site www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita_v30_n3_2011_art_05.pdf.

ALMEIDA, Débora Vieira de. *Alteridade: ponto de partida da humanização dos cuidados em saúde*. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 26, n. 1, p. 399-407, jan./abr. 2012. Acessado em 11.12.2015 no site [www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/...](http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/)

PASSOS, E.; BARROS, R. B. de. Clínica e Biopolítica no contemporâneo. *Revista de Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 16, p. 71-79, 2001.

PINTO, Diego Muniz; JORGE, Maria Salete Bessa; PINTO, Antonio Germane Alves; VASCONCELOS, Mardênia Gomes Ferreira, CAVALCANTE, Cinthia Mendonça, FLORES, Ana Zaiz Teixeira; ANDRADE, Aristides Saboia de. *Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva*. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2011 Jul-Set; 20(3): 493-302.

PUGGINA, Ana Cláudia Giesbrecht; SILVA, Maria Júlia Paes da. *Ética nos cuidados e nas relações: premissas para um cuidar mais humano*. Acessado em 11.12.2015 no site <http://reme.org.br/artigo/detalhes/229>.

ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 1999.

ANTUNES, R. *O caracol e a concha: ensaios sobre a morfologia do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2005.

LINASSI, Jordana; STRASSBURGER, Dioze; SARTORI, Marcele; ZARDIN, Melissa Vione; RIGHI, Liane Beatriz. Projeto terapêutico singular: vivenciando uma experiência de implementação. *Revista Contexto & Saúde*. IJUI, Editora Unijuí, v. 10, n. 20, Jan/Jun. 2011, p. 425-4.

MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Orgs.). *Agir em saúde: um desafio para o público*. São Paulo: Hucitec, 1997.

MERHY, E. E. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. São Paulo: Hucitec, 2002.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. *Economia política: uma introdução crítica*. Coleção Biblioteca Básica de Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2006.

PEDUZZI, M. Mudanças tecnológicas e seu impacto no processo de trabalho em saúde. *TRABALHO, EDUCAÇÃO E SAÚDE*, 1 (1): 75-91, 2003.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

PEREIRA, Isabel Brasil. *Dicionário da educação profissional em saúde* / Isabel Brasil Pereira e Júlio César França Lima. 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. 478 p.
PIRES, D. *Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil*. São Paulo: Annablume, 1998

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA

Carga Horária Total: 60h CH teórica: 60h

EMENTA

Estudo do comportamento humano, suas principais escolas e objetos de estudo e pesquisa

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Estudar a Psicologia analisando as principais teorias e escolas, os temas cruciais da ciência do comportamento, para identificação de problemas e proposta de soluções levando o corpo discente a refletir sobre as implicações desses processos para o desenvolvimento das potencialidades humanas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A Psicologia: perspectiva histórica, conceitos e características;
- Principais Escolas: Behaviorismo - Pavlov e Skinner; Gestaltismo - Wertheimer, Koffka e Koeller; Psicanálise - Freud, Klein e Lacan;
- Noções Básicas de Psicopatologia Psicanalítica: Neuroses, Psicoses e Perversões;
- Tópicos em Psicologia Geral: Pensamento e Linguagem; Motivação e Emoção; Aprendizagem e Memória;
- Psicologia Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELDMAN, R. S. *Introdução à Psicologia*. 6ª ed. São Paulo: McGraw Hill, 2007.
WAITEN, W. *Introdução à Psicologia: Temas e variações*. 7ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
BRAGHIROLI, E. M. et al. *Psicologia Geral*. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A.; FURTADO, O. E.; TEXEIRA, M. L. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1988.
DAVIDOFF, L. L. *Introdução à Psicologia*. São Paulo: LTC, 2000.
FADIMAN, J.; FRAZER, R. *Teorias da personalidade*. São Paulo: Habra, 1980.
FREUD, S. *Obras escolhidas*. Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.
LINDZEY, G; HALL, C. S.; THOMPSON, R. F. *Psicologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

BIOSSEGURANÇA

Carga Horária Total: 40h CH teórica: 40h

EMENTA

Estuda as estratégias de Biossegurança que devem ser usadas pelos trabalhadores com propósito de quebra e controle das infecções

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Conhecer estratégias, habilidades e desenvolver atitudes necessárias para o cuidado de si, cuidado do outro e do ambiente, com o propósito de evitar adoecimento em decorrência do processo de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico da Biossegurança no Mundo, Brasil e Alagoas;
- Classificação, conceito e tipo de Riscos;
- Higienização das mãos;
- Esterilização e desinfecção;
- NR32;
- PGRSS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

<ul style="list-style-type: none">• Vacinação do estudante e trabalhador da saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GOFF, F. S. <i>Técnica Cirúrgica: bases anatômicas fisiopatológica e técnica de cirurgia</i> . 4.ed São Paulo: Atheneu, 2007. PINTO, T. J. A. <i>Sistema de Gestão Ambiental</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. <i>Tratado de Infectologia</i> . 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
OLIVEIRA, M. C. V. C.; GÓES, S. M. P. M. <i>Práticas em imunologia eritrocitária</i> . 1 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA
Carga Horária Total: 60 horas CH teórica: 50 horas Ch prática: 10 horas
EMENTA
Estudo da biologia celular e molecular das células e histologia dos tecidos e sistemas. Desenvolvimento embrionário.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Objetivo de conhecimento: <ul style="list-style-type: none">▪ Fornecer informações sobre a célula e seus componentes como unidade fisiológica e morfológica dos organismos vivos;▪ Capacitar os estudantes a identificar dos tecidos e sistemas relacionando com suas funções;▪ Demonstrar o conhecimento do desenvolvimento embriológico humano, com ênfase no aparelho genital masculino e feminino.
Objetivos de habilidades: <ul style="list-style-type: none">▪ Utilizar os conceitos básicos de biologia, histologia e embriologia durante o decorrer de todo o módulo;▪ Debater aspectos das aulas teóricas realizadas, propondo correlação com eventos de biologia, histologia e embriologia comuns, de forma a justificar satisfatoriamente a escolha destas aulas para realização no curso;▪ Desenvolver a capacidade de identificar os diversos tecidos embriológicos e histológicos nas aulas práticas, bem como reproduzi-los através de relatórios elaborados em cada aula prática.
Objetivos de atitudes: <ul style="list-style-type: none">▪ Conhecer os objetivos, cronograma e plano de ensino do módulo;▪ Comparecer pontualmente às aulas;▪ Demonstrar interesse pelos temas abordados, interagindo positivamente com professores e colegas, sobre o tema abordado;▪ Apresentar comportamento ético e respeitoso no relacionamento com professor e colegas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Introdução à biologia, histologia e embriologia;
- Membrana Plasmática;
- Bases Macromoleculares da constituição celular;
- Organelas envolvidas na síntese e degradação de macromoléculas;
- Citoesqueleto;
- Comunicações Celulares;
- Núcleo;
- Ciclo Celular e Meiose;
- Mitocôndria;
- Tecidos epitelial de revestimento, epitelial glandular; conjuntivo, cartilaginoso, ósseo, nervoso e muscular;
- Células sanguíneas;
- Gametogênese
- Primeiras fases do desenvolvimento
- Gastrulação
- Anexos embrionários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. *Biologia celular e molecular*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia Clínica*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SADLER, T. W. *LANGMAN: Embriologia Médica*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

CORMACK, D. *Fundamentos de Histologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, J. *Base da Biologia Celular e Molecular*. Tradução Antônio Francisco Dieb Paulo. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ANATOMIA GERAL

Carga Horária Total: 60 horas

CH teórica: 30 horas

Ch prática: 30 horas

EMENTA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Introdução ao estudo da anatomia humana. Anatomia dos sistemas: esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório, digestório e introdução ao sistema nervoso central e periférico.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo de conhecimento:

- Conhecimento das estruturas anatômicas dos sistemas que compõe o corpo humano.

Objetivos de habilidades:

- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Objetivos de atitudes:

- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- Desenvolver, participar e/ou analisar projetos de atuação profissional disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares;
- Conquistar autonomia pessoal e intelectual necessárias para empreender contínua formação profissional;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Introdução ao estudo da anatomia e fisiologia humana:**
 - Definições básicas da anatomia e fisiologia humana;
 - Terminologia anatômica básica;
 - Planos de delimitação e de secção do corpo humano.
- **Sistema Esquelético:**
 - conceito;
 - nomes dos principais ossos do corpo humano;
 - classificações e número de ossos;
 - funções do tecido ósseo.
- **Sistema articular:**
 - conceito;
 - funções e classificação cinesiológica.
- **Sistema Muscular:**
 - conceito e divisões;
 - contração e relaxamento das fibras musculares (estriado e liso);
 - Sistema Muscular Estriado Esquelético:
 - componentes do músculo estriado esquelético;



- identificação e classificação dos principais músculos do corpo humano.
- **Organização geral do sistema nervoso.**
 - anatomia e função dos componentes e partes do SNC e SNP
- **Sistema Digestório.**
 - Anatomofisiologia dos órgãos do sistema digestório e dos órgãos anexos ao sistema;
 - Digestão e absorção de nutrientes;
- **Sistema Respiratório.**
 - Anatomofisiologia dos órgãos do sistema respiratório;
- **Sistema Urinário.**
 - Anatomofisiologia dos órgãos do sistema urinário;
- **Sistema Cardiovascular.**
 - Anatomofisiologia dos órgãos do sistema cardiovascular;
- **Sistema reprodutor masculino e feminino.**
 - Anatomofisiologia dos principais componentes do sistema reprodutor masculino e feminino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FATTINI, C.A.; DANIELO, J.G. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R.; Anatomia orientada para a clínica; 7ª Edição; Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro – RJ; 2014; 1136p.
 - MACHADO, ANGELO; Neuroanatomia Funcional - 4ª edição, Editora Atheneu; São Paulo – SP; 2022; 352p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NETTER, Frank H.; Atlas de anatomia humana; 6ª Edição; Editora Elsevier; São Paulo – SP; 2015; 640p.
- GRAY, H. **Gray Anatomia**. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 - LOGAN, B.M.; REYNOLDS, P.A. **McMinn Atlas Colorido da Cabeça e Pescoço**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
 - TORTORA, G. J. **Princípios de Anatomia Humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 - PAULSEN, Friedrich / WASCHKE, Jens; Sobotta: Atlas de Anatomia Humana; 24ª Edição; Volumes 1, 2 e 3; Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro – RJ; 2018; 1168p.

NEUROANATOMIA E ANATOMIA DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO

Carga Horária Total: 60 horas CH teórica: 30 horas Ch prática: 30 horas

EMENTA

Estudo anatômico da neuroanatomia e estudo topográfico dos membros superiores, membros inferiores, com ênfase nos plexos braquial e lombossacral, dos nervos cranianos, musculatura da cabeça, pescoço, tórax, abdome e pelve

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos de conhecimento:

- Conhecer anatomofisiologicamente as estruturas que compõem a região da cabeça e pescoço, membros superiores e inferiores, da pelve e períneo e da neuroanatomia, correlacionando-os com os aspectos anatômicos e funcionais destas estruturas para as atividades clínicas de interesse do terapeuta ocupacional;
- Compreender as funções gerais dos nervos cranianos, do plexo braquial e lombossacral, do controle do equilíbrio corporal e tônus muscular, com importância no atendimento clínico;
- Estudar os órgãos e estruturas do corpo humano de forma regionalizada e topográfica, utilizando corretamente a nomenclatura anatômica e com aplicação prática destes conhecimentos com ênfase na atuação profissional.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Objetivos de habilidades:

- Localizar as bases e pontos anatômicos para o exame clínico e de imagem do paciente;
- Integrar os conhecimentos da neuroanatomia com o estudo global da morfologia, fisiologia, semiologia e terapêutica;
- Correlacionar os conhecimentos morfológicos com a prática clínica através das novas metodologias de ensino e aprendizagem.

Objetivos de atitudes:

- Desenvolver a linguagem científica e pensamento crítico e sistemático, possibilitando o interesse à investigação e a prática clínica.
- Promover a discussão e a troca de experiências entre os participantes, aumentando o protagonismo do aluno e suas cooperações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bloco I

- Anatomia do sistema nervoso central e periférico,
- Sistema nervoso autônomo,
- Acidentes ósseos do membro superior,
- Músculos do ombro e braço,
- Músculos do antebraço e mão,
- Vascularização do membro superior,
- Plexo braquial e inervação do membro superior,
- Lesões nervosas do membro superior,
- Músculos da mão,
- Alterações músculo-tendíneas do membro superior.

Bloco II

- Cintura pélvica,
- Marcha humana,
- Ossos e articulações dos membros e inferiores,
- Músculos da região glútea e coxa,
- Músculos da região da perna e pé,
- Vascularização e inervação do membro inferior,
- Plexo lombossacral,
- Musculatura da pelve e períneo, I
- Lesões do plexo lombossacral,
- Alterações da marcha
- Doenças osteoarticulares membro inferior, doenças da pelve e períneo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R.; **Anatomia orientada para a clínica**; 8ª Edição; Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro – RJ; 2019; 1128p.
PAULSEN, Friedrich / WASCHKE, Jens; **Sobotta: Atlas de Anatomia Humana**; 24ª Edição; Volumes 1, 2 e 3; Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro – RJ; 2018; 1168p.
NETTER, Frank H. **Netter Atlas De Anatomia Humana**. 7ª edição. Rio de Janeiro, GEN Guanabara Koogan, 2018.
MACHADO, ANGELO; **Neuroanatomia Funcional** - 4ª edição, Editora Atheneu; São Paulo – SP; 2022; 352p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORTORA, G. J. **Princípios de Anatomia Humana**. 12ª edição Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

ABRAHAMS, Peter H. McMinn **Atlas Clínico De Anatomia Humana**. 8ª edição, Rio de Janeiro, GEN Guanabara Koogan, 2021.
DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M., TIBBITTS, Richard M.; RICHARDSON, Paul
E. **Gray's Atlas De Anatomia**; 3ª edição; Elsevier – Import, 2021.
ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke; **Anatomia Humana – Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**; 9a Edição; Thieme Revinter; São Paulo – SP; 2022; 574p.
NORTON, N. S., **Netter Atlas de Cabeça e Pescoço**, 2ª Edição, Editora Elsevier, Rio de Janeiro – RJ, 2012, 672p.

FISIOLOGIA HUMANA

Carga Horária Total: 80 horas CH teórica: 70 horas

Ch prática: 10 horas

EMENTA

Estudo do funcionamento do organismo humano e bases anatômicas do exercício físico, com conceitos e princípios pertinentes aos processos de adaptações ao exercício e mecanismos de atuação e regulação dos sistemas nervoso, endócrino e digestório com conhecimento de questões de saúde e doença.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos de conhecimento:

- Fornecer informações sobre a anatomia e o funcionamento normal dos sistemas orgânicos estabelecendo a interrelação dos diversos mecanismos que participam desse funcionamento e regulação;
- Demonstrar a interrelação entre os sistemas orgânicos e a contribuição dos mesmos na homeostase;
- Demonstrar, em cada sistema estudado, as suas respectivas funções e mecanismos de controle, capacitando o estudante a atuar em intervenções inerentes a sua prática profissional, organizando as informações adquiridas na Unidade para posterior aplicação.

Objetivos de habilidades:

- Resolver problemas de anatomia e fisiologia apresentados sob a forma de casos clínicos simples, explicando as alterações observadas;
- Debater aspectos das aulas práticas realizadas, propondo correlação com eventos anátomo-clínico-fisiológicos comuns, de forma a justificar satisfatoriamente a escolha destas aulas para realização no curso de Fisiologia humana.

Objetivos de atitudes:

- Estimular o estudante a ter comportamento proativo na busca de conhecimento científico e recursos tecnológicos inovadores que poderão ser utilizados no seu desenvolvimento acadêmico e futuramente na atuação profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização do Sistema Nervoso;
- Potenciais de Membrana; Sinapses e placa motora;
- Contração Muscular; Medula Espinhal;
- Prática: contração muscular;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Prática: Reflexos em Humanos; Equilíbrio e Postura;
- Sistema Nervoso Autônomo; Córtex Cerebral;
- Movimento Voluntário; Introdução ao Sistema Cardiovascular/Músculo Cardíaco;
- Ciclo Cardíaco; Hemodinâmica Cardíaca e Regulação da Pressão Arterial (PA);
- Prática: Medida da Pressão Arterial em Humanos;
- Introdução ao Sistema Respiratório/Mecânica; Respiratória; Trocas Gasosas;
- Transporte de Gases; Controle da Respiração;
- Prática: Ausculta Respiratória;
- Sistema Digestório;
- Função Renal;
- Função Hormonal (Hipófise e Hipotálamo); Fisiologia do Pâncreas; Fisiologia das Paratireoides.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A - Tratado de Fisiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan RJ, 13ª Ed. 2013.
GANNONG H. – Fisiologia Médica – Ed Guanabara Koogan, 5ª ed. 2002.
COSTANZO, L.S. – Fisiologia – Ed. Guanabara Koogan, 1999.
MOORE L, Keith – Anatomia Orientada para Clínica – 7ª Ed. Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (Coord.). Sobotta Atlas de Anatomia Humana: anatomia geral e sistema muscular. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
Anatomia: aspectos históricos e evolução: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/5238>
Aspectos da Fisiologia do Envelhecimento:
http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722012000100021
CURI R., PROCÓPIO J. **Fisiologia básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
GRAY, Henry; GOSS, Charles Mayo. **Gray anatomia**. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013
NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SAÚDE E SOCIEDADE I

Carga Horária Total: 80 horas CH teórica: 68 horas

Ch prática: 12 horas

EMENTA

Estudo dos diversos aspectos que interferem no processo saúde-doença, fatores determinantes e condicionantes. A interação do homem e da sociedade historicamente construída. As Políticas Públicas e de Saúde. Aborda os aspectos sociais, culturais, ambientais e ecológicos da sociedade e os efeitos dos fatores no contexto da saúde individual e coletiva nacional e internacional..

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos de Conhecimentos

- Reconhecer a realidade complexa e a produção do conhecimento a partir da construção histórica do homem, natureza e cultura;
- Identificar os aspectos históricos, culturais, sociais, ecológicos, epidemiológicos e políticos que interferem no processo saúde-doença, os diversos sistemas e serviços de saúde;
- Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença;
- Descrever o território em suas características geográficas, históricas, demográficas, epidemiológicas, políticas, sociais e culturais e sua importância na organização das ações e serviços de saúde;
- Identificar o papel do Estado e da sociedade na construção de políticas públicas;
- Descrever o papel do Estado na promoção de políticas sociais e de saúde;
- Identificar as políticas públicas em geral e de saúde, seus modelos assistenciais de organização, atenção e cuidados;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Descrever os aspectos legais e operacionais da organização e da gestão do Sistema Único de Saúde, especialmente seus princípios (universalidade, integralidade, equidade, intersetorialidade, participação e controle social, descentralização e regionalização);
- Reconhecer a importância histórica dos movimentos sociais na saúde, seu protagonismo no controle social, sua construção e consolidação no SUS;

Objetivos de Habilidades

- Debater sobre a realidade complexa e a produção do conhecimento;
- Apresentar os aspectos históricos, culturais, sociais, ecológicos, epidemiológicos e políticos que interferem no processo saúde-doença;
- Avaliar as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade;
- Avaliar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença e sua relação com desigualdades e iniquidades sociais;
- Apresentar as características geográficas, históricas, demográficas, epidemiológicas, políticas, sociais e culturais dos territórios visitados que interferem no processo saúde-doença local;
- Debater sobre a importância do território na organização das ações e serviços de saúde;
- Debater o papel do Estado na construção de políticas públicas sociais;
- Exemplificar as modalidades de proteção social e os modelos assistenciais de organização, atenção e cuidados em saúde;
- Apresentar os aspectos legais e operacionais da organização e da gestão do Sistema Único de Saúde, especialmente seus princípios (universalidade, integralidade, equidade, intersetorialidade, participação e controle social, descentralização e regionalização);
- Debater sobre a importância histórica dos movimentos sociais na saúde, seu protagonismo no controle social, sua construção e consolidação no SUS;

Objetivos de Atitudes

- Evidenciar o trabalho interdisciplinar, interprofissional e colaborativo no cuidado em saúde, além do desenvolvimento da comunicação sem hierarquias para a atenção à saúde, gestão e liderança emancipatória.
- Tomar a iniciativa no comprometimento com a implementação plena do Sistema Único de Saúde.
- Participar da implementação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Produção do Conhecimento, Homem e Território:
 - Produção do Conhecimento e Ideologia; Realidade Complexa.
 - Homem, Natureza e Cultura e seu processo histórico.
 - Homem e a civilização: espaço urbano, território e globalização, realidade geral, particular e singular, demográfica, social, econômica, política, ecológica e cultural dos territórios.
 - As correntes de pensamento (epistemológicas e sociológicas) no campo da saúde. Teorias sobre o mundo.
- Processo Saúde/Doença e seus Determinantes Sociais:
 - Processos de Saúde: Adoecimentos e Proteção.
 - Abordagens históricas e contemporâneas do processo saúde-doença.
 - Determinantes Sociais da Saúde. Desigualdades e Iniquidades sociais.
 - Promoção à Saúde. Prevenção da Doença.
 - História Natural da Doença e Medidas de Intervenção (primária, secundária, terciária e quaternária).
- Estado, Sociedade, Políticas Públicas e Modelos de Atenção à Saúde:
 - Conceitos sobre Estado, Sociedade, Cidadania e Políticas Públicas.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Papel do Estado na promoção de políticas públicas sociais. Modalidades de proteção social.
- Políticas de Estado e Política de Governo.
- Políticas públicas em geral e de saúde.
- Intersectorialidade.
- Modelos de Atenção à Saúde:
 - Modelos Hegemônicos de atenção à saúde.
 - Modelos alternativos de atenção à saúde.
 - Sistemas comparados de saúde.
- Sistema Único de Saúde
 - História das Políticas de Saúde no Brasil.
 - Movimentos sociais e seu protagonismo na construção e consolidação no SUS.
 - Movimento da Reforma Sanitária Brasileira.
 - Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes e arcabouço jurídico.
 - Aspectos gerais sobre organização em saúde: Redes de Atenção a Saúde.
 - Atenção Primária a Saúde. Estratégia Saúde da Família. Núcleo de Apoio/Ampliado a Saúde da Família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G.W.S. (Org.) Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. São Paulo: HUCITEC, 871 p.

ROUQUAYROL, M.Z./ ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p.

PAIM, J. O que é o SUS? Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 144 p.

SANTOS, A.L.; RIGOTTO, R.M. TERRITÓRIO E TERRITORIALIZAÇÃO: INCORPORANDO AS RELAÇÕES PRODUÇÃO, TRABALHO, AMBIENTE E SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE. Revista Trabalho, Educação e Saúde; 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462010000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SHIMOGUIRI, A.F.D.T.; BENELLI, S.J. A Reforma Sanitária e o Paradigma da produção social da saúde: algumas considerações sobre a Atenção Básica e o Território. Revista de Psicologia da UNESP; 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442018000200001

ARAÚJO, J.L.; OLIVEIRA, K.K.D.; FREITAS, R.J.M. Em defesa do Sistema Único de Saúde no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. Revista Brasileira de Enfermagem; 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672020001400402

SOUSA, M.F.; PRADO, E.A.J.; LELES, F.A.G.; ANDRADE, N.F. et al. Potencialidades da atenção básica à saúde na consolidação dos sistemas universais. Revista Saúde debate; 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2019.v43nspe5/82-93/>

Coleção Legislação Estruturante do SUS, disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/legislacao-estruturante-do-sus/>

Sistema Único de Saúde, disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/sistema-unico-de-saude-2/>

Atenção Primária e Promoção da Saúde, disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/atencao-primaria-e-promocao-da-saude/>

Atenção Primária e as Redes de Atenção a Saúde, disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/a-atencao-primaria-e-as-redes-de-atencao-a-saude/>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA INFÂNCIA
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 32 horas Ch prática: 8 horas
EMENTA
Estudo do desenvolvimento humano em seus aspectos biológicos, cognitivos e sociais, com base nas perspectivas teóricas do campo da fisiologia, do social e das políticas públicas relacionadas à infância.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<i>Objetivo de conhecimento:</i> <ul style="list-style-type: none">– Conhecer as bases fisiológicas, sociais, cognitivas e emocionais do ser humano no período do nascimento e da infância.
<i>Objetivos de habilidades:</i> <ul style="list-style-type: none">– Identificar as etapas do processo da formação, nascimento, crescimento e desenvolvimento da criança.– Relacionar fatores que podem contribuir para o curso do crescimento e desenvolvimento humano até a infância.
<i>Objetivos de atitudes:</i> <ul style="list-style-type: none">– Envolver-se de forma ética durante o processo de vivências práticas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• Estudos da Infância e da Criança – histórico, teorias, campos e métodos• Políticas Públicas para a infância<ul style="list-style-type: none">○ Política Nacional de Saúde da Criança• ECA• Introdução à Saúde da Criança:<ul style="list-style-type: none">○ curvas de crescimento;○ cartão da criança (idade gestacional, idade corrigida, APGAR, imunização);○ desenvolvimento (etapas, processos, marcos);• Aspectos comportamentais do recém-nascido:<ul style="list-style-type: none">○ Teoria Síncrono-ativa (All); Brazelton (estados comportamentais);• Amamentação e alimentação saudável;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SILVEIRA BARBOSA, M. C.; DELGADO, A. C. C.; TOMÁS, C. A. Estudos da infância, estudos da criança: quais campos? Quais teorias? Quais questões? Quais métodos?. Revista Inter Ação, Goiânia, v. 41, n. 1, p. 103–122, 2016. DOI: 10.5216/ia.v41i1.36055. Disponível em: https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/36055 . Acesso em: 11 nov. 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p. BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do Adolescente. BRASIL. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: Manual Técnico. 3ª ed. Brasília: MS; 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SILVA G. A.P. ; KARLA A.O.; COSTA ELSA; R.J. GIUGLIANI. Alimentação infantil: além dos aspectos nutricionais Artigos de revisão • J. Pediatr. (Rio J.) 92 (3 Suppl 1) • May-Jun 2016 • https://doi.org/10.1016/j.jped.2016.02.006 NASCIMENTO M. B. R. Alimentação tanto de neonatos a termo quanto de recém-nascidos pré-termo (RNPT). www.scp.org.br/wp-content/uploads/2021/11/dc-leite-materno · Arquivo PDF Agência Brasília (agenciabrasilia.df.gov.br)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Estudos da Deficiência
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 40 horas
EMENTA
Discute o cenário da invisibilidade das deficiências e problematiza as crenças e a noção de normalidade, as consequências psicossociais da rotulação. Os modelos de estudo da deficiência e a inclusão como questão de justiça social, proporcionando uma maneira alternativa de pensar a deficiência, deslocada do indivíduo e de seus corpos, para as inacessíveis estruturas e práticas atitudinais.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<u>Objetivos de conhecimento:</u> <ul style="list-style-type: none">• Analisar o cenário da invisibilidade social das deficiências, as crenças e as noções de normalidade e as consequências psicossociais da rotulação, a partir dos modelos de estudo da deficiência e do paradigma da inclusão como questão de justiça social.
<u>Objetivos de habilidades:</u> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver argumentos em defesa do direito de existir das pessoas com deficiência, de modo a expressá-los de forma clara e objetiva em situação de debate coletivo.
<u>Objetivos de atitudes:</u> <ul style="list-style-type: none">• Construir valores de respeito a diversidade, de modo a compreender a deficiência como parte da diversidade humana.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• Invisibilidade da deficiência;• Crenças e noções de normalidade;• Consequências psicossociais da rotulação da deficiência;• Modelos de estudo da deficiência;• Inclusão como questão de justiça social.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOCK, G. L. K.; GOMES, D. M.; BECHE, R. C. E. A experiência da deficiência em tempos de pandemia: acessibilidade e ética do cuidado. <i>Criar Educação - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UNESC, Criciúma</i> , v. 9, p. 122, 2020. DINIZ, Débora. <i>O Que é Deficiência?</i> São Paulo: Brasiliense, 2007. GESSER, M.; BOCK, G. L. K.; LOPES, P. H. (Orgs.). <i>Estudos da deficiência: anticapacitismo e emancipação social</i> . Curitiba: Editora CRV, 2020. 248p. PICCOLO, G. M.; MENDES, E. G. Maio de 68 e o modelo social da deficiência: notas sobre protagonismo e ativismo social. <i>Revista Educação Especial, [S. l.]</i> , v. 35, p. e40/1–21, 2022. DOI: 10.5902/1984686X65328. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/65328 . Acesso em: 12 dez. 2022. SILVA, S. C.; BECHE, R. C. E.; COSTA, L. M. (Orgs.). <i>Estudos da deficiência na educação: anticapacitismo, interseccionalidade e ética do cuidado</i> . Florianópolis: UDESC, 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CABRAL, L. S. A.; MACHADO, J. M.; LIMA, A. H.; BELLATO SOBRINHO, D. Identidades, deficiências, educação e acessibilidade em tempos de pandemia. In: <i>Educação Superior, Inclusão e Acessibilidade: reflexões contemporâneas</i> . Melo, F. R. L. V. M.; GUERRA, E. S. F. M.; FURTADO, M. M. F. D. (Orgs.). - Campos dos Goytacazes (RJ): Encontrografia. 2021.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

CONNOR, D.; GABEL, S.; GALLAGHER, D.; MORTON, M. Disability Studies and Inclusive Education – implications for theory, research, and practice. International Journal of Inclusive Education, v. 12, n. 5-6, p. 441-457, 2008.
VALLE, J. W.; CONNOR, D. J. Rethinking Disability: A Disability Studies Approach to Inclusive Practices. 1st ed. New York: The McGraw-Hill, 2011.

FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA TERAPIA OCUPACIONAL

Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 38 horas CH prática: 02 horas

EMENTA

Estudo da constituição e do desenvolvimento histórico da Terapia Ocupacional no mundo, no Brasil e em Alagoas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos de conhecimento:

- Conhecer o processo de constituição da Terapia Ocupacional como profissão, identificando os determinantes sócio-históricos para o surgimento e reprodução dela no mundo e no Brasil.
- Discutir as particularidades da formação em Terapia Ocupacional na Uncisal.

Objetivo de habilidades:

- Ser capaz de reconstruir o percurso histórico da terapia ocupacional como profissão e debater suas particularidades contemporâneas.

Objetivo de atitudes:

- Assumir uma postura problematizadora e crítica na análise histórica da profissão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A Terapia Ocupacional no Brasil contemporâneo: formas organizativas; formação graduada e pós-graduada; mercado de trabalho e áreas de atuação;
- O curso de Terapia Ocupacional da Uncisal: aspectos históricos e o perfil profissional pretendido;
- Reflexões sobre as diferentes perspectivas de estudo da história da Terapia Ocupacional;
- A ocupação como terapia e os chamados movimentos precursores da Terapia Ocupacional no mundo e no Brasil;
- O século XX e a emergência da Terapia Ocupacional no mundo: determinantes histórico-sociais da gênese profissional;
- A constituição histórica da Terapia Ocupacional na América Latina e no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (orgs.). Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

FRANCISCO, B.R. Terapia Ocupacional. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, V.; BEZERRA, W.C.; GODOY, A.; TERRA, E. A terapia ocupacional de um Brasil democrático e livre. In.: SANTOS, V.; MUÑOZ, I.; FARIAS, M. Questões e práticas contemporâneas da terapia ocupacional na América do Sul. 2ª ed. Curitiba: CRV, 2022. pp. 41-52.

BEZERRA, W.C.; TRINDADE, R.L.P. Gênese e constituição da terapia ocupacional: em busca de uma interpretação teórico-metodológica. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, 2013 maio/ago, 24(2);155-61.

BEZERRA, W.C.; TRINDADE, R.L.P. A Terapia Ocupacional na sociedade capitalista e sua inserção profissional nas políticas sociais no Brasil. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 429-437, 2013.

MEDEIROS, M.H.R. Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Paulo: Editora Hucitec, EdUFSCAR, 2003.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

MONZELI, G. A. Histórias da terapia ocupacional na América Latina: a criação dos primeiros programas de formação profissional. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.
SILVA, E.J., REIS, S.C.C.A.G.; BEZERRA, W.C. A institucionalização acadêmica da terapia ocupacional no ensino superior de alagoas: percurso histórico. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 6(1), 715-731, 2022.
SOARES, L.B.T. Terapia Ocupacional: lógica do capital ou do trabalho? São Paulo: Editora Hucitec, 1991.

OCUPAÇÃO, ATIVIDADE E COTIDIANO

Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 40 horas

EMENTA

Conceitos e compreensões em torno dos termos atividade, cotidiano e ocupação na Terapia Ocupacional.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo de conhecimento:

- Apresentar e discutir os conceitos e aportes teóricos em torno da atividade, do cotidiano e da ocupação e suas articulações com a Terapia Ocupacional.

Objetivos de habilidades:

- Empregar adequadamente os conceitos e técnicas apreendidos;
- Planejar e organizar vivências práticas e seminários de acordo com os conteúdos ministrados;
- Apresentar capacidade de comparar fatos e teorias, fundamentando suas opiniões

Objetivos de atitudes:

- Fomentar a autonomia do discente na busca das informações;
- Fomentar a curiosidade científica, a criatividade, a capacidade crítica frente aos conteúdos abordados durante o módulo;
- Fomentar a integração dos conhecimentos adquiridos;
- Participar de atividades grupais a fim de oportunizar a convivência com os colegas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos e compreensões acerca dos significados de ocupação na terapia ocupacional estrangeira e brasileira:
 - A ocupação como conceito em torno do qual se funda a profissão no cenário internacional;
 - Particularidades na incorporação do termo ocupação na terapia ocupacional no Brasil: da negação à reincorporação do termo na atualidade.
- Conceitos e compreensões acerca dos significados de atividade na terapia ocupacional estrangeira e brasileira:
 - O reducionismo na abordagem da atividade na terapia ocupacional brasileira: a ideia de atividade como exercício e o mito da atividade terapêutica;
 - O significado social e cultural das atividades humanas e seu entendimento como forma de relação do ser humano com a vida, o mundo e consigo mesmo.
 - A atividade na terapia ocupacional estrangeira.
- Conceitos e compreensões acerca dos significados de cotidiano na terapia ocupacional brasileira:
 - A emergência da discussão sobre cotidiano na profissão;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- A relação entre cotidiano-sujeito-história-sociedade;
- Elementos e características da vida cotidiana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes (org.). Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2018. 200p. ISBN 9788576004332.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. Cotidiano: conhecimento e crítica / Maria do Carmo Brant de Carvalho, José Paulo Netto. – 9ªed. - São Paulo, Cortez, 2011. ISBN 978-85-249-0092-1

Heller, Agnes, 1929- O cotidiano e a história / Agnes Heller; tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. – 11ªed. - São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. 176 p. (Interpretações da história do homem; v. 2). ISBN: 978-85-7753-055-7

BRUNELLO, M.I.B; CASTRO, E.D.; LIMA, E.A. Atividades Humanas e Terapia Ocupacional. In: Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

PIERCE, D. Desembaraçando ocupação e atividade. Tradução: Joana Benetton. Revisão: Cecília Cruz Villares. Revista do CETO, ano 8, n.8, p. 13-26, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Galheigo, S. M. (2003). O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 14(3), 104-109. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v14i3p104-109>

Galheigo, Sandra Maria. Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* [online]. 2020, v. 28, n. 1 [Acessado 25 Novembro 2022], pp. 5-25. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO2590>>. Epub 2 Mar 2020. ISSN 2526-8910. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO2590>.

Bezerra, Waldez Cavalcante, Lopes, Roseli Esquerdo e Basso, Ana Carolina de Souza. As estruturas da vida cotidiana e a terapia ocupacional: tensionando limites e possibilidades no/do exercício profissional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* [online]. 2022, v. 30 [Acessado 25 Novembro 2022], e3031. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN22983031>>. Epub 28 Feb 2022. ISSN 2526-8910. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN22983031>.

SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. O uso dos conceitos de ocupação e atividade na Terapia Ocupacional: uma revisão sistemática da literatura. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 24, n. 4, p. 801-810, 2016. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAR0525>

LIMA, E. M. F. de A.; OKUMAB, D. G.; PASTORE, M. Di N. Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 21, n. 2, p. 243-254, 2013. <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2013.026>

PESQUISA EM SAÚDE I

Carga Horária Total: 60 horas

CH teórica: 60 horas

EMENTA

Conceitos de ciência, pesquisa, método científico; Etapas do projeto de pesquisa; Problema de pesquisa e construção de hipóteses; Introdução à pesquisa qualitativa e quantitativa; Bases de dados científicas da área da saúde; Leitura crítica de artigo científico; Revisão de literatura e revisão sistemática; Normas de citações e referências bibliográficas; Apresentação de trabalhos científicos..

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo geral

- Despertar o interesse pela pesquisa, através da discussão das diferentes formas de produção de conhecimento, aprofundando de forma mais específica o conhecimento científico através de seus conceitos e sistematização e por fim, instrumentalizar o discente para a busca, leitura, elaboração de revisões de literatura.

Objetivos de Conhecimentos:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Discutir, caracterizar e diferenciar as formas de conhecimento com ênfase no conhecimento científico;
- Compreender as normas técnicas brasileiras para organização de trabalhos acadêmicos, resumos, citação e referenciação;
- Aprender as diferentes formas de organizar e arquivar o conteúdo de estudo;
- Conceituar e distinguir as diferentes formas de revisão de literatura e suas importâncias;
- Conceituar e distinguir as abordagens qualitativa e quantitativa de forma introdutória.

Objetivos de Habilidades:

- Capacitar o estudante para a utilização das normas científicas;
- instrumentalizar o estudante quanto às competências e habilidades para a redação científica;
- instrumentalizar o estudante para a pesquisa em base de dados em saúde de artigos acadêmicos e para a produção de revisões de literatura.

Objetivo de Atitudes:

- Desenvolver uma atitude investigativa, crítica e emancipatória como instrumento de produção de conhecimento científico aplicado à realidade para transformação social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Tipos de Conhecimento: senso comum, mitológico, filosófico e científico.
- Apresentação das fases da pesquisa: Planejamento (plano de intenção, projeto de pesquisa), Execução e Divulgação dos resultados
- Problema de pesquisa e construção de hipóteses;
- Noções introdutórias de pesquisa qualitativa e quantitativa;
- As diferentes fontes de pesquisa; Locais de busca; Descritores em Ciências da saúde; Portais e Bases de Dados Eletrônicas (SciELO; Pubmed; Bireme, BVS, Google Acadêmico);
- Esquema, Resumo Descritivo, Resumo Analítico, Resumo Crítico; Fichas de indicação bibliográfica; Fichas de transcrição ou de citação; Fichas de resumos;
- Leitura crítica de artigos;
- Normas para organização de texto científico, citações e referências (ABNT);
- Elaboração de revisões de literatura;
- Formas de apresentação do trabalho acadêmico/científico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, G. A.; LINTZ, A. Guia Para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.
MARTINS, A. A. B.; et al. Epidemiologia. Porto Alegre: Sagah, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2011.
CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.
PARENTI, T. Bioestatística. Porto Alegre: Sagah, 2018.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Bookman, 2011.

2º ANO

ÉTICA, ALTERIDADE E DIVERSIDADE NO CUIDADO EM SAÚDE

Carga Horária Total: 60 horas CH teórica: 40 horas

CH prática: 20 horas

EMENTA

Aspectos éticos, culturais, sócio-históricos e políticos para o reconhecimento da alteridade e da afirmação das diferenças, na crítica ao processo de trabalho do profissional da saúde objetivando uma abordagem prática para a construção de projetos terapêuticos na perspectiva ampliada de saúde considerando as relações de poder como um determinante social do processo de adoecimento

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo geral:

- Tornar compreensível, do ponto de vista teórico-prático, aspectos éticos, culturais, sócio-históricos e políticos sobre a construção, manutenção e superação da discriminação de origem étnico-racial, de gênero e de classe social nos âmbitos, interpessoal e institucional, assim como, a violação individual e coletiva de direitos humanos, no sentido da construção e desenvolvimento de projetos terapêuticos na perspectiva ampliada de saúde.

Objetivos específicos:

De conhecimentos:

- Mediar o processo de aprendizagem, centrado no discente, para apropriações teórico-práticas fundamentadas e orientadas para a ética no cuidado em saúde, pautada nos aspectos preconizados pelas políticas públicas afirmativas e complementares do SUS, transversalizadas pela educação popular em saúde e educação para os direitos humanos.

De habilidades:

- Desenvolver a habilidade da problematização, como elemento central de uma práxis profissional, pressupondo a leitura crítica da realidade com todas as suas contradições, procurando, individual e coletivamente, uma prática terapêutica responsabilizada e capaz de transformação da realidade, tornando-se um profissional dialógico que se transforma na ação de problematizar, possibilitando a formulação de conhecimento, projetos terapêuticos mais amplos, com base na vivência de experiências significativas, como potências de transformação do contexto vivido, produzindo conhecimento e cultura.

De atitudes:

- Possibilitar, para o discente, vivências e ações pautadas na ética do cuidado e nos direitos inalienáveis, de promoverem a desconstrução de preconceitos necessários para uma atuação no processo de trabalho, com respeito às diferenças na implementação das políticas afirmativas e práticas educativas, com vistas à superação das desigualdades.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

Bloco conceitual

- **Conceitos para o entendimento das questões referentes à diversidade:** Identidade, Alteridade, Transculturalidade, Etnocentrismo, Cultura, Diversidade cultural e Relativismo e alteridade cultural, Raça e etnia, racismo, racismo institucional e discriminação positiva/negativa e interseccionalidade.
- **Conceitos para o entendimento das questões referentes ao processo sócio histórico da diversidade:** Equidade, Estado, Sociedade Civil, Social democracia, Direitos Humanos, Políticas Públicas e tipos de políticas de Estado, Política Afirmativa em saúde e educação.



Bloco de Educação para as Relações Étnico-raciais e das Políticas Afirmativas Étnico-raciais de Saúde:

- **Populações Afrodescendentes**
 - Contribuições das populações negras para a sociedade (Visibilidade positiva)
 - Ações afirmativas para a população negra
 - Introdução à Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.
 - Povos de terreiro e quilombolas.
- **Populações Indígenas**
 - Contribuições dos povos indígenas para a sociedade (Visibilidade positiva)
 - Ações afirmativas para a população indígena
 - Introdução à Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas
 - Etnias indígenas e Processo de Trabalho em ESF Indígena em Alagoas.
- **Ações afirmativas para o cuidado à população nômade:**
 - Ações afirmativas para o cuidado à população cigana, circense e de rua.

Bloco de Educação para as Relações de Afirmção de Diferenças e de Gênero:

- **Gênero**
 - Contribuições das mulheres para a sociedade (Visibilidade positiva)
 - Fundamentos e conceitos das ações afirmativas com enfoque de gênero (Patriarcado, gênero e feminismo)
 - Corpo e seu disciplinamento, sexualidade e relações de poder.
 - Ações afirmativas para as mulheres
 - Introdução à Política de Atenção Integral a Saúde da Mulher.
- **LGBTTI**
 - Contribuições da população LGBTTI para a sociedade (Visibilidade positiva)
 - Ações afirmativas para a população LGBTTI
 - Introdução à Política Nacional de Saúde da População LGBTTI
 - Processo de trabalho e Cidadania: Oficina coletiva - Nome e Banheiro Social.

Populações específicas e interseccionalidade de gênero e Étnico-racial

- **Populações do campo, das águas e das florestas.**
 - Contribuições das populações do campo, das águas e das florestas para a sociedade (Visibilidade positiva)
 - Ações afirmativas para as populações do campo, das águas e das florestas
 - Introdução à Política Nacional de Saúde da População do Campo, das Águas e das Florestas
 - Interseccionalidade de gênero e Étnico-racial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AYRES. José Ricardo. O cuidado e os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e sociedade. V.13, n.3, p-16 29, set-dez. 2004
- FERREIRA, Aparecida de Jesus. (Org.) . Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade: Perspectivas Contemporâneas. 1. ed. Ponta Grossa: EDUPEPG, 2014. v. 1. 180 p.
- CUNHA. Lázaro. Contribuição dos povos africanos para o conhecimento científico e tecnológico universal. Acessado em 03/08/2014 no site: [HYPERLINK http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1684](http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1684)
- CAMPOS, Gastão Vagner de Souza [et al]. Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.
- NEGRI, Barjas; FARIA, Regina; VIANA, Ana Luiza D'avila (org.). Recursos Humanos em Saúde: Política, desenvolvimento e mercado. Campinas SP: Unicamp, IE, 2002.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

VENÂNCIO, Joaquim (org.). Estudos de Politecnicia e Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANÇA, M. L.; BEZERRA, C. W.; QUEIROZ, S.B. Saúde dos povos de terreiro, práticas de cuidado e terapia ocupacional: um diálogo possível? No prelo para publicação. Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos- UFSCAR. 2015.

BATISTA, Patrícia Serpa de Souza. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular. Acessado em 03/08/2014 no site HYPERLINK <http://www.scielo.org/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1401.pdf>

SILVA, R. G. B.; BEZERRA, C. W.; QUEIROZ, S.B. Os impactos das identidades transgênero na sociabilidade de travestis e mulheres transexuais. No prelo para publicação. Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo USP, Edição 26/3 de 2015.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E PSICOMOTRICIDADE

Carga Horária Total: 60 horas CH teórica: 40 horas CH prática: 20 horas

EMENTA

Estudo do desenvolvimento humano, com base nas perspectivas teóricas do campo das psicologias do desenvolvimento, social e da psicomotricidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Conhecer as bases cognitivas, psicomotoras e emocionais do ser humano do nascimento ao processo de envelhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Relação mãe-bebê-família:
 - Renné Spitz,
 - Brazelton
- Teorias do desenvolvimento e da Aprendizagem:
 - Piaget,
 - Vigotski (ZDP/compensação social),
 - Wallon
- Psicomotricidade: criança, adulto e idoso.
- Conceitos básicos da evolução psicomotora
 - lateralidade, espacialidade, temporalidade, espacialidade,
 - motricidade fina, ritmo, postura, equilíbrio,
 - grafismo, desenho;
- Teorias do movimento para o desenvolvimento:
 - Vitor da Fonseca,
 - Ajuriaguerra;
- Avaliações e protocolos de Psicomotricidade referenciadas em Vitor da Fonseca e Rosa-EDM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EIZIRIK, C. L. *O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SCHETTINI FILHO, L. *A Criança de 06 a 10 Anos na Família e na Escola*. 1ª ed. Recife: Bagaço, 2003.

SÁNCHEZ, P. A. MARTINEZ, M. R.; PENÁLVER, I. V. *A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa*. Porto Alegre, Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLE, M.; COLE, S. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003

BUENO, J. M. *Psicomotricidade: teoria & prática: estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas*. São Paulo Lovise, 1998.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. V. 3.
FONSECA, V. *Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed, 2004

BIOÉTICA NO CUIDADO DA SAÚDE

Carga Horária Total: 60 horas CH teórica: 60 horas

EMENTA

Estudo de assuntos vinculados à vida e à saúde humanas e os aspectos da ética aplicada ao cuidado em saúde.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Desenvolver a capacidade de identificação e resolução de conflitos éticos nas relações de trabalho, utilizando bases teóricas sólidas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à ética aplicada e bioética;
- Princípios da bioética;
- Teorias éticas;
- Os avanços da genética: uma reflexão bioética;
- Bioética do começo da vida: clonagem humana e aborto;
- Bioética do fim da vida: pacientes terminais e eutanásia;
- Aplicação prática dos preceitos da bioética;
- Bioética clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, L. Z. *A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais*. Montes Claros: Editora Unimontes, 2002.
BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. *Princípios de Ética Biomédica*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
SEGRE, M.; COHEN, C. *Bioética*. São Paulo: Edusp, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLOTET, J. 2001. *Bioética*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
COSTA, S.; GARRAFA, V.; OSELKA, G. *Iniciação à Bioética*. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.
ENGELHARDT, J. R.. *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
SIQUEIRA, J. E.; PROTA, L.; ZANCANARO, L. *Bioética estudos e reflexões*. Londrina: Editora UEL, 2000.
SIQUEIRA, J. E.; PROTA, L.; ZANCANARO, L. *Bioética estudos e reflexões 2*. Londrina: Editora UEL, 2001.

CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA

Carga Horária Total: 60 horas CH teórica: 40 horas CH prática: 20 horas

EMENTA

Estudo do movimento no contexto da atividade humana. Princípios da Cinesiologia e da Biomecânica para análise e intervenção no movimento.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos de conhecimento:

- Refletir sobre o movimento humano dentro dos processos para o desenvolvimento das potencialidades humanas;
- Analisar os movimentos do ponto de vista cinesiológico, bem como as forças presentes no movimento e sua influência nas estruturas do aparelho locomotor;
- Reconhecer a interrelação dos movimentos com os sistemas neuro-musculoesquelético;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Objetivos de habilidades:

- Descrever os movimentos envolvidos nas atividades de vida diária, de brincar, lazer e trabalho, dentre outras;
- Aplicar os princípios da biomecânica na análise de movimentos em atividades funcionais;
- Elaborar relatório acerca dos movimentos envolvidos em funções específicas da atividade humana

Objetivos de atitudes:

- Participar de forma ativa das atividades propostas nas aulas teóricas e práticas;
- Mostrar respeito aos colegas nas vivências práticas;
- Colaborar com os colegas de turma nos momentos das vivências práticas de análise do movimento

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao estudo do movimento humano;
- Conceitos de cinesiologia e biomecânica;
- Planos e Eixos de movimento;
- Mobilidade articular;
- Sistemas musculares;
- Sistema neuromuscular aplicado ao movimento (tipos de contração, unidade motora e recrutamento, inervação recíproca);
- Princípios básicos da biomecânica (Leis de Newton, centro de gravidade, centro de massa, força, torque e alavancas);
- Cinesiologia e biomecânica aplicadas às atividades de vida diária;
- Biomecânica da postura sentada e da marcha

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVID P. G., SUSAN, L. R. Cinesiologia: estudo dos movimentos nas atividades diárias, Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
FRACCAROLI, J. L. Biomecânica: análise dos movimentos. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1981.
HOMILL, J. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAPANDJI, I. A. Fisiologia Articular. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2000.
LIPPERT, L. S. Cinesiologia clínica e anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
BUKOWSKI E, L. Análise muscular de atividades diárias. São Paulo: Manole, 2002.
SILVA, Valeria Regina. Cinesiologia e biomecânica. Rio de Janeiro: SESES, 2015. 88 p.: il. isbn: 978-85-5548-135-21

INTRODUÇÃO A NEUROCIÊNCIA PARA TERAPIA OCUPACIONAL

Carga Horária Total: 40 horas **CH teórica:** 40 horas

EMENTA

Estudo das bases epistemológicas da neurociência e da neuropsicologia em seus aspectos teóricos. O cérebro e suas relações com os processos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Os efeitos das lesões do sistema nervoso na função e no desempenho ocupacional.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos de conhecimento:

- Identificar os fundamentos da neurociência e da neuropsicologia, relacionando-os com as habilidades motoras e processos cognitivos, afetivos e sociais;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Expressar as principais funções neurológicas relacionadas aos sistemas motor, visual, auditivo, somatossensorial, vestibular, assim como suas possíveis alterações;
- Identificar os processos perceptivos e cognitivos envolvidos na função e desempenho ocupacional, assim como suas possíveis alterações.

Objetivo de habilidades:

- Empregar os conhecimentos da neurociência e da neuropsicologia nos processos da Terapia Ocupacional.

Objetivo de atitudes:

- Envolver-se ativamente nas atividades de aprendizagem individuais e coletivas propostas no módulo

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

BLOCO I

- Introdução a Neurociência e sua contribuição para o processo terapêutico ocupacional;
- Neuroplasticidade (Desenvolvimento do Sistema nervoso, modificações do sistema nervoso durante a infância, Distúrbios do desenvolvimento do sistema nervoso, efeitos da terapia ocupacional na plasticidade cerebral);
- Sistema somatossensorial (Síndromes sensoriais e estudo da dor);
- Sistema motor (controle motor, principais alterações do sistema motor);
- Sistema Auditivo e seus distúrbios;
- Sistema Visual e seus distúrbios;
- Sistema Vestibular e seus distúrbios

BLOCO II

Introdução a neuropsicologia e sua contribuição para o processo terapêutico ocupacional;

- Percepção e Cognição nas atividades cotidianas (percepção visual, habilidades espaciais, aprendizagem, linguagem, atenção, memória, função executiva);
- Alterações da percepção e cognição (deficiências da percepção visual, agnosia, deficiência da percepção espacial, distúrbios da atenção e da memória, afasia, dislexia, disgrafia, dispraxias, síndrome da disfunção executiva)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAIXETA, Leonardo. **Neuropsicologia Geriátrica**. 1. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. recurso on-line. ISBN 9788582710265.
- GRIEVE, June. **Neuropsicologia em terapia ocupacional: exame da percepção e cognição**. 2.ed. São Paulo, SP: Santos, 2006. 165p.
- KANDEL, Eric R. **Princípios de Neurociências**. 5. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2014. recurso on-line. ISBN 9788580554069.
- THOMPSON, Richard F.; THOMPSON, Richard F. **O Cérebro: uma introdução à Neurociência**. 3.ed. São Paulo, SP: Santos, 2005. 551 p. ISBN 8572884270.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABRISQUETA-GOMEZ, Jacqueline. **Reabilitação Neuropsicológica**. 1. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. recurso on-line. ISBN 9788536327075.
- BHATNAGAR, Subhash Chandra. **Neurociência para o estudo dos distúrbios da comunicação**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2004. 420 p. ISBN 8527708825.
- MALLOY-DINIZ, Leandro. **Neuropsicologia do Envelhecimento**. 1. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. recurso on-line. ISBN 9788582710159.
- TOY, Eugene C. **Casos Clínicos em Neurociências**. 2. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2016. recurso on-line. ISBN 9788580555387.
- WILSON, Barbara A. **Reabilitação da Memória**. 1. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. recurso on-line. ISBN 9788536324906.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

SAÚDE E SOCIEDADE II
Carga Horária Total: 60 horas CH teórica: 52 horas CH prática: 08 horas
EMENTA
Estudo da Vigilância em Saúde, da Epidemiologia Geral em seus aspectos teóricos e instrumentais mais utilizados para o conhecimento, interpretação e intervenção no processo Saúde/Doença, e do Sistema de Informação em Saúde com ênfase em suas aplicações no planejamento, organização e avaliação das ações de Saúde.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<u>Objetivo geral:</u> <ul style="list-style-type: none">– Compreender a Vigilância em Saúde com base no processo saúde e doença utilizando informações epidemiológicas do Sistema de Base Nacional de informação em Saúde. <u>Objetivos específicos</u> <ul style="list-style-type: none">– Conhecer e interpretar o objetivo da Epidemiologia e sua importância enquanto instrumento para conhecer, interpretar e intervir no processo Saúde/Doença;– Compreender e utilizar informações epidemiológicas do Sistema de Base Nacional de informação em Saúde;– Analisar diagnóstico epidemiológico de vigilância em saúde;– Conhecer e aplicar o sistema de Vigilância à Saúde vigente no país.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• Fundamentos da epidemiologia• Epidemiologia Descritiva<ul style="list-style-type: none">○ Principais variáveis utilizadas nos estudos○ Medidas de Saúde Coletiva○ Morbidade○ Mortalidade○ Indicadores de Saúde• Epidemiologia na Organização dos Serviços• Epidemiologia das Doenças transmissíveis e não-transmissíveis.• Sistemas de Informação:<ul style="list-style-type: none">• SNVS, SINASC (DNV), SIM (DO)• Doenças de Notificação Compulsória e SINAN• Vigilância em Saúde
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ROUQUAYROL, M. Z.et al. Epidemiologia e Saúde. MEDSI, Rio de Janeiro, 5ª ed.2005. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de Saúde Coletiva, São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: editora Fiocruz,2006. DANTAS, Humberto. Democracia e Saúde no Brasil: uma realidade possível? São Paulo: Paulus, 2006. BANCO MUNDIAL. Investindo em saúde: Indicadores de desenvolvimento mundial. Relatório sobre o desenvolvimento mundial. Rio de Janeiro. Banco Mundial, 1993.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALAN, G.E. Epidemiologia na Administração dos Serviços de Saúde. Prohasa Pioneira, São Paulo, 1988. MELO F.,Agripino, Djalma. Epidemiologia Social, São Paulo, HUCITEC,2003 BRASIL, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância epidemiológica, Brasília, 2002. VAUGHAN, J.P.Epidemiologia para os municípios, 3ª Ed. São Paulo, HUCITEC, 2002



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ADOLESCÊNCIA
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 36 horas CH prática: 04 horas
EMENTA
Estudo do desenvolvimento humano em seus aspectos biológicos, cognitivos e sociais, com base nas perspectivas teóricas do campo da fisiologia, do social e das políticas públicas relacionadas à adolescência.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<u>Objetivo de conhecimento:</u> <ul style="list-style-type: none">– Conhecer as bases fisiológicas, sociais, cognitivas e emocionais do ser humano no período da adolescência.
<u>Objetivos de habilidades:</u> <ul style="list-style-type: none">– Identificar e relacionar fatores que podem afetar o curso do crescimento e desenvolvimento humano.
<u>Objetivos de atitudes:</u> <ul style="list-style-type: none">– Refletir acerca dos cuidados e adequações da prática de atividade física ao longo do processo de crescimento e desenvolvimento humano.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• Adolescência e Juventude• Políticas Públicas para a Adolescência• Política Nacional de Saúde do Adolescente• Introdução à Saúde do Adolescente:<ul style="list-style-type: none">○ adolecer saudável (Síndrome da adolescência normal);○ puberdade;○ transformações/mudanças (corporais, comportamentais, cognitivas, sociais, afetivas);○ sexualidade;○ relações parentais-família• Aspectos globais e psicossociais na adolescência: desenvolvimento físico: puberdade e desenvolvimento cognitivo – Jean Piaget e Erick Ericsson.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do Adolescente. Papalia, Diane e. Desenvolvimento humano. Porto alegre: artes médicas sul, 2000. Eizirik, Cláudio Laks. O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. Porto alegre: artmed editora, 2001. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: 14 ed. Artmed, 2021. Vinagre, Maria da Graça e Barros, Luísa Preferências dos adolescentes sobre os cuidados de saúde. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2019, v. 24, n. 5 [Acessado 22 Novembro 2022], pp. 1627-1636. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.04362019 >. Epub 30 Maio 2019. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.04362019 . SCHETTINI FILHO, L. <i>A Criança de 06 a 10 Anos na Família e na Escola</i> . 1ª ed. Recife: Bagaço, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SILVA, Andrey Ferreira da et al. Elementos constitutivos da masculinidade ensinados/apreendidos na infância e adolescência de homens que estão sendo processados criminalmente por violência contra a mulher/parceira. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2022, v. 27, n. 06 [Acessado 22 Novembro 2022], pp. 2123-2131. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.18412021 >. Epub 27 Maio 2022. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.18412021 .



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

MARTINES, Elizabeth Antônia Leonel de Moraes, Azevedo, Suzana Rocha de Souza e Leme, Maria Isabel da Silva A ARTE NA (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DO CAMPO. *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 2022, v. 26 [Acessado 22 Novembro 2022], e225431. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-35392022225431>>. Epub 28 Feb 2022. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-35392022225431>.

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

ARAUJO, J. N. G. CARRETEIRO, T. C. (org.) Cenários sociais e abordagem clínica. São Paulo: Escuta; Belo Horizonte, FUMEC, 2001.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. TEIXEIRA, M. de L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

COLE, M.; COLE, S. O desenvolvimento da criança e do adolescente. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PIAGET, J. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

Da lógica da criança à lógica do adolescente. São Paulo: Pioneira, 1976.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO ADULTO E DA PESSOA IDOSA

Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 36 horas

CH prática: 04 horas

EMENTA

Estudo do desenvolvimento humano em relação ao adulto e a pessoa idosa em seus aspectos biológicos, cognitivos e sociais com base nas perspectivas teóricas do campo da fisiologia e psicologia do desenvolvimento e social.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo de conhecimento:

- Conhecer as bases fisiológicas, sociais, cognitivas e emocionais do ser humano no período de desenvolvimento do adulto e da pessoa idosa de forma holística e sua importância para a clínica da Terapia Ocupacional.

Objetivos de habilidades:

- Identificar e relacionar fatores que podem afetar o curso do desenvolvimento humano.

Objetivos de atitudes:

- Refletir acerca dos cuidados preventivos e adequações para que as pessoas possam manter a sua qualidade de vida ao longo do processo de desenvolvimento humano
- Participar do processo de identificação das alterações que possam ocorrer e relacionar com a Terapia Ocupacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ciclos de desenvolvimento (sexualidade, menarca, menopausa, andropausa);
- Aspectos globais e psicossociais: reprodução, trabalho, aposentadoria, viuvez;
- Políticas e Aspectos da Saúde da Mulher: ciclo gravídico-puerperal, desenvolvimento da gestação, pré-natal, parto, puerpério, aspectos psicológicos da gestação);
- Políticas e Aspectos da Saúde do Homem
- Aspectos globais e psicossociais na vida adulta: repercussões nos papéis ocupacionais
- Identidade, Reprodução, Trabalho adulto jovem e meia idade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAPALIA, Diane e. Desenvolvimento humano. Porto alegre: artes médicas sul, 2000.

EIZIRIK, Cláudio Laks. O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. Porto alegre: artmed editora, 2012.

BRIGGS, Anne k...[ET AL]. Perguntas e respostas de terapia ocupacional psicossocial: estudo de casos edição 1.ed. São Paulo. Editora Manole, 2007.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

MACHADO, Marília Caniggia terapia ocupacional, saúde praxica e pós-modernidade. 1.ed. Belo horizonte editora [s. N.] 2000
Prado de Carlo, Marisa Maria Rodrigues terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas 1.ed. Rio de janeiro. Plexus, 2001.
NEISTADT, maureen e. Et al. Willard e Spackman – terapia ocupacional. 9ª ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
SCHETTINI FILHO, L. *A Criança de 06 a 10 Anos na Família e na Escola*. 1ª ed. Recife: Bagaço, 2003.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2.528/GM, de 19 de outubro de 2006. Dispões sobre a revisão e atualização da Política Nacional de Saúde da Pessoa idosa. Brasília: MS, 2006.
BRASIL. MS. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica - Caderno de Atenção Básica. N:19 Brasília: MS, 2006. 192p. Série A Normas e Manuais Técnicos).
BRASIL. Lei no 10.741/2003 – Lei Especial – Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União, Brasília, 2003. Freitas, E.V; PY, L. Tratado de Geriatria e gerontologia. RJ: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOBO, A. (2022). As meninas de hoje em dia: Gênero, geração e (des)afetos em conversas sobre amor e sexo em Cabo Verde. *Revista De Antropologia*, 65(2), e198219. <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.198219>.

RODRIGUES, Larissa Silva de Abreu; COELHO, Edméia de Almeida Cardoso; APARÍCIO, Elena Casado; ALMEIDA, Mariza Silva; SUTO, Cleuma Sueli Santos; EVANGELISTA, Railene Pires. Gender constraints in the production of demands by middle-aged women. *Acta Paul Enferm*, v. 35, eAPE039012434, May. 2022.

DICIONÁRIO de terapia ocupacional: guia de referência. 4. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006. xvi, 248 p. ISBN 8572416153.

MCLNTYRE, Anne. **Terapia ocupacional e a terceira idade**. São Paulo, SP: Santos, 2007. 236p. ISBN 9788572886284.

SILVA, Aline Rodrigues da *et al.* (coord.). **Compreendendo e Aplicando a Terapia Ocupacional**: relatos de experiência. Porto Alegre, RS: Conceito, 2004. 91 p. ISBN 8589569055.

MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes (org.). **Cotidiano, atividade humana e ocupação**: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2018. 200p. ISBN 9788576004332.

FACULDADES SALESIANAS DE LINS-PR. **Definições de Terapia Ocupacional**.

CLÍNICA E POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL

Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 32 horas CH prática: 08 horas

EMENTA

Conhecimento das políticas públicas na área da saúde mental, sobretudo daquelas que ratificam a atuação do terapeuta ocupacional nos diversos níveis do cuidado. Conhecimento sobre as principais classificações diagnósticas e a sua relação com o sofrimento mental.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo de conhecimento:

- Subsidiar com fundamentos teóricos, práticos e metodológicos a compreensão da atuação do terapeuta ocupacional nas políticas públicas de saúde mental

Objetivo de habilidades:

- Favorecer a aquisição de habilidades referentes ao trabalho no âmbito das políticas públicas de saúde.

Objetivo de atitudes:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Facilitar os aspectos atitudinais inerentes à compreensão e produção do cuidado em saúde mental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bloco I – Política Nacional de Saúde mental e a Reforma Psiquiátrica

- Determinantes históricos, sociais e conceituais dos Movimentos de Reforma Psiquiátrica e seus desdobramentos nas políticas públicas de saúde mental do Brasil e de Alagoas.
- Política Nacional de Saúde Mental;
- Rede de Atenção Psicossocial (RAPS);
- Contextualização sociopolítica das transformações do cuidado em Saúde Mental e na Terapia ocupacional;
- Presença da Terapia ocupacional nas Políticas públicas de saúde mental
- Os processos de marginalização e possíveis ações da Terapia ocupacional: noções de exclusão e inclusão social no eixo da saúde mental;
- Uso de drogas na sociedade e a Política Nacional de atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas: Política Nacional de Redução de danos;

Bloco II – Principais classificações diagnósticas e suas relações com o sofrimento mental.

- Transtornos mentais no adulto e idoso: transtornos neuróticos e transtornos de personalidade;
- Transtornos mentais no adulto e idoso: Transtornos psicóticos;
- Transtornos mentais na infância e na adolescência: transtorno de conduta, suicídio e transtornos neuróticos;
- Transtornos mentais na infância e na adolescência: transtornos psicóticos e TDAH;
- Uso abusivo de substâncias psicoativas na infância, adolescência e vida adulta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- RIBEIRO MC. *A saúde mental em Alagoas: trajetória da construção de um novo cuidado*. Maceió: Grafpel, 2014.
- KINKER FS. **O lugar do hospital psiquiátrico na atualidade: da disciplina ao abandono**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 23, n. 2, p. 178-185, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/49067/53139>
- RIBEIRO MC, MACHADO AL. **A Terapia Ocupacional e as novas formas do cuidar em saúde mental**. Rev Ter Ocup USP 2008; 19(2):72-5. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14031/15849>
- CAMPOS, Gastão Vagner de Souza [et al]. *Tratado de Saúde Coletiva*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. Manual de psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS EM TERAPIA OCUPACIONAL
Carga Horária Total: 60 horas CH teórica: 40 horas CH prática: 20 horas
EMENTA
Estudo, seleção e análise da atividade enquanto recurso terapêutico na Terapia Ocupacional.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<u>Objetivos de conhecimento:</u> <ul style="list-style-type: none">- Introduzir sobre o uso das atividades enquanto instrumento de intervenção no campo da Terapia Ocupacional;- Instrumentalizar sobre os processos de seleção e análise das atividades;- Listar e indicar os materiais utilizados nas diversas atividades;- Proporcionar experimentações sobre a seleção e análise de atividades e discutir os processos vivenciados.
<u>Objetivos de habilidades:</u> <ul style="list-style-type: none">- Empregar adequadamente os conceitos e técnicas apreendidos na prática profissional;- Planejar e organizar vivências práticas e seminários de acordo com os conteúdos ministrados;- Elaborar propostas de ensino de atividades e relatório do processo;- Possibilitar o exercício da observação e do registro e o conhecimento de materiais e técnicas durante a realização de atividades.
<u>Objetivos de atitudes:</u> <ul style="list-style-type: none">- Fomentar a integração dos conhecimentos adquiridos;- Fomentar a autonomia do discente na busca das informações;- Fomentar a curiosidade científica, a criatividade, a capacidade crítica frente aos conteúdos abordados durante o módulo;- Envolver-se em atividades grupais a fim de oportunizar a convivência com os colegas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• Concepções teóricas acerca do uso de atividades enquanto recurso terapêutico: uso histórico e contemporâneo;• Os diferentes tipos de atividades e seus usos como recursos terapêuticos;• Brincar• Atividades Corporais,• Atividades Plásticas e Expressivas,• Atividades de Lazer e Socioculturais• Música• Dramatização• Atividades de Vida Diária• Atividades Instrumentais de Vida Diária• Trabalho• Processo de seleção e análise das atividades em Terapia Ocupacional



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Definir técnica, descrever etapas, classificar, selecionar as atividades e contextualização na história e no meio socioeconômico;
- Análise de materiais e instrumentos: ampliar conceitos de utilização dos materiais e cuidados necessários à segurança e higiene;
- Protocolos, roteiros e fichas de análise de atividade, como também análise de atividade descritiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEDRAL, C; BASTOS, P. Terapia Ocupacional: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2008.

TAKATORI, M. O brincar na terapia ocupacional - um enfoque na criança com lesões neurológicas. Zagodoni, 2012.

LIBERMAN, F. Danças em Terapia Ocupacional. São Paulo: Summus, 1998.

CASTRO, ED, LIMA, EMFA, BRUNELLO, MIB. Atividades humanas e terapia ocupacional. Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

LIBERMAN, Flávia. Trabalho corporal, música, teatro e dança em Terapia Ocupacional: clínica e formação. Cadernos - Terapia Ocupacional: Produção de conhecimento e responsabilidade Social. Centro Universitário São Camilo. São Paulo, v.8, n.3, p.39-43, jul/set. 2002.

CASTRO, ED et al. Habitando os campos da arte e da TO. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-8, jan./abr. 2002.

Garros DSC, Machado LS. A pintura de mandalas como meio de intervenção no tratamento terapêutico ocupacional para idosos com sintomas depressivos. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2019. v.3(2): 209-218.

Ferigollo, J. P., & Angeli, A. do A. C. de. (2017). A interface entre o fazer teatral e a terapia ocupacional: reflexos no cotidiano. Saúde (Santa Maria), 43(2), 139–150.

MARTINELLI, S. A. (2011). A importância de atividades de lazer na terapia ocupacional / the importance of leisure activities into occupational therapy. Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional, 19(1). Recuperado de

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/429>

CARDOSO, A. P.; FREITAS, L. C. TIRADO, M. G. A. Oficina de som e movimento: um espaço de intervenção terapêutica ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 51-5, maio/ago. 2002.

REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS EM TERAPIA OCUPACIONAL

Carga Horária Total: 40 horas **CH teórica:** 40 horas

EMENTA

Estudo dos paradigmas e objetos na Terapia Ocupacional e dos principais referenciais teórico-metodológicos na profissão, bem como de conceitos importantes na pesquisa e prática na Terapia Ocupacional brasileira. Compreensão da expressão das correntes filosóficas na Terapia Ocupacional e de temas emergentes no campo epistemológico da profissão.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo de conhecimento:

- Possibilitar ao aluno a compreensão dos principais referenciais teórico-metodológicas da Terapia Ocupacional. Apresentar noções e conceitos estruturantes do campo epistemológico e prático da profissão.

Objetivo de habilidades:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Problematizar as diferentes concepções acerca da Terapia Ocupacional, tomando como base as perspectivas filosóficas e metodológicas que se expressam na profissão ao longo da história.

Objetivo de atitudes:

- Adotar uma postura crítica diante do debate teórico metodológico da profissão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Paradigmas e objetos na Terapia Ocupacional;
- Referenciais teórico-metodológicos na Terapia Ocupacional brasileira: uma construção sócio-histórica;
- Conceitos importantes na terapia ocupacional brasileira: cotidiano, atividade, ocupação, práxis, modos de vida, participação social, inserção social, autonomia, independência, desempenho/engajamento ocupacional;
- Correntes filosóficas na Terapia Ocupacional: positivismo, humanismo e materialismo histórico e dialético;
- Ciência ocupacional e estudos da ocupação humana;
- Modelos em Terapia Ocupacional: Modelo Americano do Desempenho Ocupacional; Modelo Canadense do Desempenho Ocupacional; Modelo Lúdico; Modelo da Ocupação Humana; Modelo de Incapacidade Cognitiva; Modelo da Reabilitação Psicossocial; Modelo de Reabilitação;
- Perspectivas epistemológicas contra-hegemônicas na Terapia Ocupacional: Terapias Ocupacionais do Sul; Terapia Ocupacional Crítica; Terapia Ocupacional Comunitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
FRANCISCO, B. R. *Terapia Ocupacional*. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2001.
PEDRAL, C; BASTOS, P. *Terapia Ocupacional: metodologia e prática*. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, E. F. et al. Ciência ocupacional e terapia ocupacional: algumas reflexões. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro, v.1(5): 650-663, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/walde/Downloads/9687-116236-1-PB.pdf>
GALHEIGO, S. M. et al. Produção de conhecimento, perspectivas e referências teórico-práticas na terapia ocupacional brasileira: marcos e tendências em uma linha do tempo. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, v. 26, n. 4, p. 723-738, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cadbto/v26n4/pt_2526-8910-cadbto-26-04-00723.pdf
GALHEIGO, S. M. Perspectiva crítica y compleja de terapia ocupacional: actividad, cotidiano, diversidad, justicia social y compromiso ético-político. *TOG (A Coruña)*, v. 9, n. 5, p. 176-187, 2012. Disponível em: <http://www.revistatog.com/mono/num5/compromiso.pdf>
GALHEIGO, S. M. O Cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 14, n. 3, p. 104-9, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13924>
JARA, R. M. O que une a Terapia Ocupacional? Paradigmas e perspectivas ontológicas da ocupação humana. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro. 2018, v.2(1): 182-203. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/12699>
MARTINS, S., GONTIJO, D. T. Tempo de engajamento nas áreas de ocupação de adolescentes inseridos em uma escola pública. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 22, n. 2, p. 162-171, mai/ ago. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14134>
NASCIMENTO, G. C. C.; BURNAGUI, J. G.; ROSA, M. P. Autonomia e independência: percepção de adolescentes com deficiência visual e de seus cuidadores. *Revista De Terapia Ocupacional Da*



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Universidade De São Paulo, 27(1), 21-28, 2016. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/104407>
OLIVEIRA, L. Os excluídos “existem”? Notas sobre a elaboração de um novo conceito. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, p.49-61, 1997. Disponível em:
http://anpocs.com/images/stories/RBCS/33/rbcs33_04.pdf
SALLES M, MATSUKURA T. O uso dos conceitos de ocupação e atividade na terapia ocupacional: uma revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(4):801-810, São Carlos, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAR0525>
SILVA, A. C. C.; OLIVER, F. C. Participação social em terapia ocupacional: sobre o que estamos falando? *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 27, n. 4, p. 858-872, dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/dGN9LB6QMYpznYdyDjnnD/abstract/?lang=pt>
SILVA, C. R. et al. Terapias Ocupacionais do Sul: demandas a partir de uma perspectiva sócio-histórica. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro. 2019. v.3(2): 172-178. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/24867>
VINZÓN, V.; ALLEGRETTI, M.; MAGALHÃES, L. Um panorama das práticas comunitárias da terapia ocupacional na América Latina. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 28, n. 2, p. 600-620, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/zCHWS3CRcGyqT6rNPHNCRrp/?lang=pt>

TERAPIA OCUPACIONAL NO CAMPO SOCIAL

Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 40 horas

EMENTA

Estudo da emergência da questão social na Terapia Ocupacional brasileira e do campo social como locus de saberes e práticas da Terapia Ocupacional. Compreensão dos referenciais e perspectivas teóricas e metodológicas para o trabalho no campo social com ênfase na história e proposições da Terapia Ocupacional Social brasileira.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos de conhecimento:

- Conhecer a emergência e o debate sobre o campo social e a sua constituição como espaço de produção de saberes e práticas em Terapia Ocupacional.
- Discutir os referenciais, metodologias e instrumentos que sustentam as ações do terapeuta ocupacional no campo social, delimitando-o como um campo de ação que escapa aos limites da relação saúde-doença.

Objetivos de habilidades:

- Desenvolver a habilidade da problematização e da reflexão crítica, como elemento central da prática profissional, pressupondo a leitura crítica da realidade com todas as suas contradições, procurando, individual e coletivamente, uma ação profissional implicada com o compromisso ético-político de transformação da realidade de vida de indivíduos, grupos e comunidades.

Objetivos de atitudes:

- Sensibilizar e preparar o/a discente para o trabalho no campo social. Promover atitudes críticas e reflexivas ante a realidade, necessárias para uma atuação consonante com o respeito às diferenças na implementação das políticas públicas, visando a promoção da participação social de indivíduos, grupos e comunidades em condição de igualdade de direitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- A emergência e o debate sobre a questão social na Terapia Ocupacional brasileira;
- História, desenvolvimento e especificidades do campo social na profissão;
- A formalização do campo social como subárea: resoluções do COFFITO que regulamentam a Terapia Ocupacional em Contextos Sociais;
- Especificidade e generalizações do social na Terapia Ocupacional;
- Terapia Ocupacional Social: constituição histórica, princípios teóricos e metodológicos;
- Recursos e tecnologias propostos pela Terapia Ocupacional Social para o trabalho no campo social.
- Justiça Ocupacional e Justiça Social.
- Marcadores sociais da diferença, interseccionalidade e Terapia Ocupacional Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, D.D.; GHIRARDI, M.I.G.; LOPES, R.E. Terapia ocupacional social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v.13, n.3, p.95-103, 2002.

CORDOBA, A. G. Sobre as novas formas de colonização em terapia ocupacional. Reflexões sobre Justiça Ocupacional na perspectiva de uma filosofia política crítica. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v.28, n.4, p. 1365-1381, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadbt/a/HWfJMK3fDNX7dHfndSVMpvG/abstract/?lang=pt>

FARIAS, M.N.; LOPES, R.E. Terapia ocupacional social, antiopressão e liberdade: considerações sobre a revolução da/na vida cotidiana. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* [online]. 2022, v. 30, n. spe, e3100.

LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. (orgs.). *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos: Edufscar, 2016.

LOPES, R. E. et al. Recursos e tecnologias em terapia ocupacional social: ações com jovens pobres na cidade. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 22, n. 3, p. 591-602, 2014.

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1114>

LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O. Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes: conhecendo práticas e reconhecendo saberes. São Carlos: EDUFSCar, 2022.

MELO, K.M.M.; MALFITANO, A.P.S.; LOPES, R.E. Os marcadores sociais da diferença: contribuições para a terapia ocupacional social. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* [online]. 2020, v. 28, n. 03, pp. 1061-1071.

TOWSEND, E. MARVAL, R. Profissionais podem realmente promover justiça ocupacional? *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 229-242, 2013.

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/810>

PESQUISA EM SAÚDE II

Carga Horária Total: 60 horas CH teórica: 60 horas

EMENTA

DataSUS; Estudos observacionais transversais e longitudinais; Ensaio clínico controlado e randomizado; Amostra e amostragem na pesquisa qualitativa e quantitativa; Instrumentos de coleta mais usuais na pesquisa qualitativa e quantitativa; Variáveis: qualitativas, quantitativas, dependentes e independentes; Ética em Pesquisa e protocolos do CEP e Estatística para pesquisas quantitativas descritivas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo geral:

- Despertar o interesse pela pesquisa como veículo de transformação social. Instrumentalizar o discente para elaboração de projetos de pesquisa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Objetivos de Conhecimentos:

- Conceituar e distinguir os diferentes desenhos de pesquisa;
- Conhecer e saber coletar dados do DataSUS;
- Conhecer a estratégia PICO para definição problema de pesquisa; Relacionar, tema, problema, hipótese e objetivos;
- Definir amostra e compreender como realizar amostragem e elaborar e/ou selecionar instrumentos de coleta mais usuais na pesquisa qualitativa e quantitativa;
- Conhecer as normas de ética em Pesquisa e protocolos do CEP;
- Definir variáveis dependentes e independentes;
- Saber utilizar a estatística para pesquisas quantitativas descritivas.

Objetivos de Habilidades:

- Instrumentalizar o estudante para a produção de projetos com diferentes desenhos de pesquisa;
- Experimentar a apresentação pública, oral de seu projeto de pesquisa, no formato de banner.

Objetivos de Atitudes:

- Desenvolver uma atitude investigativa, crítica e emancipatória como instrumento de produção de conhecimento científico aplicado à realidade para transformação social..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudos observacionais transversais e longitudinais;
- Ensaio clínico controlado e randomizado;
- DataSUS;
- Amostra, amostragem e Instrumentos de coleta mais usuais na pesquisa qualitativa e quantitativa;
- Ética em Pesquisa e protocolos do CEP;
- Variáveis dependentes e independentes;
- Estatística para pesquisas quantitativas descritivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.
PARENTI, T. Bioestatística. Porto Alegre: Sagah, 2018.
FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.
MARTINS, A. A. B.; et al. Epidemiologia. Porto Alegre: Sagah, 2018.
GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Bookman, 2011.
CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

3º ANO

PRINCÍPIOS E TÉCNICAS PARA REABILITAÇÃO FUNCIONAL
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 20 horas Ch prática: 20 horas
EMENTA
Estudo dos princípios e das técnicas da reabilitação funcional na prática clínica da terapia ocupacional.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<u>Objetivos de conhecimento:</u> <ul style="list-style-type: none">- Conhecer as principais técnicas utilizadas na reabilitação funcional pela terapia ocupacional- Conhecer os recursos utilizados na aplicação das técnicas na reabilitação funcional- Conhecer os fundamentos da reabilitação neuro funcional
<u>Objetivos de habilidades:</u> <ul style="list-style-type: none">- Manipular os recursos utilizados na reabilitação funcional de maneira adequada;- Aplicar técnicas utilizadas na reabilitação neuro funcional- Empregar o raciocínio clínico na tomada de decisão sobre a técnica mais adequada para cada caso apresentado
<u>Objetivo de atitudes:</u> <ul style="list-style-type: none">- Fomentar a autoconfiança para que o discente possa aplicar os conhecimentos adquiridos com segurança.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• A Classificação Internacional da Funcionalidade e Incapacidade (CIF);• Princípios da Aprendizagem Motora;• As abordagens Neuro-evolutivas• Mobilidade Funcional: mobilidade na cama, mobilidade na cadeira de rodas e transferências.• Terapia para os membros superiores: Terapia de movimento Induzido por restrição e Treino intensivo bimanual de mão;• Princípios e técnicas de alongamentos;• Princípios e técnicas da drenagem linfática• Princípios e técnicas de manipulação dos tecidos moles e articulares.• Princípios da neuromodulação• Uso da Reabilitação virtual na terapia ocupacional
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. x, 621 p. ISBN 9788520427477. SCHUJMANN, Debora Stripari; FU, Carolina (ed.). Reabilitação e mobilização precoce em UTI: princípios e práticas . Barueri, SP: Manole, 2019. 216 p. ISBN 9788520458686. PEDRETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth (null). Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas . 5.ed. São Paulo, SP: Roca, 2004. xix, 1092p. ISBN 8572414894. UMPHRED, Darcy Ann. (ed.). Reabilitação neurológica . 4. ed. Rio de Janeiro, RJ : Manole, 2004. xvii, 1118 p. ISBN 8520413536.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

PFEIFER, Luzia. **Terapia ocupacional na infância: procedimentos para prática clínica**. São Paulo, SP: Memnon, 2020.

AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM TERAPIA OCUPACIONAL

Carga Horária Total: 80 horas CH teórica: 64 horas Ch prática: 16 horas

EMENTA

Estudo do processo de avaliação com crianças e adolescentes suas técnicas, abordagens e instrumentos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos de conhecimento:

- Conhecer o processo de avaliação da terapia ocupacional com crianças e adolescentes;
- Conhecer os modelos teóricos que fundamentam a processo de avaliação;
- Conhecer os instrumentos utilizados para avaliação com crianças e adolescentes;
- Conhecer os processos de coleta de informações, dentre eles a entrevista, a observação e uso de testes padronizados e não padronizados;
- Conhecer o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras, de comunicação e socioemocionais;

Objetivos de habilidades:

- Mostrar habilidades para conduzir uma entrevista com crianças, adolescentes e/ou cuidadores;
- Aplicar testes padronizados e não padronizados;
- Empregar métodos e técnicas para avaliar funções e estruturas do corpo, atividade, participação e o ambiente;
- Mostrar habilidades para estruturar a avaliação com crianças. Adolescentes e/ou cuidadores;
- Mostrar habilidade de comunicação com o público-alvo da avaliação;

Objetivo de atitudes:

- Envolver-se de forma ética durante o processo de entrevista e avaliação;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O desenvolvimento a partir da perspectiva ocupacional/ Ocupações infantis
- O desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras, de comunicação e socioemocionais (0-12 anos)
- Introdução à Avaliação do Desenvolvimento: Componentes e Modelos da avaliação do desenvolvimento de crianças e adolescentes;
- Técnicas e Habilidades para entrevista com cuidadores, crianças e adolescentes.
- Avaliação Global do Desenvolvimento- Teste de Triagem de DENVER
- Avaliação das habilidades de autocuidado, mobilidade e função social por meio do Inventário Pediátrico de Incapacidade e Funcionalidade – PEDI/PEDI-CAT
- Avaliação do Brincar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento**. 12. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. recurso on-line. ISBN 9788536325279.
LIMA, Caroline C. N. **Desenvolvimento Infantil**. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. recurso on-line. ISBN 9788595023086.
COLL, César. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. recurso on-line. ISBN 9788536307763.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANUTO, Marisa. **Atenção às crianças com síndrome congênita do zika vírus**. São Paulo, SP: Booktoy, 2020.
GOULARDINS, Juliana. **Desenvolvimento e saúde mental na infância**. Belo Horizonte, MG: Ampla, 2022.
JOAQUIM, Regina. **Desenvolvimento da criança de zero a seis anos e a terapia ocupacional**. São Carlos, SP: EdUFSCAR, 2019.
MANCINI, Marisa Cotta. **Inventário de avaliação pediátrica de incapacidade. Manual da versão brasileira adaptada**. Belo Horizonte: editora UFMG.
PFEIFER, Luzia. **Terapia ocupacional na infância: procedimentos para prática clínica**. São Paulo, SP: Memnon, 2020.
SANT'ANNA, Maria Madalena. **Instrumentos de avaliação do modelo lúdico para crianças com deficiência física: manual da versão brasileira adaptada [recurso eletrônico]**. São Carlos, SP: ABPEE: M&M Editora, 2015.

ÓRTESE E PRÓTESE PARA TERAPIA OCUPACIONAL

Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 30 horas Ch prática: 10 horas

EMENTA

Estudo da fundamentação teórico-prática sobre próteses, órteses e auxiliares de locomoção, que auxiliam no desempenho de suas ocupações.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos de Conhecimentos:

- Compreender a aplicação das próteses, órteses e auxiliares de locomoção como recursos importantes para a reabilitação funcional.
- Avaliar, indicar, treinar e orientar a utilização de diferentes dispositivos.
- Capacitar o aluno a confeccionar órteses.
- Reconhecer os diferentes tipos de próteses de membros superiores e inferiores;
- Identificar as órteses de acordo com a função e os diversos tipos utilizados nas regiões do corpo humano;
- Descrever os principais tipos de auxiliares de locomoção.

Objetivos de Habilidades:

- Manusear materiais para a confecção de órteses para membros superiores;
- Medir e ajustar muletas e andadores e cadeiras de rodas;
- Conhecer formas de transferência fazendo uso de auxiliares de locomoção.

Objetivos de Atitudes:

- Participar na tomada de decisão e no processo de prescrição e orientação do uso de órteses e próteses.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Amputação e próteses para membro superior: avaliação e preparo do coto para prótese de membro superior; tipos de prótese e seus componentes;
- Amputação e próteses para membro inferior: avaliação e preparo do coto para prótese de membro inferior, tipos de prótese e seus componentes; cuidados com as próteses;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Órteses: tipos, classificação, condições que requeiram o uso de órteses, cuidados com as órteses, confecção de órteses, órteses nas adaptações;
- Auxiliares de locomoção: tipos, mensuração, treinamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE CARLO, M. M.; LUZO, M.C. **Terapia ocupacional-reabilitação física e contextos hospitalares**. São Paulo: Roca, 2004.

PIERSON, F. M. **Princípios e técnicas de cuidados com o paciente**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TROMBLY, K. **Terapia ocupacional para disfunções físicas**. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Alegre: Mediação, 2004.

BOSCHEINEN-MORRIN et al. *A mão - bases da terapia*. São Paulo: Manole, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa amputada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed. 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA TERAPIA OCUPACIONAL

Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 30 horas

Ch prática: 10 horas

EMENTA

Estudo e aplicação dos dispositivos de adaptação e equipamentos tecnológicos que permitam e ou facilitem a funcionalidade em diferentes contextos de desempenho, a partir do conhecimento sobre os recursos da Tecnologia Assistiva.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo de conhecimento:

- Conhecimentos quanto à Tecnologia Assistiva, destinados a facilitar e possibilitar o desempenho ocupacional nas diversas atividades do cotidiano.

Objetivos de habilidades:

- Relacionar informações, fundamentar opiniões, comparar fatos e teorias e compreender a fundamentação necessária para o exercício prático.
- Avaliar, indicar, confeccionar, treinar e orientar quanto a adaptação diferentes dispositivos de tecnologia assistiva.

Objetivos de atitudes:

- Busca de informações, curiosidade científica, integração de conhecimentos, comunicação e corresponsabilidade pela aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Problematização sobre o papel da Terapia Ocupacional na TA;
- Conceito e classificação dos recursos de Tecnologia Assistiva;
- Desenho universal e projetos arquitetônicos de acessibilidade;
- Mobilidade: equipamentos de mobilidade (bengalas, cadeira de rodas, bicicletas adaptadas) e recursos para transferências posturais;
- Comunicação Alternativa e Suplementar;
- Adaptações nas AVDs;
- Adaptações nas AIVDs;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Adaptação ambiental;
- Realidade virtual;
- Tecnologia Assistiva e seu uso com estudantes público-alvo da Educação Especial;
- Adaptações de jogos e brincadeiras;
- Auxílios para cegos ou visão sub-normal;
- Auxílio para surdos ou déficit auditivo;
- Adaptação veicular;
- Avaliação em Tecnologia Assistiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação & prática*. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Alegre: Mediação, 2004.

CAZEIRO, A. M.; SANTOS, E. A.; CHAGAS, J.N.M.; ALMEIDA, M. V.M.; BASTOS, S.M. *Terapia Ocupacional: a Terapia Ocupacional e as atividades da vida diária, instrumentais da vida diária e tecnologia assistiva*. Fortaleza: ABRATO, 2011.

GALVÃO FILHO, T. A. A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios. *Revista entreideias*, Salvador, v. 2, n.1, p. 25-42, jan./jun., 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERSCH, R. C. R. *Introdução à Tecnologia Assistiva*. Porto Alegre: Assistiva – Tecnologia e Educação, 2013. Disponível em:

<http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2014.

BRASIL. *Tecnologia assistiva nas escolas: Recursos básicos de acessibilidade sócio-digital para pessoas com deficiência*. Brasília, DF: ITS, 2008.

FRANÇANI, C. O.; SIMÕES, E. M.; BRACCIALLI, L. M. P. Tecnologia assistiva: desenvolvimento de recursos de baixo custo. *Revista Ciência em Extensão*, São Paulo, v.5, n.2, p.108, 2009.

COOK, A.M.; HUSSEY, S.M. *Assistive technologies: principals and practice*. 2. ed. St. Louis, Missouri: Mos- by, 2002.

VARELA, R. C. B.; OLIVER, F. C. A utilização de Tecnologia Assistiva na vida cotidiana de crianças com deficiência. *Ciênc. saúde coletiva [online]*, Rio de Janeiro, v.18, n.6, p. 1773-1784, 2013.

GRUPOS E TERAPIA OCUPACIONAL

Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 32 horas

Ch prática: 8 horas

EMENTA

Estudo das teorias e dinâmicas grupais e seus usos da Terapia Ocupacional.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo de conhecimento:

- Conhecer as concepções de grupo, conceito e histórico da utilização do dispositivo grupal nas práticas terapêuticas, os processos grupais e seus princípios organizadores, teorias e técnica e sua utilização na Terapia Ocupacional.

Objetivo de habilidades:

- Propiciar situações que levem o aluno à reflexão sobre o processo grupal e o reconhecimento de conceitos teóricos nas vivências grupais, bem como, aplicar esse conhecimento em intervenções de Terapia Ocupacional.

Objetivo de atitudes:

- Desenvolver condições interpessoais necessárias para o manejo das vivências grupais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

<ul style="list-style-type: none">• Histórico e conceito de grupo;• Constituição e o funcionamento Grupos Terapêuticos;• Compreensão dos processos grupais;• Principais teorias e técnicas sobre grupos terapêuticos; Abordagem Psicanalítica dos grupos: histórico e principais conceitos; Abordagem Sistêmica, principais conceitos;• Grupo Operativo: principais conceitos;• Grupos heterogêneos, Grupos homogêneos;• Grupos na Terapia Ocupacional principais características: horizontalidade, verticalidade e transversalidade nos grupos utilizados nas práticas;• Grupo enquanto recurso terapêutico: A análise de atividade;• Os grupos de Terapia Ocupacional em saúde mental: possibilidades práticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MAXIMINO, V, LIBERMAN, F. <i>Grupos e Terapia Ocupacional: Formação, Pesquisa e Ações</i> . São Paulo: Summus, 2015. OSORIO, Luiz Carlos. <i>Grupos: teoria e prática: acessando a era da grupalidade</i> . Belo Horizonte :Artesã,2021. SILVA, Carla Regina <i>Atividades Humanas e Terapia Ocupacional: saber fazer, cultura, política e outras resistências</i> . São Paulo: Hucutec,2019. VIZZOTTO, Adriana Dias Barbosa et al. <i>Terapia Ocupacional em Neuropsiquiatria e Saúde Mental</i> . Santana de Parnaíba: Manole, 2021.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANZIEU, D. <i>La Dinámica de Los grupos Pequeños</i> . Madri: Editorial Biblioteca Nueva 2007. CASTRO, GGA. et al. <i>Sobre os significados das atividades grupais para usuários de um centro de atenção psicossocial - CAPS</i> . Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2017. V.1(3): 332-352. CIRINEU C.T, et al. <i>A utilização de técnicas de grupo em sala de aula</i> . Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2016 PAGANIZZI I. Y. <i>Otros. Terapia Ocupacional Psicossocial</i> . Encenarios Clinicos Y Comunitários. Madrid: Docta Ediciones, 2014. PICHON-RIVIÈRE, E. <i>O processo grupal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1986.

ABORDAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM TERAPIA OCUPACIONAL
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 36 horas Ch prática: 4 horas
EMENTA
Estudo dos riscos para o desenvolvimento e da abordagem da Terapia Ocupacional junto ao público infante-juvenil
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<u>Objetivos de conhecimento:</u> <ul style="list-style-type: none">– Conhecer os fatores de risco para o desenvolvimento;– Conhecer os cuidados para prevenção de acidentes– Conhecer os princípios da intervenção precoce e do trabalho interprofissional– Conhecer os componentes e estrutura de um plano de intervenção em terapia ocupacional
<u>Objetivos de habilidades:</u> <ul style="list-style-type: none">– Saber comunicar-se com o público infantil/adolescente e seus cuidadores;– Demonstrar raciocínio clínico para melhor conduta nos casos de riscos de desenvolvimento;– Saber elaborar um plano de intervenção em terapia ocupacional
<u>Objetivos de atitudes:</u> <ul style="list-style-type: none">– Ser resolutivo mediante o público com risco de desenvolvimento;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

– Envolver-se de forma cooperativa com os colegas da turma.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• Fatores de risco para alterações no desenvolvimento;• Atraso no desenvolvimento;• Abordagem aos cuidadores;• Prevenção de acidentes;• Introdução ao Raciocínio clínico em Terapia Ocupacional com crianças e adolescentes• Princípios da Intervenção precoce centrada na família• Princípios do trabalho interprofissional na atenção à criança• Elaboração de plano de Intervenções nas condições de atraso do desenvolvimento
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação & prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. ROTTA, Newra T. Neurologia e Aprendizagem . 1. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. recurso on-line. ISBN 9788582712689.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GOULARDINS, Juliana. Desenvolvimento e saúde mental na infância . Belo Horizonte, MG: Ampla, 2022. FLEMING. Textos e atlas de desenvolvimento normal e seus desvios no lactente . São Paulo: Atheneu, 2002. PFEIFER, Luzia. Terapia ocupacional na infância: procedimentos para prática clínica . São Paulo, SP: Memnon, 2020.

TERAPIA OCUPACIONAL E GERONTOLOGIA
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 36 horas Ch prática: 4 horas
EMENTA
Estudo do processo de envelhecimento do ser humano em relação a pessoa idosa aos aspectos conceituais, biológicos, cognitivos e sociais com base nas perspectivas teóricas do campo da fisiologia, biologia e psicologia e social.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<u>Objetivo de conhecimento:</u> <ul style="list-style-type: none">– Promover o conhecimento teórico-prático acerca do processo de envelhecimento nos aspectos biológicos, cognitivos e sociais
<u>Objetivos de habilidades:</u> <ul style="list-style-type: none">– Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção em relação a pessoa idosa, tanto em nível individual quanto coletivo;– Possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas relacionadas às alterações funcionais e cognitivas de pessoas idosas.
<u>Objetivos de atitudes:</u> <ul style="list-style-type: none">– Respeitar o direito à confidencialidade das informações a eles confiadas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• Tópicos conceituais em gerontologia: velho, velhice, senilidade, senescência, autonomia, independência, capacidade funcional e capacidade intrínseca, idadismo/etarismo;• Epidemiologia do envelhecimento;• Bases fisiológicas e psicológicas do envelhecimento;• Relações parentais e Cuidadores (formal e informal).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Modalidades de atenção à saúde da pessoa idosa (Atenção Básica, Atendimento domiciliar e ILPI);
- Grupos para Pessoas Idosas na perspectiva da promoção e prevenção de saúde;
- Síndromes geriátricas: 7 Is (instabilidade postural e quedas no idoso, incontinência urinária e fecal, iatrogenia, insuficiência cognitiva, síndrome de imobilização e úlceras por pressão, insuficiência familiar); 5 Ms: mente, mobilidade, medicação, multicomplexidade e outros temas muito importantes);
- Semiologia e avaliação funcional, cognitiva e ambiental;
- Alterações sensoriais (visão, audição e comunicação);
- Alterações cognitivas (normais e CCL) e funcionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Freitas, E. V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro, 2011.
TROMBLY, Catherine Anne; LATHAM, Catherine A. Trombly (colab.). **Terapia Ocupacional para disfunção física**. 2. ed. São Paulo, SP: Livraria Santos, 1989. 513 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Molina, P. D.; Tarrés, P. P. Terapia ocupacional em geriatria: principios y practica. 2ª ed. Barcelona, Masson, 2004.

Sommerhalder, C. & Neri, A. L. Avaliação subjetiva da tarefa de cuidar: ônus e benefícios percebidos por cuidadoras familiares de idosos de alta dependência. IN: NERI, A. (org) et al. Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

Prado, K. C. G.; Formighieri, P. F.; Santana, C. S. Cuidando de idosos em contexto de ambulatório e no domicílio: percursos da terapia ocupacional em gerontologia no HCFMRP-USP. In: Lucia Maria Uchoa, Sílvia Cocenas. (Org.).

Biblioteca Virtual:

PIERSON, Frank M. **Princípios e técnicas de cuidados com o paciente**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2001. xii, 317p. ISBN 8527706148.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos (org.). **Psicomotricidade da educação infantil à gerontologia: teoria & prática**. São Paulo, SP: Lovise, 2000. 178p.

MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes (org.). **Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2018. 200p. ISBN 9788576004332.

SUMSION, Thelma. **Prática baseada no cliente na terapia ocupacional: guia para implementação**. São Paulo, SP: Roca, 2003. xvi, 208p. ISBN 857241424X.

ROCHA, Euceni Fredini. **Reabilitação de pessoas com deficiência: a intervenção em discussão**. São Paulo, SP: Roca, 2006. 300 p. ISBN 9878572416290.

CAZEIRO, Ana Paula Martins; SANTOS, Élcio Alteris dos et al. **Terapia Ocupacional e as atividades da vida diária, atividades instrumentais da vida diária e tecnologia assistiva**. Fortaleza, CE: ABRATO, 2011. 119 p ISBN 9788565118002.

TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE MENTAL

Carga Horária Total: 80 horas CH teórica: 60 horas

Ch prática: 20 horas

EMENTA

O conhecimento das transformações no cuidado em saúde mental como aportes para a compreensão teórica e técnica que fundamentam a atuação prática da Terapia Ocupacional na perspectiva do cuidado de sujeitos em seus contextos sócio-políticos. As bases teóricas do módulo estão fundamentadas nas políticas públicas de saúde mental, nas políticas de inclusão social e nas de humanização e territorialização do cuidado, considerando suas interfaces com outros campos e áreas do saber.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo de conhecimento:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Subsidiar com fundamentos teóricos, práticos e metodológicos a compreensão das transformações do cuidado da Terapia ocupacional em saúde mental, o uso da atividade como recurso terapêutico em saúde mental e a Reabilitação Psicossocial.

Objetivos de habilidades:

- Favorecer a aquisição de habilidades referentes ao trabalho da Terapia ocupacional nos novos modelos de atenção em saúde mental, bem como a necessidade de ações interdisciplinares, inclusivas, intersetoriais e territoriais.

Objetivos de atitudes:

- Facilitar os aspectos atitudinais inerentes à compreensão e produção do cuidado em saúde mental para criar espaços que potencializem a qualidade de vida dos sujeitos assistidos, de seus familiares e a comunidade a qual ele pertence, dentro do modelo de atenção psicossocial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Desempenho ocupacional e Saúde Mental
- Modelo da Terapia ocupacional dinâmica
- Saúde Mental e Atenção básica em saúde: Caminhos para a articulação e matriciamento.
- Saúde Mental infanto-juvenil
- Diálogos e vivências da TO em Saúde Mental: experiências em serviços de cuidado ao adulto, à criança e adolescente.
- Atenção ao usuário de álcool e outras drogas
- A Terapia Ocupacional na Gestão em Saúde Mental: relato de experiência
- Saúde mental de populações específicas: Preta, LGBTQIAP+, Campo (área rural) e em Situação de rua.
- A Terapia Ocupacional na Atenção Psicossocial;
- O uso da atividade como recurso terapêutico em saúde mental;
- Acesso, Acolhimento e Acompanhamento no cuidado em Saúde Mental;
- A Terapia Ocupacional nos serviços territoriais de saúde mental: principais proposições práticas e teóricas;
- Reabilitação Psicossocial e Terapia Ocupacional: conceitos e modelos para a construção de novas abordagens. A Reabilitação Psicossocial como Estratégia nos Processos de Vulnerabilidade e Marginalização
- O cuidado com as pessoas em sofrimento mental e os dispositivos técnicos da Terapia Ocupacional. Dispositivos de cuidado em saúde mental;
- A História de vida como instrumento de análise e de intervenção;
- Saúde mental e o Projeto Terapêutico Singular;
- Oficinas Interdisciplinares no cuidado em saúde mental;
- Os sujeitos e os espaços do cuidado;
- As estratégias de cuidado;
- Interdisciplinaridade e a Intersetorialidade em saúde mental;
- Redes de suporte social;
- Procedimentos de saúde mental sob a ótica do Ministério da Saúde;
- Terapia Ocupacional na Gestão de serviços de Saúde Mental;
- Realidades e cotidiano de dispositivos de Saúde Mental no Estado de Alagoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



RIBEIRO MC, MACHADO AL. **A Terapia Ocupacional e as novas formas do cuidar em saúde mental.** Rev Ter Ocup USP 2008; 19(2):72-5. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14031/15849>

BARATA MFO, NÓBREGA KBG, JESUS KCS, LIMA MLLT, FACUNDES VLD. **Rede de cuidado a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico: ações de promoção à saúde.** Rede de cuidado a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2015 maio/ago.;26(2):225-33. Acesso em: 06.09.2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i2p225-233>

BOCCARDO, A. C. S.; ZANE, F. C.; RODRIGUES, S.; MÂNGIA, E. F. **O projeto terapêutico singular como estratégia de organização do cuidado nos serviços de saúde mental.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 85-92, jan./abr. 2011. Acesso em: 09.01.2015. Disponível em : <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14124/15942>

FERIGATO SH, CAMPOS RTO, BALLARIN MLG. **O atendimento à crise em saúde mental: ampliando conceitos.** Revista de Psicologia da UNESP, 2007; 6(1):31-44. Acesso em 09.01.2015. Disponível em: <http://www2.assis.unesp.br/revpsico/index.php/revista/article/viewFile/44/84>

MARCOLINO TQ, FANTINATTI EN, GOZZI APNF, CID MFB. **Comunidade de prática em terapia ocupacional para o cuidado em saúde mental na atenção básica em saúde: expectativas e impactos.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 733-741, 2016. Acesso em 06.09.2020. Disponível em: <http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1507>

MATSUKURA TS, TÂNIO BL. **Saúde mental infantojuvenil e desafios do campo: reflexões a partir do percurso histórico.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 439-447, 2015. Acesso em 06.09.2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAR0479>

RIBEIRO, M. C.; BEZERRA, W. C. **A reabilitação psicossocial como estratégia de cuidado: percepções e práticas desenvolvidas por trabalhadores de um serviço de saúde mental.** Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 301-8, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i3p301-308>

SAMEA M. **O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em Terapia Ocupacional.** Rev Ter Ocup USP 2008; 19(2): 85-90. Acesso em 09.01.2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14033/15851>

SCHMIDT MB, FIGUEIREDO AC. **Acesso, acolhimento e acompanhamento: três desafios para o cotidiano da clínica em saúde mental.** Rev. Latinoame. Psicopat. Fund., São Paulo, v. 12, n. 1, p. 130-40, 2009. Acesso em 09.01.2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v12n1/a09v12n1>

DRUMMOND, A. F.; REZENDE, M.B. (org). **Intervenções da Terapia ocupacional.** Belo Horizonte: UFMG, 2008.

CHIAVERINI, D.H. (org). **Guia prático de matriciamento em saúde mental.** Brasília, DF: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATSUKURA, T.S.; SALLES, M.M. **Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da Terapia ocupacional no campo da saúde mental.** São Paulo: Edfscar, 2021.

KARAGUILLA, M. **Tratamento do dependente químico na Terapia ocupacional: acesso à experiência criativa.** São Paulo: Zagodoni, 2013

TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E CENÁRIOS DE PRÁTICA

Carga Horária Total: 60 horas CH teórica: 40 horas

Ch prática: 20 horas

EMENTA

A relação entre questão social, Estado, políticas públicas e cidadania. Conhecimento das políticas públicas que ratificam a atuação do terapeuta ocupacional no campo social. A condição de grupos e populações que são alvo das preocupações da Terapia Ocupacional Social. Diálogos entre a Terapia Ocupacional Social, estes grupos/populações e os setores de políticas públicas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo de conhecimento:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Conhecer e vivenciar a atuação do terapeuta ocupacional na atenção extraclínica, a partir da caracterização das necessidades dos grupos e populações demandantes do trabalho profissional no campo social, preparando o discente para o trabalho neste campo com base nas proposições teórico-metodológicas do referencial da Terapia Ocupacional Social brasileira.

Objetivos de habilidades:

- Desenvolver a habilidade da problematização e da reflexão crítica, como elemento central da prática profissional, pressupondo a leitura crítica da realidade com todas as suas contradições, procurando, individual e coletivamente, uma ação profissional implicada com o compromisso ético-político de transformação da realidade de vida de indivíduos, grupos e comunidades.
- Possibilitar ao discente a capacidade de reconhecer demandas e necessidades em torno de problemáticas de sujeitos e de grupos populacionais em processos de ruptura das redes de sociais de suporte.

Objetivos de atitudes:

- Sensibilizar e preparar o/a discente para o trabalho no campo social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Padrões de enfrentamento da questão social: Estado, cidadania e políticas sociais no Brasil.
- A vulnerabilidade social na perspectiva de Robert Castel.
- Grupos e populações alvo das ações em Terapia Ocupacional no campo social: pessoas em situação de rua; adolescentes e jovens em conflito com a lei; pessoas dissidentes de gêneros e sexualidades; pessoas em situação de encarceramento; povos e comunidades tradicionais; infâncias e juventudes pobres; dentre outras.
- A construção histórica dos direitos da criança e do adolescente no Brasil: ECA e SINASE.
- Terapia Ocupacional Social e setores de políticas públicas: assistência social; educação; sociojurídico (medida socioeducativa e sistema prisional); cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA, W. C. et al. O cotidiano de pessoas em situação de rua: rupturas, sociabilidades, desejos e possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 335-346, 2015. Disponível em:

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1005>

BEZERRA W. C.; SANTOS C. F. Tecnologias de intervenção em Terapia Ocupacional Social: reflexões a partir de uma oficina de produção de fanzine no contexto prisional. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro, V.1(3): 414-426,

2017. <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/10124>

GONÇALVES MV.; COSTA SL.; TAKEITI BA. Terapia Ocupacional e cultura: atravessamento, recurso ou campo de atuação. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro, V.1(5): 538-555, 2017. <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/10078>

HÖFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. *Cadernos Cedes*, ano XXI, nº 55, novembro/2001. <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539.pdf>

LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. (orgs.). *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos: Edufscar, 2016.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 28 horas Ch prática: 12 horas
EMENTA
Estudo dos procedimentos, métodos, técnicas e instrumentos envolvidos nos processos de avaliação em Terapia Ocupacional.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<u>Objetivos de conhecimento:</u> <ul style="list-style-type: none">- Descrever os principais procedimentos, métodos, técnicas e instrumentos envolvidos nos processos de avaliação em Terapia Ocupacional;- Distinguir as possibilidades de procedimentos a serem aplicados nos processos de avaliação em Terapia Ocupacional.
<u>Objetivos de habilidades:</u> <ul style="list-style-type: none">- Manusear de forma apropriada os instrumentos de avaliação física;- Decidir pelos instrumentos adequados para cada situação de avaliação em Terapia Ocupacional;- Registrar com termos técnicos e linguagem formal as informações colhidas no processo de avaliação em Terapia Ocupacional.
<u>Objetivos de atitudes:</u> <ul style="list-style-type: none">- Participar de forma ativa das atividades propostas nas aulas teóricas e práticas;- Mostrar respeito aos colegas nas vivências práticas e aplicação das avaliações;- Colaborar com os colegas de turma nos momentos das vivências práticas de avaliação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• O processo de avaliação em Terapia Ocupacional – definições e conceitos;• Avaliação do Desempenho Ocupacional;• Avaliação do Perfil Ocupacional;• Análise do Contexto• Estabelecimento do vínculo terapeuta-paciente-família;• Anamnese e Entrevista;• Interpretação das informações colhidas e raciocínio clínico para intervenção;• Produção de relatório de Avaliação.<ul style="list-style-type: none">• Instrumentos de avaliação e testes para Terapia Ocupacional;• Avaliação física (inspeção, palpação);• Avaliação da amplitude articular (Goniometria);• Avaliação da Sensibilidade;• Avaliação da função Neuromotora (tônus, força, equilíbrio e coordenação);• Avaliação postural e da marcha;• Avaliação dos aspectos Percepto-cognitivos (atenção, memória, linguagem, praxia);• Avaliação dos aspectos psíquicos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LARKSON, Hazel M. Avaliação musculoesquelética: amplitude de movimento articular e força muscular manual. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2002. 411 p. ISBN 8527706873. GRIEVE, June. Neuropsicologia em terapia ocupacional: exame da percepção e cognição. 2.ed. São Paulo, SP: Santos, 2006. 165p.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

HISLOP, Helen J.; MONTGOMERY, Jacqueline. **Daniels e Worthingham**: provas de função muscular: técnicas de exame manual. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c1996. xvi, 429 p. ISBN 8527703858.

SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; **SOUZA**, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; **GALVÃO**, Cláudia Regina Cabral (colab.). **Terapia ocupacional**: fundamentação & prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. 531p. ISBN 9788527712859.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUKOWSKI, Elaine L. **Análise Muscular de atividades diárias**. Barueri, SP: Manole, 2002. 251p. ISBN 8520415008.

PARHAM, L. Diane. **A Recreação na Terapia Ocupacional pediátrica**. São Paulo, SP: 2000. ISBN 8572881220.

RAIMUNDO, Allan Keyser de Souza; MOREIRA, Demóstenes; SANTANA, Levy Aniceto. **Manual fotográfico de goniometria e fleximetria**: incluindo testes de retração muscular. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. 156 p. ISBN 8570625693.

TERAPIA OCUPACIONAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Carga Horária Total: 80 horas CH teórica: 60 horas

Ch prática: 20 horas

EMENTA

A educação enquanto área de atuação da Terapia Ocupacional. Estratégias e práticas inclusivas para estudantes público-alvo da educação especial. Terapia Ocupacional e a consultoria colaborativa na escola. Terapia Ocupacional na formação de recursos humanos em educação especial.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos de Conhecimentos:

- Compreender o ambiente educacional como um campo de atuação do terapeuta ocupacional e
- Conhecer os serviços de apoio à inclusão escolar, as estratégias e práticas para o atendimento das necessidades educacionais especiais de sujeitos estudantes.
- Reconhecer as múltiplas possibilidades de ação do terapeuta ocupacional frente ao cotidiano escolar.
- Refletir e vivenciar possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional na formação de recursos humanos em educação especial.

Objetivos de Habilidades:

- Desenvolver um trabalho de colaboração mútua, com os diferentes partícipes do contexto escolar, sem hierarquia de poder, para que as suas intervenções tenham possibilidades mais viáveis de implementação, a partir do contexto local.

Objetivos de Atitudes:

- Demonstrar atitudes que revelem o respeito às diferenças presentes no contexto escolar,
- Saber trabalhar em grupo e de forma colaborativa,
- Demonstrar corresponsabilidade com a própria aprendizagem e empoderamento para a resolução de problemas numa perspectiva educacional responsável.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

- Constituição Federal e Políticas de Direitos Humanos em Educação
- Leis de diretrizes e bases da educação nacional de 1996
- Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
- Políticas Públicas de Gênero e sexualidade e racial na educação



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Políticas Públicas para a Educação do Campo, quilombola e indígena
- Papel social da escola;
- Inclusão escolar – conceito e princípios;
- Educação Especial – contextualização histórica e políticas públicas;
- Fundamentos históricos da Terapia Ocupacional na Educação;
- Práticas e perspectivas da atuação da Terapia Ocupacional na Educação;
- Relações intersetoriais da Terapia Ocupacional com a escola especial e escola comum;
- A Terapia Ocupacional frente às demandas da inclusão escolar;
- Currículo, planejamento de ensino e sistema de avaliação;
- Serviços de apoio à inclusão escolar;
- Consultoria colaborativa escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSIS, C. P. *Formação de terapeutas ocupacionais em consultoria colaborativa na escola: avaliação de um programa online*. 2013. 169f. Tese (Doutorado em Educação Especial (Educ. do Indivíduo Especial)), Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar, São Carlos, 2013.
CARVALHO, R. E. *Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
STAINBACK, S.; STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALHEIROS, D. S.; FUMES, N. L. F. *A educação especial em Maceió/Alagoas e a implementação da política do atendimento educacional especializado*. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2014, vol.20, n.2, pp. 249-264. ISSN 1413-6538.
CARDOSO, P. T. *Inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais: práticas e perspectivas de terapeutas ocupacionais*. 2009. 179f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.
LOPES, R. E.; SILVA, C. R. O campo da educação e demandas para a terapia ocupacional no Brasil. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, São Paulo*, v.18, n. 3, p. 158-164, set./dez. 2007.
MENDES, E. G. ALMEIDA, M. A.; TOYODA, C. Y. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. *Educar em Revista (Impresso)*, Curitiba, v. 41, p. 80-93, 2011.

PESQUISA SOCIAL E QUALITATIVA

Carga Horária Total: 40 horas **CH teórica:** 40 horas

EMENTA

Ciência repensada sob a perspectiva da crise e da construção de novos paradigmas. Especificidades da pesquisa social e qualitativa. Possibilidades de desenho de pesquisas sociais e qualitativas. Produção, organização, análise e divulgação de informações das pesquisas qualitativas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo de conhecimento:

- Apresentar e discutir perspectivas e abordagens de pesquisa para além da ciência moderna tradicional, com ênfase na pesquisa social e qualitativa.

Objetivos de habilidades:

- Instrumentalizar as/os discentes na produção criativa da pesquisa social e qualitativa.
- Desenvolver prática de produção, organização e análise de informações qualitativas.
- Articular saber teórico-metodológico com tomada de decisões no fazer pesquisa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

<p><u>Objetivos de atitudes:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver olhar crítico sobre a produção do conhecimento científico.- Estimular a prática inovadora em pesquisa social e qualitativa a partir do fazer criativo.- Desenvolver subsídios para a produção científica transformadora emancipadora.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none">• Ciência, crise e novos paradigmas• Repensando a ciência a partir do surgimento e consolidação das ciências humanas• O saber científico enquanto construção social• A pesquisa social e o artesanato intelectual• A relação entre ciência e ideologia• Perspectivas teóricas na construção do saber na pesquisa social• Fundamentos das pesquisas com abordagem qualitativa• Possibilidades de desenho e amostragem nas pesquisas qualitativas• Produção de informações em pesquisas qualitativas (entrevistas, grupos focais, estudos de caso, história oral, história de vida pesquisa-ação)• Organização das informações (diário de campo, registro de som e imagem; codificação/sistematização das informações)• Análise qualitativa (análise do conteúdo, análise do discurso, grounded theory, análise fenomenológica, hermenêutica, interpretação psicanalítica, análise tipológica)• A redação da pesquisa qualitativa
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FLICK, Uwe. Desenho da Pesquisa Qualitativa. 1. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo: a fenomenologia: o marxismo. São Paulo, SP: Atlas, 2011.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CANZONIERI, Ana Maria. Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985. LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. SANTOS, Boaventura Sousa. Um discurso sobre as ciências. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p>
<p>PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL</p>
<p>Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 40 horas Ch prática: 0 horas</p>
<p>EMENTA</p> <p>Construção do conhecimento e da produção científica em Terapia Ocupacional. Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso</p>
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</p> <p><u>Objetivo de conhecimento:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Introdução ao processo de construção do projeto de TCC,- compreender as regras da resolução do TCC do curso, registro e acompanhamento da construção do trabalho.- Elaborar o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. <p><u>Objetivos de habilidades:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento de habilidades de escrita do projeto e busca de literatura específica.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

<u>Objetivos de atitudes:</u> – Capacidade de leitura e escrita científica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• A pesquisa em Terapia Ocupacional;• Apresentação das regras do TCC – curso de Terapia Ocupacional• Elaboração do projeto de pesquisa com o orientador;• Seminários de projetos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SILVA, Rodrigo Alves dos Santos; BIANCHI, Pamela Cristina (org.). Formação em terapia ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação. São Paulo, SP: FiloCzar, 2018. 367p. ESTRELA, Carlos. Metodologia Científica. 3. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2018. recurso on-line. ISBN 9788536702742. (Biblioteca virtual – link: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788536702742/vj ; APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 295 p. ISBN 9788522454822.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MAZARO, Lisabelle Manente et al. Panorama da produção científica sobre terapia ocupacional e saúde mental (1990-2018): estudo bibliométrico. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [online]. 2021, v. 29. BASTOS, C. e cols. <i>Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias.</i> 5 ed. Rio de Janeiro: TC editora, 2000. COSTA, A. R. F. et al. <i>Orientação metodológica para produção de trabalhos acadêmicos.</i> 4 ed. Maceió: EDUFAL, 2000.

4º ANO

ÉTICA E DEONTOLOGIA EM TERAPIA OCUPACIONAL		
Carga Horária Total: 40h	CH teórica: 36h	Ch prática: 4h
EMENTA		
Estudo e Reflexão sobre a importância da ética na formação profissional, identificando os elementos históricos fundamentais da moral e da ética para posicionar-se criticamente acerca da importância da Terapia Ocupacional no contexto das políticas de saúde e em geral e da magnitude vital do planeta Terra em relação a todos os seres vivos.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
<u>Objetivo de conhecimento:</u> – Conhecer o caráter histórico da Moral, seus planos, a responsabilidade moral e de toda a legislação da T.O para a profissão.		
<u>Objetivo de habilidades:</u> – Habilidade para agir de forma ética nos diversos contextos profissionais		
<u>Objetivo de atitudes:</u> – Atitude ética em relação a atuação da Terapia Ocupacional e em relação ao planeta Terra.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Introdução a Ética• Objeto da Ética• Os planos de Ética• Caráter histórico-social da Moral• Responsabilidade moral, coação interna x coação externa• Ética Ecocêntrica x Biocêntrica		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

<ul style="list-style-type: none">• COFFITO• CREFITO• Documentos de T.O• Baixa, transferência, cancelamento profissional• Código de Ética profissional• Associação de T.O e sindicatos• Responsabilidade técnica, publicidade profissional• Plágio nas universidades
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional BATTISTI, Mario Cesar Guimarães, QUIRINO, Gustavo. Ética do cuidado código de ética comentado da fisioterapia e da terapia ocupacional. Editora Musa, 2006. BOFF, Leonardo. ETICA E MORAL: A busca dos fundamentos. Petrópolis, RJ:Vozes,2003. _____ Ethos Mundial: Um consenso mínimo entre os humanos. RJ: Sextante, 2003. _____ Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes,1999. VAZQUEZ,AS. Ética.Rio de Janeiro: Sextante 2003
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Artigos científicos pesquisados no decorrer das aulas

TRABALHO, SAÚDE E TERAPIA OCUPACIONAL		
Carga Horária Total: 40 horas	CH teórica: 32h	Ch prática: 8h
EMENTA		
Estudo teórico-prático da atuação da Terapia Ocupacional, destacando a prevenção, proteção e promoção da saúde do trabalhador, visando a compreensão dos diferentes objetos e intenções de estudo.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
<u>Objetivo de conhecimento:</u> <ul style="list-style-type: none">- Possibilitar o aprendizado teórico-prático da atuação da Terapia Ocupacional, destacando a prevenção, proteção e promoção da saúde do trabalhador, visando a compreensão dos diferentes objetos e intenções de estudo.		
<u>Objetivos de habilidades:</u> <ul style="list-style-type: none">- Propiciar conhecimento a respeito do percurso da área da saúde do trabalhador;- Compreender as relações entre trabalho e crise na sociedade capitalista;- Proporcionar conhecimentos sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais;- Possibilitar contato com a abordagem interdisciplinar na proteção e atenção ao trabalhador;- Proporcionar compreensão da prática terapêutica ocupacional na referida área;- Aprofundar compreensão quanto às atividades profissionais através do exercício de sua análise;- Conhecer os principais meios de minimizar os impactos do trabalho na saúde do trabalhador, com ênfase na ergonomia;- Conhecer a legislação na atenção à saúde do trabalhador		
<u>Objetivos de atitudes:</u> <ul style="list-style-type: none">- Analisar e conhecer os aspectos relacionados à tríade “trabalho, saúde e terapia ocupacional”;- Coordenar e colaborar com ações e programas frente à PNSST;- Desenvolver intervenção terapêutica ocupacional no contexto da saúde e segurança do trabalhador(a)		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Introdução à Saúde do Trabalhador;
- Políticas públicas de saúde do trabalhador e trabalhadora; Portaria 800 ; Renast; Cerest; Legislação de Trabalho / Acidente de trabalho/ NRs; Reabilitação do Trabalho / INSS – Decreto 3.048 de 06/05/99/
- Análise Biomecânica /Antropometria;
- Introdução à Ergonomia na Saúde do Trabalhador;
- Exercício em Ergonomia;
- Para além do capital: rumo a uma teoria de transição (Mészáros);
- Introdução às Doenças Ocupacionais / LER-DORT / AMERT/
- Adaptações (Oficina);
- Adeus ao trabalho? (ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho);
- Modos de Produção na Saúde do Trabalhador;
- Psicopatologia do Trabalho /Assédio Moral & Trabalho;
- A Dor Crônica e a Terapia Ocupacional na Saúde do Trabalhador;
- Organização do Trabalho / Higiene Ocupacional /Manejo e Controle (Questionário Lida);
- Ginástica Laboral X Consciência Corporal;
- Prevenção dos agravos na ST (Interv. da TO e equipe interd.);
- A Terapia Ocupacional na Interface da Saúde do Trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DE CARLO, M. M. R. P., BARTALOTTI, C. C. (orgs.). **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus, 2001.
- DEJOURS C. A **Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho**. São Paulo: Cortez/Oboré, 1992.
- GRANDJEAN, E. **Manual de Ergonomia: Adaptando o trabalho do homem**. 4º ed. Trad. João Pedro Stein. Poto Alegre: Bookman, 1998.
- LANCMAN, S. **Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional**. São Paulo: Roca, 2004.
- LIANZA, S et al. **Medicina de Reabilitação**. 3º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- LIDA, I. **Ergonomia: Projeto e Produção**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2002.
- MANUAL DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e Medicina no Trabalho**. 47 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MENDES, R. **Patologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
- MENDES, R. A. **Ginástica Laboral: Princípios e Aplicações Práticas**. São Paulo: Manole, 2004.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde do Trabalhador – Caderno de Atenção Básica – Programa Saúde da Família – nº 5**. Brasília. 2001.
- MORAES, A de. **Ergonomia: Conceitos e Aplicações**. 2º ed. Ampliada. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.
- RIO, R. **Ergonomia: Fundamentos para Prática Ergonômica**. Belo Horizonte: Ed. Health, 1999.
- ROUQUAIROL, M. Z; FILHO, N. de A. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.
- SOARES, L. B. **Terapia Ocupacional: Lógica do Capital ou do Trabalho?** São Paulo: HUCITEC, 1991.
- WATANABE, M; Nicolau, C. C. **A Terapia Ocupacional na Interface da Saúde e do Trabalho**. São Paulo: Plexus. 2001.
- WILLARD & SPACKMAN, **Terapia Ocupacional**. Ed. Guanabara Koogan – RJ – 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMISASSA, M.Q, **Segurança e saúde no trabalho NRs 1 a 37 comentadas e descomplicadas**. Ed. Método, Rio de Janeiro, 2022.
- Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.
- FILHO, J.A.S. **Segurança Do Trabalho - Gerenciamento De Riscos Ocupacionais GRO/PGR**, 1ª ed. Ed. LTR, 2021
- LANCMAN, S. et al. **Repercussões da violência na saúde mental de trabalhadores do Programa Saúde da Família**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n.4, p. 682-688, ago. 2009.



MÉSZAROS, I. **Para além do capital: rumo a uma teoria de transição**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

MINAYO-GOMEZ, C.; LACAZ, F. A. C. **Saúde do trabalhador: novas-velhas questões**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 797-807, 2005.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. **Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde**. Ottawa, novembro de 1986. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Ottawa.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2012.

Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html>.

Portaria nº 1.679, de 19 de setembro de 2002. **Dispõe sobre a estruturação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador no SUS**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 set. 2002.

Rezende, M.E.T; Filho, E.D.; Gabriel R.A.: E-social: Processos de saúde, higiene e segurança do trabalho. 1ª ed. Ed. Érica, 2018.

SANTOS, A. P. L.; LACAZ, F. A. C. **Apoio matricial em saúde do trabalhador: tecendo redes na atenção básica** Rev. bras. Saúde ocup., São Paulo, 38 (128): 292-301, 2013 301 do SUS, o caso de Amparo/ SP. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 5, p. 1143-1150, maio 2012.

Saúde do trabalhador. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001. (Cadernos de Atenção Básica, nº 05).

SILVA F.M.N.; VENDRÚSCULOI-FANGEL, D.S.R., **A Terapia Ocupacional e a saúde do trabalhador: panorama de produção bibliográfica/Occupational Therapy and workers' health: an overview of the bibliographic production** Cadernos de terapia ocupacional UFSCAR - 351-361, 2016

WC, BEZERRA; MMF, TAVARES - **A Precarização do Trabalho no "Terceiro Setor": Um Estudo a Partir da Realidade da Terapia Ocupacional em Maceió-AL**, Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, Vol. 17, No 1 (2009) 2010

TERAPIA OCUPACIONAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 40 horas
EMENTA
A constituição do socioassistencial como área de intervenção na sociedade. Recuperação histórica da assistência social no Brasil. A Política Nacional de Assistência Social e o Sistema Único de Assistência Social. A inserção e o trabalho de terapeutas ocupacionais na assistência social.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<u>Objetivo de conhecimento:</u> <ul style="list-style-type: none">- Discutir a historicidade, organização e contradições da assistência social como setor de política social que reconhece a Terapia Ocupacional enquanto categoria cujos profissionais estão aptos a atuar na gestão e/ou execução dos diferentes serviços do Sistema Único de Assistência Social no Brasil.
<u>Objetivo de habilidades:</u> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a habilidade da problematização e da reflexão crítica sobre a assistência social como setor de atuação profissional.
<u>Objetivo de atitudes:</u> <ul style="list-style-type: none">- Sensibilizar e preparar o/a discente para o trabalho na assistência social.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A origem do socioassistencial e as formas históricas de lidar com a pobreza e a indigência anteriores às políticas sociais.
- As ações socioassistenciais no Brasil até a década de 1980: o avesso da cidadania.
- A assistência social no contexto da seguridade social brasileira: avanços, contradições e desafios.
- A Política Nacional de Assistência Social e as seguranças afiançadas.
- Sistema Único de Assistência Social: eixos estruturantes e níveis de proteção social.
- Proteção Social Básica e os Centros de Referência de Assistência Social.
- Proteção Social Especial de Média Complexidade e os Centros de Referência Especializados de Assistência Social.
- Proteção Social Especial de Alta Complexidade e os serviços de acolhimento institucional.
- O trabalho em equipe na assistência social.
- Terapia Ocupacional e assistência social: a inserção e o trabalho do terapeuta ocupacional no SUAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTO, B. R.; YAZBEK, M. C.; RAICHELIS, R. A Política Nacional de Assistência Social e o SUAS: apresentando e problematizando fundamentos e conceitos. In: COUTO, B. R. *et al.* (Orgs.). O Sistema Único de Assistência Social no Brasil: uma realidade em movimento. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2017. p. 54-87.

MOTA, A. E. O mito da assistência social: ensaios sobre Estado, política e sociedade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SPOSATI, A. O. *et al.* Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão de análise. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRATO; PROJETO METUIA USP/UFSCAR (Orgs.). Terapia Ocupacional na Assistência Social. 2011. 31f

ALMEIDA, A. J. Contributos da Sociologia para a compreensão dos processos de profissionalização. Medi@ções. Revista Online da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. Portugal, v. 1, n. 2, p. 115-127, 2010.

ALMEIDA, M. C. *et al.* Terapia Ocupacional Social: reflexões acerca das ações na Assistência Social e para o desenvolvimento comunitário. In.: ABRATO; PROJETO METUIA USP/UFSCAR (Orgs.). Terapia Ocupacional na Assistência Social. 2011. p. 1-2.

ALMEIDA, M. C. *et al.* Processos e práticas de formalização da Terapia Ocupacional na Assistência Social: alguns marcos e desafios. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 33-41, 2012.

ALMEIDA, M. C.; SOARES, C. R. S. Terapia Ocupacional e assistência social: subsídios para uma atuação crítica no campo. In: LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. (Org.). Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EduFSCar, 2016. p. 115-178.

BASSO, A.C.S.; BEZERRA, W.C. A terapia ocupacional social e a construção da ação profissional em equipamentos da assistência social brasileira. In.: SANTOS, V.; MUÑOZ, I.; FARIAS, M. Questões e práticas contemporâneas da terapia ocupacional na América do Sul. 2ª ed. Curitiba: CRV, 2022. pp. 175-182.

OLIVEIRA, M. L. MALFITANO, A. P. S. O Sistema Único de Assistência Social e os trabalhadores na Política Nacional Assistência social: um enfoque às terapeutas ocupacionais. Serv. Soc. Rev., Londrina, v. 24, n.1, p.148-169, 2021

OLIVEIRA, M. L.; PINHO, R. J.; MALFITANO, A. P. S. O cenário da inserção dos terapeutas ocupacionais no Sistema Único de Assistência Social: registros oficiais sobre o nosso percurso. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 27, n. 4, p. 828-842, 2019.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE		
Carga Horária Total: 60 horas	CH teórica: 40 horas	Ch prática: 20 horas
EMENTA		
Conhecimento da Política Nacional de Atenção básica em saúde e sua relação com as demais políticas públicas, sobretudo daquelas que ratificam a atuação do terapeuta ocupacional no cuidado territorial e na Estratégia de Saúde da Família.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
<u>Objetivo de conhecimento:</u>		
– Subsidiar com fundamentos teóricos, práticos e metodológicos a compreensão da atuação do terapeuta ocupacional nas políticas públicas de saúde.		
<u>Objetivos de habilidades:</u>		
– Favorecer a aquisição de habilidades referentes ao trabalho no âmbito das políticas públicas de saúde e as intervenções do terapeuta ocupacional na gestão do cuidado em saúde individual e coletivo.		
<u>Objetivos de atitudes:</u>		
– Facilitar os aspectos atitudinais inerentes à produção do cuidado em saúde		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• As Equipes de Atenção Básica e a inserção do terapeuta ocupacional;• Intervenções do Terapeuta Ocupacional na atenção básica;• Atenção Domiciliar e a atuação do terapeuta ocupacional;• Trabalho em equipe e práticas coletivas: contribuições do terapeuta ocupacional;• Produção do cuidado na promoção à saúde e na prevenção de doenças e agravos: o fazer do terapeuta ocupacional• Atenção Básica - Realidade do Estado de Alagoas• Planejamento e gestão das políticas de saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CAMPOS, Gastão Vagner de Souza [et al]. <i>Tratado de Saúde Coletiva</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
VASCONCELOS, Eymard Mourão et al. <i>Educação Popular e Atenção à Saúde da Família</i> . São Paulo: Editora Hucitec, 1999.		
BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017		
BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Clínica ampliada e compartilhada</i> , Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf .		
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde Departamento de Saúde da Família. NOTA TÉCNICA Nº 3/2020-DESF/SAPS/MS. Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e Programa Previne Brasil.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 963, de 27 de maio de 2013. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez 2020.		
CHAGAS M.F, ANDRADE M.F.L.O. Atuação do terapeuta ocupacional no NASF: reflexões sobre a prática. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 2019		
CABRAL, L.R.S; BREGALDA, M.M. A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura. <i>Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional</i> , 25(1), 179-189, 2017.		
FERIGATO, S. H.; SILVA, C. R.; AMBROSIO, L. A corporeidade de mulheres gestantes e a terapia ocupacional: ações possíveis na Atenção Básica em Saúde. <i>Cad. Bras. Ter. Ocup.</i> , São Carlos, v. 26, n. 4, p. 768-783. 2018.		
MIRANDA, E. F. S.; AMADO, C. F.; FERREIRA, T. P. S. Percepção dos gestores acerca da atuação e inserção de terapeutas ocupacionais na atenção básica à saúde. <i>Cad. Bras. Ter. Ocup.</i> , São Carlos, v. 27, n. 3, p. 522-533, 2019.		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

ONÓRIO, J. L. S.; SILVA, E. N.; BEZERRA, W. C. Terapia ocupacional no núcleo de apoio à saúde da família: um olhar para a especificidade da profissão no contexto interdisciplinar. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro. v.2, p. 1, p. 145-166, 2018.

PINTO, Diego Muniz; JORGE, Maria Salete Bessa; PINTO, Antonio Germane Alves; VASCONCELOS, Mardênia Gomes Ferreira, CAVALCANTE, Cinthia Mendonça, FLORES, Ana Zaiz Teixeira; ANDRADE, Aristides Saboia de. *Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva*. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2011 Jul-Set; 20(3): 493-302.

SILVA, R. A. S., & OLIVER, F. C. A interface das práticas de terapeutas ocupacionais com os atributos da atenção primária à saúde. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 28(3), 784- 808, 2020.

SILVA, R.A.S. *A prática de terapeutas ocupacionais na Atenção Primária à saúde no Brasil*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

SILVA, D. B. DA, MOREIRA, P., SANTOS, L. C. DOS, CAMARGO, M. J. G. DE, REIS, D. R. P. Processo de trabalho na atenção básica à saúde: a utilização do atendimento individual específico e articulação intersetorial por terapeutas ocupacionais e psicólogos. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo. 2019

TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES

Carga Horária Total: 80 horas

CH teórica: 60h

Ch prática: 20 horas

EMENTA

Estudo teórico-prático de intervenção da Terapia Ocupacional nos diversos Contextos Hospitalares, por meio de dinâmicas de atendimento nos cenários, das populações atendidas, assim como nas especificidades da profissão.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo de conhecimento:

- Busca fomentar a compreensão dos processos advindos do adoecimento e os cuidado relativos às intervenções e internações hospitalares e extra hospitalares, e ao rompimento da continuidade da dinâmica cotidiana do indivíduo , e de sua rede social e familiar.

Objetivos de habilidades:

- Proporcionar conhecimento sobre o adoecimento e do internamento hospitalar sobre a rotina ecotidiano do sujeito.

Objetivos de atitudes:

- Aproximar o aluno da prática terapêutica ocupacional nos contextos hospitalares.
- Facilitar discussões sobre o processo de cuidada e tratamento terapêutico ocupacional nos diferentes quadros encontrados no ambiente hospitalar.

CONTEUDO PROGRAMATICO

Bloco I: Fundamentos teóricos da Terapia Ocupacional na produção do cuidado de pessoas em situação de adoecimento e hospitalização.

- Origem e trajetórias da intervenção da Terapia Ocupacional no hospital geral;
- O cotidiano, as práticas e abordagens do Terapeuta Ocupacional no contexto hospitalar;
- A atenção da terapia ocupacional nos diferentes espaços da estrutura hospitalar, em programas variados e no âmbito da produção de cuidado em saúde.
- Avaliações terapêutico-ocupacional no contexto hospitalar;
- Planejamento e intervenção terapêutico-ocupacional junto aos familiares, acompanhantes e/ou cuidadores e os pacientes;
- Registro em Prontuário;

Bloco II: Atuações da Terapia Ocupacional na produção do cuidado de pessoas em situação de adoecimento e hospitalização.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Saúde da mulher (pré-parto, parto e puerpério) e mulheres mastectomizadas;
- Atuação da Terapia Ocupacional com pré-termo ou bebê de risco em Unidades Neonatal;
- Atuação do Terapeuta Ocupacional junto à criança e adolescente em situação de adoecimento;
- Brinquedoteca;
- Atuação do terapeuta ocupacional no Adulto e idoso interno nas enfermarias e Unidade de Tratamento Intensivo (UTI);
- Problemas cardio-respiratórios;
- Processos Oncológicos;
- Cuidados Paliativos (cuidados terapêuticos ocupacionais junto a equipes multiprofissionais, a pacientes com condições crônico-degenerativas potencialmente fatais (oncológicas e não-oncológicas);
- Atuação da Terapia Ocupacional na enfermaria de Doenças infectocontagiosas e HIV/AIDS;
- Queimados e pacientes ostomizados;
- Recursos Terapêuticos e Adaptações no âmbito hospitalar;
- Cuidados extra-hospitalar: desospitalização, assistência domiciliar, internação domiciliar e na rede assistencial de suporte em saúde (Programa Melhor em Casa/SAD/HomeCare).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE CARLO, M. M. R. P. e LUZO, M. C. Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.

NEISTADT, M. E. e CREPEAU, E. B. Willard & Spackman Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PEDRETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth (null). **Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas**. 5.ed. São Paulo, SP: Roca, 2004. xix, 1092p. ISBN 8572414894.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERISARA, Ana Beatriz; KISHIMOTO, Tizuko Morchida *et al.* (org.). O Brincar e suas teorias. São Paulo, SP: Pioneira, 1998. 172p. ISBN 8522101558

DE CARLO, M. M. R. do P., KUDO, A. M. (organizadoras) Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. São Paulo: Payá, 2018. 417 p.

DEUTSCH, Alice D'Agostini, DORNAUS, Fernanda P. S., WAKSMAN, Renata Dejtiar (organizadoras). O bebê prematuro: tudo que os pais precisam saber. Barueri: Manole, 2013. 356 p.

MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes (org.). Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2018. 200p. ISBN 9788576004332.

NETO, João Toniolo, PINTARELLI, Vitor Last, YAMATTO, Talita Hatsumi (organizadores). À beira do leito Geriatria e Gerontologia na prática hospitalar. Barueri: Manole, 2007. 300 p.

PARHAM, L. Diane. A Recreação na Terapia Ocupacional pediátrica. São Paulo, SP: 2000. ISBN 8572881220.

ROTTA, Newra T. Neurologia e Aprendizagem. 1. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Recurso on-line. ISBN 9788582712689.

TAKATORI, Marisa. O brincar no cotidiano da criança com deficiência física: reflexões sobre a clínica da terapia ocupacional. São Paulo, SP: Atheneu, 2003. 104p.

UCHOA-FIGUEIREDO, L. da R. e NEGRINI, S. F. B. de M. Terapia Ocupacional: diferentes práticas em hospital geral. Ribeirão Preto: Legis Summa, 2009.

RODRIGUES, Andrea Bezerra, MARTIN, Lelia Gonçalves Rocha, MORAES, Marcia Wanderley de. Oncologia multiprofissional: bases para assistência. Barueri: Manole, 2016. 344 p.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE FUNCIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – TRANSTORNOS		
Carga Horária Total: 80 horas	CH teórica: 60 horas	Ch prática: 20 horas
EMENTA		
Estudo das condições de saúde que afetam o desenvolvimento e o desempenho ocupacional de crianças e adolescentes e o processo da terapia ocupacional para ampliar seu desenvolvimento e participação.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
<u>Objetivos de conhecimento:</u>		
– Conhecer os principais transtornos do neurodesenvolvimento;		
– Conhecer os métodos e técnicas de avaliação e intervenção em Terapia Ocupacional junto a crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento;		
<u>Objetivos de habilidades:</u>		
– Aplicar os métodos e técnicas de avaliação e intervenção em Terapia Ocupacional junto a crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento;		
<u>Objetivos de atitudes:</u>		
– Ser resolutivo mediante o público com risco de desenvolvimento.		
CONTEUDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">• Sistemas sensoriais, processamento sensorial e alterações nos sistemas sensoriais na infância e adolescência;• Terapia de Integração Sensorial nas alterações sensoriais• Transtorno do Espectro Autista em crianças e adolescente• Distúrbios de aprendizagem na infância e adolescência;• Intervenções junto a crianças e adolescentes com distúrbios de aprendizagem;• Deficiência Intelectual		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação & prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Alegre: Mediação, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
NEISTADT, M. E. et al. Willard e Spackman - Terapia Ocupacional . 9 ed. Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan, 2002.		
GOLDSTEIN, A. O autismo sob o olhar da Terapia Ocupacional – Um guia de orientação para pais. Cartilha desenvolvida para o Programa de Especialização de Terapia Ocupacional da UFMG, 2006.		
MOMO, A. R. B. O Processamento Sensorial como Ferramenta para Educadores: facilitando o processo de aprendizagem . São Paulo: Artevidade/ Memnon, 2007.		
PFEIFER, Luzia. Terapia ocupacional na infância: procedimentos para prática clínica . São Paulo, SP: Memnon, 2020.		
SERRANO, Paula. A integração sensorial no desenvolvimento e na aprendizagem da criança . Lisboa: Papa-lettras, 2016.		

TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE FUNCIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – NEUROMOTOR/TRAUMATO-REUMATO-ORTOPEDIA		
Carga Horária Total: 80 horas	CH teórica: 60 horas	Ch prática: 20 horas
EMENTA		
Estudo das condições de saúde e do processo da Terapia Ocupacional para ampliar o desempenho ocupacional e participação de crianças e adolescentes com comprometimentos funcionais ocasionados por alterações neuromotoras e traumato-reumato-ortopédicas.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
<u>Objetivos de conhecimento:</u>		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Reconhecer as principais condições de saúde relacionadas às alterações neuromotoras e traumato-reumato-ortopédicas;
- Identificar as possíveis repercussões no desempenho ocupacional e participação social das alterações neuromotoras e traumato-reumato-ortopédicas em crianças e adolescentes;
- Formular planejamento terapêutico ocupacional para ampliação do desempenho ocupacional e participação social de crianças e adolescentes com comprometimentos funcionais ocasionados por alterações neuromotoras e traumato-reumato-ortopédicas.

Objetivos de habilidades:

- Selecionar e aplicar métodos e técnicas de intervenção em Terapia Ocupacional junto a crianças e adolescentes com limitações funcionais decorrentes alterações neuromotoras e traumato-reumato-ortopédicas;
- Analisar a aplicação do planejamento terapêutico ocupacional no decorrer dos atendimentos de crianças e adolescentes com limitações funcionais decorrentes de alterações neuromotoras e traumato-reumato-ortopédicas.

Objetivos de atitudes:

- Constituir equipe de trabalho com os colegas em atividades teóricas e práticas;
- Integrar-se à equipe de trabalho interdisciplinar nos locais de prática;
- Demonstrar respeito à visão do outro em relação às condutas terapêuticas adotadas;
- Analisar a luz da ética os casos que lhe forem atribuídos;
- Desenvolver vínculo com as crianças/adolescentes e seus responsáveis de forma adequada ao processo terapêutico proposto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Prematuridade e suas repercussões;
- Intervenções nas condições de prematuridade e baixo peso;
- Doenças e síndromes genéticas;
- Intervenções junto a crianças e adolescentes com síndromes genéticas e congênitas;
- Desordens neuromotoras na infância e adolescência;
- Intervenções nas situações de desordens neuromotoras na infância e adolescência;
- Lesões traumáticas e não traumáticas em ortopedia no público infante-juvenil;
- Intervenções junto a crianças e adolescentes com lesões ortopédicas traumáticas e não traumáticas;
- Doenças reumáticas na infância e adolescência;
- Intervenções junto a crianças e adolescentes com doenças reumáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEITE, Nelson M. **Propedêutica Ortopédica e Traumatológica**. 1. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. recurso on-line. ISBN 9788565852470.

OTTO, P. G; OTTO P. A; FROTA-PESSOA, O. **Genética Humana e Clínica**. São Paulo: Roca; 1998.

PEDRETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth (null). **Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas**. 5.ed. São Paulo, SP: Roca, 2004. xix, 1092p. ISBN 8572414894.

PFEIFER, L. I.; SANT'ANNA, M. M. M. **Terapia Ocupacional na Infância: procedimentos na prática clínica**. São Paulo: Memnon, 2020

ROTTA, Newra T. **Neurologia e Aprendizagem**. 1. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. recurso on-line. ISBN 9788582712689.

TEIXEIRA, Erika *et al.* (colab.). **Terapia ocupacional na reabilitação física**. São Paulo, SP: Roca, 2003. 571p. ISBN 8572414134.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo**. 4ª Edição. *Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020)*. Politécnico de Leiria, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes Brasileira de Atenção à Pessoa com Paralisia Cerebral** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- FERLAND, Francine. **O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional**. São Paulo, SP: Roca, 2006. 171p. ISBN 9788572416368.
- PARHAM, L. Diane. **A Recreação na Terapia Ocupacional pediátrica**. São Paulo, SP: 2000. ISBN 8572881220.
- TAKATORI, Marisa. **O brincar no cotidiano da criança com deficiência física: reflexões sobre a clínica da terapia ocupacional**. São Paulo, SP: Atheneu, 2003. 104p

TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE FUNCIONAL EM ADULTO E DA PESSOA IDOSA: NEUROLOGIA E GERONTOLOGIA

Carga Horária Total: 120h CH teórica: 80h Ch prática: 40h

EMENTA

Estudo teórico e prático de métodos e técnicas aplicados em Terapia Ocupacional nos comprometimentos físico, cognitivo, mental e sensorial de adultos e de pessoas idosas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos de conhecimento:

- Promover a observação, análise e desenvolvimento teórico-prático, utilizando métodos e técnicas evidenciados na clínica da Terapia Ocupacional nos contextos e níveis de complexidade relacionados às alterações e desempenho funcional;
- Formular planejamento terapêutico ocupacional para ampliação do desempenho ocupacional e participação social de adultos e pessoas idosas com comprometimentos funcionais ocasionados por alterações neuromotoras, cognitivas e emocionais.

Objetivos de habilidades:

- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação funcional da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas relacionadas às alterações neuromotoras, cognitivas e emocionais em adultos e pessoas idosas.
- Desenvolver capacidade de tomar decisões visando eficácia e custo/efetividade das intervenções clínicas terapêuticas ocupacionais.

Objetivos de atitudes:

- Aprendizado contínuo, ética em relação aos colegas e a os casos que lhe forem atribuídos, respeitando o direito à confidencialidade das informações confiadas.
- Integrar-se à equipe de trabalho interdisciplinar nos locais de prática

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Principais alterações cardíacas e vasculares e doenças cardíacas secundárias/semiologia e avaliações funcionais;
- Fundamentos de Pneumologia, principais patologias no pulmão, semiologia e avaliações funcionais;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

- Avaliação e Intervenção terapêutica ocupacional nas Alterações cognitivas: métodos de estimulação cognitiva/Reabilitação cognitiva; Depressão/Demências Reversíveis e Irreversíveis; Fragilidade na pessoa idosa
- Avaliação e Intervenção terapêutica ocupacional nas Alterações funcionais neurológicas: neurofisiologia e métodos/técnicas de abordagem; Acidente Vascular Encefálico, Traumatismo Crânio Encefálico; Doença de Parkinson, Esclerose Lateral Amiotrófica, Ataxias; Lesão Medular; Hanseníase.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. (Ed.). Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005.
PINHEIRO, R. ; MATTOS, R.A. (Orgs.). Construção Social da Demanda. Rio de Janeiro: IMS/UERJ-CEPESC-ABRASCO, 2005.
DRUMMOND, A. F., REZENDE, M. B. (Org). Intervenções da terapia ocupacional. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 13-24. 2008.
MOLINA, P. D.; TARRÉS, P. P. Terapia ocupacional em geriatria: principios y practica. 2ª ed. Barcelona, Masson, 2004.
Freitas, E. V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro, 2011.
TROMBLY, Catherine Anne; LATHAM, Catherine A. Trombly (colab.). **Terapia Ocupacional para disfunção física**. 2. ed. São Paulo, SP: Livraria Santos, 1989. 513 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Molina, P. D.; Tarrés, P. P. Terapia ocupacional em geriatria: principios y practica. 2ª ed. Barcelona, Masson, 2004.
Sommerhal, Prado, K. C. G.; Formighieri, P. F.; Santana, C. S. Cuidando de idosos em contexto de ambulatório e no domicílio: percursos da terapia ocupacional em gerontologia no HCFMRP-USP. In: Lucia Maria Uchoa, Silvia Cocenas. (Org.).
DMANS, Judi *et al.* **Terapia ocupacional e derrame cerebral**. São Paulo, SP: Santos, 2004. 174p.
MCLNTYRE, Anne. **Terapia ocupacional e a terceira idade**. São Paulo, SP: Santos, 2007. 236p. ISBN 9788572886284
MACDONALD, E. M. **Terapia ocupacional em reabilitação**. 4.ed. São Paulo, SP: Santos, 1978. 515p.
SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral (colab.). **Terapia ocupacional: fundamentação & prática**. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2007. 531p. ISBN 9788527712859.
GRIEVE, June. **Neuropsicologia em terapia ocupacional: exame da percepção e cognição**. 2.ed. São Paulo, SP: Santos, 2006. 165p.
ARTIGIANI, Giovanna. **Vivenciando diferenças: experiências de exclusão/ inclusão social de pessoas portadoras de paralisia cerebral**. Santa Catarina, SC: UFSC, 2000. 209p.
ROTTA, Newra T. Neurologia e Aprendizagem. 1. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. recurso on-line. ISBN 9788582712689.
DRUMMOND, Adriana de França; DRUMMOND, Adriana de França (org.). **Intervenções da terapia Ocupacional**. Belo Horizonte, MG: UFMG, Pró-Reitoria de Extensão, 2008. 175p. ISBN 9788570416506.
SUMSION, Thelma. **Prática baseada no cliente na terapia ocupacional: guia para implementação**. São Paulo, SP: Roca, 2003. xvi, 208p. ISBN 857241424X.
ROCHA, Euceni Fredini. **Reabilitação de pessoas com deficiência: a intervenção em discussão**. São Paulo, SP: Roca, 2006. 300 p. ISBN 9878572416290.
PEDRETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth (null). **Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas**. 5.ed. São Paulo, SP: Roca, 2004. xix, 1092p. ISBN 8572414894.
CAZEIRO, Ana Paula Martins; SANTOS, Élcio Alteris dos *et al.* **Terapia Ocupacional e as atividades da vida diária, atividades instrumentais da vida diária e tecnologia assistiva**. Fortaleza, CE: ABRATO, 2011. 119 p ISBN 9788565118002.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

GGERS, Ortrud. **Terapia ocupacional no tratamento da hemiplegia do adulto**. Rio de Janeiro, RJ : Colina, 1984. 217p.
TROMBLY, Catherine Anne; LATHAM, Catherine A. Trombly (colab.). **Terapia Ocupacional para disfunção física**. 2. ed. São Paulo, SP: Livraria Santos, 1989. 513 p.

TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE FUNCIONAL DO ADULTO E DO IDOSO – TRAUMATO-REUMATO-ORTOPEDIA

Carga Horária Total: 60 horas **CH teórica:** 48 horas **CH prática:** 12 horas

EMENTA

Estudo teórico-prático dos métodos e técnicas aplicados em Terapia Ocupacional no tratamento físico de adultos e pessoas idosas com comprometimentos funcionais decorrentes de lesões traumato-reumato-ortopédicas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos de conhecimento:

- Conhecer e aplicar métodos e técnicas de avaliação e intervenção em Terapia Ocupacional junto a adultos e idosos com comprometimentos funcionais decorrentes de patologias traumato-reumato-ortopédicas.
- Compreender a fisiopatologia das principais patologias traumato-reumato-ortopédicas que acometem o adulto e a pessoa idosa e avaliar a interferência destas nas habilidades funcionais dos indivíduos.
- Identificar as disfunções causadas por cada patologia e suas implicações na vida dos indivíduos;
- Conhecer os recursos, métodos e técnicas aplicadas a cada patologia;

Objetivos de Habilidades:

- Avaliar as disfunções relacionadas às patologias traumato-reumato-ortopédicas.
- Planejar e executar plano de tratamento terapêutico ocupacional.
- Demonstrar raciocínio clínico para melhor conduta nos casos estudados.

Objetivos de Atitudes:

- Participar no processo de avaliação, planejamento e execução do plano terapêutico ocupacional.
- Ser resolutivo mediante os casos clínicos apresentados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Classificação, causas, sinais e sintomas das Doenças Reumáticas: osteoartrite; gota, artrite reumatóide; osteoporose, tendinite de D'Quervain, síndrome do túnel do carpo, epicondilites, dedo em gatilho);
- Dor: conceito e classificação; Lesões ortopédicas traumáticas e não traumáticas; Fraturas de membros superiores e inferiores.
- Avaliação e Intervenção terapêutica ocupacional nas doenças reumatológicas;
- Órteses e adaptações.
- Avaliação e Intervenção terapêutica ocupacional em patologias de membros superiores (mão); nas lesões de nervos periféricos do membro superior e no distúrbio simpático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Alegre: Mediação, 2004.
DE CARLO, M. R. P.; LUZO, M. C. M. *Terapia Ocupacional no Contexto Hospitalar*. São Paulo: Roca, 2004.
TROMBLY, C. A. *Terapia Ocupacional para Disfunção Física*. 5ª ed., São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2005.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

BOSCHEINEN-MORRIN et al. <i>A mão - bases da terapia</i> . São Paulo: Manole, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. <i>Terapia Ocupacional: capacidades Práticas para as Disfunções Físicas</i> . São Paulo: Roca, 2004.
BRANDÃO, Juércio Samarão; MOURÃO, Janne Calhau; VERAS, Lucy da Cunha (colab.). <i>Desenvolvimento psicomotor da mão</i> . Rio de Janeiro, RJ : Enelivros, 1984. 453p. (BV)
FREITAS, Eliane Degustis de. Manual prático de reeducação motora do membro superior na hemiplegia : fundamentado no método Brunnstrom. São Paulo, SP: Memnon, 2000. 78p. ISBN 8585462361 (BV)
BOSCHEINEN-MORRIN, Judith. A Mão : bases da terapia. Barueri, SP: Manole, 2002. 289p.
FERRIGNO, Iracema S. Vergotti. <i>Terapia da mão</i> . São Paulo, SP: Santos, 2008. 157 p. ISBN 9788572886215.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 40 horas
EMENTA
A produção do conhecimento em Terapia Ocupacional por meio da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<u>Objetivo de conhecimento:</u> <ul style="list-style-type: none">– Realizar a confecção de bancos e análise de dados, bem como, na construção do trabalho de pesquisa e posterior arguição e defesa pública.
<u>Objetivo de habilidades:</u> <ul style="list-style-type: none">– Aplicar os métodos e técnicas no desenvolvimento de projetos de pesquisa em Terapia Ocupacional.
<u>Objetivo de atitudes:</u> <ul style="list-style-type: none">– Habilidades de leitura e escrita científica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• Momentos de orientação;• Defesa e Qualificação do trabalho;• Apresentação pública e divulgação dos resultados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SILVA, Rodrigo Alves dos Santos; BIANCHI, Pamela Cristina (org.). Formação em terapia ocupacional no Brasil : pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação. São Paulo, SP: FiloCzar, 2018. 367p.
ESTRELA, Carlos. Metodologia Científica . 3. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2018. recurso on-line. ISBN 9788536702742. (Biblioteca virtual – link: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788536702742/vj ;
APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica : um guia para a produção do conhecimento científico. 2 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 295 p. ISBN 9788522454822.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MAZARO, Lisabelle Manente et al. <i>Panorama da produção científica sobre terapia ocupacional e saúde mental (1990-2018): estudo bibliométrico</i> . Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [online]. 2021, v. 29.
BASTOS, C. e cols. <i>Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias</i> . 5 ed. Rio de Janeiro: TC editora, 2000.
COSTA, A. R. F. et al. <i>Orientação metodológica para produção de trabalhos acadêmicos</i> . 4 ed. Maceió: EDUFAL, 2000.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

5º ANO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I, II, III E IV

Carga Horária Total: 800 horas

Ch prática: 800 horas

EMENTA

Prática profissional supervisionada de Terapia Ocupacional. Exercício dos conceitos teórico-práticos dos módulos precedentes e promoção da integração ensino-serviço com a comunidade, por meio de vivência profissional em ambientes genuínos de trabalho.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Gerais:

- Promover a articulação teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas em Terapia Ocupacional nos diferentes campos de atuação, considerando os aspectos das políticas públicas, da integralidade da atenção, da interdisciplinaridade; e da intersectorialidade.
- Possibilitar ao discente a percepção de si e do outro como sujeito, que também é um ser político, cidadão e agente transformador da realidade nos diferentes níveis de atenção à saúde, assistência social e contexto educacional;
- Preparar profissionais para atuação interprofissional e práticas colaborativas;
- Promover o reconhecimento das particularidades de cada campo, por meio de preceptoria local e supervisão de campo.

Objetivos de conhecimento:

- Utilizar a saúde baseada em evidências
- Utilizar conhecimento teórico/científico para planejar a oferta do cuidado
- Entender as especificidades do campo no qual está inserido, considerando os aspectos das políticas públicas, da integralidade da atenção, do trabalho em equipe;

Objetivos de habilidades:

- Apropriar-se das habilidades e competências específicas do programa de disciplina de estágio obrigatório;
- Realizar a análise do cotidiano como parte da construção do raciocínio clínico;
- Desenvolver procedimentos terapêuticos ocupacionais;

Objetivos de atitudes:

- Atuar na construção de relações éticas, solidárias e transformadoras entre usuário e equipe;
- Ser crítico, reflexivo, questionador e participativo durante o estágio;
- Mostrar responsabilidade, compromisso e aperfeiçoamento do desempenho de suas atividades no estágio;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conhecer o serviço e seus fluxos e protocolos;
- Investigar/avaliar as necessidades de saúde de indivíduos e/ou coletivos;
- Promover a construção de um cuidado integral;
- Reconhecer as necessidades e recursos disponíveis para a construção de projetos terapêuticos;
- Atendimento individual (anamnese, triagem, acolhimento, consulta e realização de procedimentos terapêuticos ocupacionais);
- Grupos e Oficinas Terapêuticas Ocupacionais;
- Atendimento à família através da escuta individual e/ou do grupo de familiares;
- Ações de Educação em Saúde;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

<ul style="list-style-type: none">• Prescrição e confecção de órteses e adaptações para as atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária;• Planejamento e Supervisão para discussão das ações que foram executadas;• Produção de trabalhos científicos das ações executadas no serviço.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Recomendada de acordo com o campo de estágio e demandas específicas dos serviços, a partir da indicação dos supervisores/preceptores e professores orientadores de cada área.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Recomendada de acordo com o campo de estágio e demandas específicas dos serviços, a partir da indicação dos supervisores/preceptores e professores orientadores de cada área.

MÓDULOS ELETIVOS

AVALIAÇÃO DO ADULTO E DO IDOSO
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 20 horas Ch prática: 20 horas
EMENTA
Estudo de métodos e aplicabilidade de testes e avaliações utilizadas na terapia ocupacional para avaliar o desempenho funcional, cognitivo e emocional do adulto e do idoso.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<u>Objetivo de conhecimento:</u> <ul style="list-style-type: none">– Conhecer as principais avaliações voltadas para o público adulto e idoso.
<u>Objetivos de habilidades:</u> <ul style="list-style-type: none">– Desenvolvimento de habilidades de investigação, através das avaliações e suas indicações.
<u>Objetivos de atitudes:</u> <ul style="list-style-type: none">– Compreender a se portar diante dos pacientes e seus familiares, no momento da entrevista/avaliação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• Escalas de Atividades Instrumentais – Lawton e Brody• Escala de Atividades de Vida Diária• Índice de Barthel• Índice de Katz• COPM• MIF (Medida da Capacidade Funcional)• Perfil Sensorial do Adulto• Lista de Identificação dos papéis ocupacionais• Mini mental state examination (MMSE)• Avaliação da Qualidade de vida• Avaliação de mão e MMSS• Avaliação em Saúde Mental• Avaliação de cognição e memória
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. <i>Terapia Ocupacional: fundamentação & prática</i> . Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Alegre: Mediação, 2004. WILLARD, Helen S.; CREPEAU, Elizabeth Blesedell (null). Willard & Spackman: terapia ocupacional . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2002. xxiv, 859 p. Tratado de Geriatria e Gerontologia Freitas, EV et al, 2011. Guanabara-koogan, RJ



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FREITAS, Eliane Degustis de. Manual prático de reeducação motora do membro superior na hemiplegia : fundamentado no método Brunnstrom. São Paulo, SP: Memnon, 2000. 78p. ISBN 8585462361. BRANDÃO, Juécio Samarão; MOURÃO, Janne Calhau; VERAS, Lucy da Cunha (colab.). Desenvolvimento psicomotor da mão . Rio de Janeiro, RJ : Enelivros, 1984. 453p.
AVALIAÇÃO INFANTIL
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 30 horas Ch prática: 10 horas
EMENTA
Estudo de métodos e aplicabilidade de testes e avaliações utilizadas na terapia ocupacional para avaliar o desenvolvimento e o desempenho funcional de bebês e crianças.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<u>Objetivos de Conhecimentos:</u> <ul style="list-style-type: none">– Definir e identificar a melhor avaliação a ser utilizada pelo sujeito.– Indicar os principais pontos para uma avaliação do desenvolvimento infantil. <u>Objetivos de Habilidades:</u> <ul style="list-style-type: none">– Aprender a conduzir uma avaliação com perguntas assertivas diante de uma avaliação com a família.– Saber aplicar e interpretar as avaliações, questionários e chek-list utilizados na prática clínica.– Desenvolver o olhar avaliativo diante das alterações no desenvolvimento infantil. <u>Objetivos de Atitudes:</u> <ul style="list-style-type: none">– Envolver-se profissionalmente com os colegas ao realizarem trabalhos em equipe.– Respeitar a visão do outro em relação a determinada conduta.– Analisar a luz da ética os casos que lhe forem atribuídos.– Saber se portar eticamente diante de uma avaliação inicial .
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• Medida canadense de desempenho ocupacional- COPM;• Questionário de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação - DCDQ-Brasil• Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidades PEDI;• Escala Infantil Motora de Alberta - AIMS ;• Medida do Processamento Sensorial -SPM;• IDADE;• Roteiro de avaliação da conduta visual do lactente;• DENVER;• Avaliações para saúde mental infantil;• Questionário HAQ Infantil
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional – Fundamentação e Prática. Guanabara. Koogan. Rio de Janeiro, 2007. EKMAN, L.L Neurociência – Fundamentos para Reabilitação. Ed. Guanabara . Rio de Janeiro, 2000. DRUMMOND, A DE F; REZENDE, M. M. Intervenção da Terapia Ocupacional. Ed UFMG, Belo horizonte, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALBUQUERQUE, Karolina Alves de e CUNHA, Ana Cristina Barros da. Novas tendências em instrumentos para triagem do desenvolvimento infantil no Brasil: uma revisão sistemática. J. Hum. Growth Dev. [online]. 2020, vol.30, n.2 [citado 2021-07-19], pp. 188 - 196 . Disponível em : < h t t p : / / p e p s i c . b v s a l u d . o r g / s c i e l o . p h p ? s c r i p t = s c i _ a r t t e x t & p i d = S 0 1 0 4 - 1 2 8 2 2 0 2 0 0 0 0 2 0 0 0 0 5 & I n g = p t & n r m = i s o > . ISSN 0104-1282. http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v30.10366 .



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

INTEGRAÇÃO SENSORIAL
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 32 horas Ch prática: 8 horas
EMENTA
Estudo aprofundado da Teoria e Abordagem de Integração Sensorial (IS).
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Aprofundar o conhecimento dos discentes acerca da teoria e abordagem de IS
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• Fundamentos da teoria de IS;• Neurofisiologia dos sistemas sensoriais;• Abordagem de IS;• Sala e equipamentos de IS;• Avaliações em IS;• Raciocínio terapêutico na abordagem de IS.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. NEISTADT, M. E. et al. Willard e Spackman – Terapia Ocupacional. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SERRANO, P. A Integração Sensorial - No desenvolvimento a aprendizagem da criança. Lisboa: Papa Letras, 2016. TEIXEIRA, E. et al. Terapia Ocupacional na Reabilitação Física. São Paulo: Roca, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MOMO, A. R. B. O; SILVESTRE, C; GRACIANI, Z. Processamento sensorial como ferramenta para educadores: facilitando o processo de aprendizagem. 3ª Ed. (revista ampliada). São Paulo: Artevidade/Memnon, 2011. CARVALHO, E. S; ANTUNES, F. Desenvolvendo a sensibilidade sensorial tátil plantar em portadores de autismo infantil através do “tapete sensorial” – Estudo de três casos. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar; vol. 13 nº 1; 2005. CARVALHO, L. M. C. A construção do espaço terapêutico para a prática da integração sensorial. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar; vol. 13 nº 1; 2005.

CAPACITAÇÃO EM PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES EM HANSENÍASE
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 30 horas Ch prática: 10 horas
EMENTA
Capacitação em prevenção das incapacidades em hanseníase
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<u>Objetivo de conhecimento:</u> <ul style="list-style-type: none">– O estudante deverá entender a epidemiologia da doença,– Ser capaz de identificar os casos de hanseníase e orientar quanto a prevenção de incapacidades.
<u>Objetivos de habilidades:</u> <ul style="list-style-type: none">– Avaliar e diagnosticar o grau de incapacidade,– Aplicar e orientar as técnicas de prevenção das incapacidades,– Orientar os cuidados e o uso de proteção ou tecnologias assistivas,– Orientar o autocuidado.
<u>Objetivos de atitudes:</u> <ul style="list-style-type: none">– Direcionar o paciente ao tratamento na rede de saúde,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

<ul style="list-style-type: none">- Ofertar o atendimento às pessoas afetadas pela hanseníase visando a orientação e prevenção das incapacidades resultantes das lesões nos nervos periféricos- Promover educação em saúde para o público alvo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• História e Epidemiologia da hanseníase• Fisiopatologia• Clínica e tratamento• Determinantes sociais• Avaliação neurológica simplificada• Prevenção e tratamento das incapacidades (técnicas de abordagem terapêutica, confecção de órteses e educação em saúde para o autocuidado).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Brasil. 2016, Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como um problema de saúde pública. Manual operacional. MS. Brasil. 2020, Departamento de doença de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis. Estratégia nacional para enfrentamento da hanseníase 2019-2022. MS. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância e Saúde , Boletim Epidemiológico, Edição Especial, jul. 2021 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde . Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2017b. 68 p. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira . Resultados do índice de Desenvolvimento da Educação Básica : 2019 : resumo técnico [recurso eletrônico]. – Brasília : Inep, 2021 Alves, G. M. G. Tese de Doutorado: Hanseníase em um estado do Nordeste do Brasil: análise do padrão temporal e espacial e relação do grau de incapacidade como preditor de diagnóstico tardio. 2021, UFS. MACIEL, L. R.; OLIVEIRA, M. L.; GALLO, M. E. N. Memória e história da hanseníase no Brasil através de seus depoentes (1960-2000) : catálogo de depoimentos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Estratégia Global para Hanseníase 2016-2020 . Brasília: OPAS/OMS, 2016. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Leprosy (Hansen's Disease) Strategy 2021–2030: Towards Zero Leprosy . Geneva: WHO, 2021. Disponível em: https://apps.who.int/iris/handle/10665/340774
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Durso, D.F. et al. Living in endêmica área for infecciones dissesses acelerantes epigenética age, 2022, Elsevier B.V. TALHARI, C.; TALHARI, S.; PENNA, G. O. Clinical aspects of leprosy. Clinics in Dermatology , Philadelphia, v. 33, n. 1, p. 26-37, jan./feb. 2015. DOI: 10.1016/j.clindermatol.2014.07.002 SOUZA, C. D. F. Hanseníase e determinantes sociais da saúde: Uma abordagem a partir de métodos quantitativos - Bahia, 2001-2015. 2018. Tese. Doutorado em Saúde Pública - Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2018.

PRÁTICA BASEADA EVIDÊNCIA E SUA APLICABILIDADE NA TERAPIA OCUPACIONAL

Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 30 horas

Ch prática: 10 horas

EMENTA

Apresentação e discussão sobre o movimento da Prática Baseada em Evidências na Terapia Ocupacional e sua aplicabilidade; compreensão sobre tomada de decisões e definição de condutas com melhor nível de evidência; Análise crítica das evidências; Transferência do conhecimento para a prática clínica e seus desafios para implementação e realizar a busca eletrônica nas bases de dados bibliográficas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Objetivo de conhecimento:

- Entender como se dá a construção de uma evidência, a sua importância e como se dá o processo de avaliação da evidência gerada.

Objetivos de habilidades:

- Desenvolvimento de habilidades de busca e identificação da qualidade da evidência.

Objetivos de atitudes:

- Tomada de decisões a partir das evidências geradas por revisões sistemáticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos históricos e conceituais da Prática Baseada em Evidências.
- Pergunta de pesquisa.
- Uso das bases de dados.
- Instrumentalizar para a avaliação crítica da qualidade da evidência científica.
- Instrumentalizar a elaboração de protocolo de revisão sistemática.
- Instrumentalizar para a mudança da prática clínica baseada nas evidências científicas.
- Discutir os elementos fundamentais para a Saúde Baseada em Evidências.
- Compreender os elementos fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas em saúde.
- Identificar a necessidade da realização de uma revisão sistemática.
- Organizar os dados extraídos dos artigos selecionados.
- Exercitar os elementos fundamentais para pesquisa em bases de dados.
- Entender a aplicabilidade de Prática Baseada em Evidências na Terapia Ocupacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil. 2016, Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como SILVA, Rodrigo Alves dos Santos; BIANCHI, Pamela Cristina (org.). **Formação em terapia ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação**. São Paulo, SP: FiloCzar, 2018. 367p.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia Científica**. 3. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2018. recurso on-line. ISBN 9788536702742. (Biblioteca virtual – link: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788536702742/vj>;

APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 295 p. ISBN 9788522454822.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALVAO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 nov. 2022.

PEREIRA, Mauricio Gomes; GALVAO, Taís Freire. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 23, n. 2, p. 369-371, jun. 2014 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000200019&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 nov. 2022.

PEREIRA, Mauricio Gomes; GALVAO, Taís Freire. Extração, avaliação da qualidade e síntese dos dados para revisão sistemática. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 23, n. 3, p. 577-578, set. 2014 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000300021&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 nov. 2022.

GALVAO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Avaliação da qualidade da evidência de revisões sistemáticas. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 24, n. 1, p. 173-175, mar. 2015 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000100019&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 nov. 2022.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

ACESSIBILIDADE EM TERAPIA OCUPACIONAL
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 30 horas Ch prática: 10 horas
EMENTA
Estudo teórico-prático sobre projetos arquitetônicos para acessibilidade como categoria da tecnologia assistiva; estudo das barreiras arquitetônicas, sua identificação, análise e elaboração de projetos com base na ABNT.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<u>Objetivo geral:</u> <ul style="list-style-type: none">- Promover o conhecimento com foco na adequação do ambiente construído às necessidades dos indivíduos.
<u>Objetivos de Conhecimentos:</u> <ul style="list-style-type: none">- Conhecer a legislação e as normas que regulam a acessibilidade;- Reconhecer barreiras arquitetônicas;- Identificar fatores que possam promover acidentes nos ambientes;
<u>Objetivos de Habilidades:</u> <ul style="list-style-type: none">- Planejar e apresentar propostas de adequações ambientais que propiciem a independência do indivíduo no uso dos ambientes.
<u>Objetivos de Atitudes:</u> <ul style="list-style-type: none">- Participar no planejamento de adequação e adaptação de ambientes físicos a fim de evitar/eliminar barreiras arquitetônicas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• Conceito de desenho universal;• Tecnologia assistiva: projetos arquitetônicos para acessibilidade;• NBR 9050:2020• Análise dos ambientes relacionados a:<ul style="list-style-type: none">○ Acessos e circulação;○ Sanitários, banheiros e vestiários;○ Mobiliário urbano;○ Mobiliário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. <i>Terapia Ocupacional: fundamentação & prática</i> . Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2007. PEDRETTI, Lorraine Williams. <i>Terapia Ocupacional: capacidades práticas para disfunções físicas</i> . 5 ed. São Paulo (SP): Roca, 2005. TROMBLY, Catherine Anne; RADOMSKI, Mary Vining. <i>Terapia Ocupacional para Disfunção Física</i> . 5 ed. São Paulo (SP): Santos, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. - ABNT. NBR 9050. <i>Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos</i> . Rio de Janeiro – RJ, 2015.

QUESTÃO SOCIAL E TERAPIA OCUPACIONAL
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 40 horas Ch prática: 0h
EMENTA
Estudo dos processos de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista e das determinações histórico-particulares da questão social na América Latina e no Brasil. Discussão da abordagem da questão social em Robert Castel, do significado contemporâneo da questão social e das expressões da questão social em Alagoas na contemporaneidade. Problemática da relação entre



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

questão social e Terapia Ocupacional e da importância do debate sobre o tema na profissão, sobretudo para pensar o trabalho no campo social.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo de conhecimento:

- Compreender os processos de gênese e reprodução da questão social no mundo e no Brasil, reconhecendo a Terapia Ocupacional como profissão socialmente vinculada à questão social capitalista e quais as principais abordagens teóricas sobre o tema na profissão.

Objetivos de habilidades:

- Desenvolver a habilidade da problematização e da reflexão crítica sobre a questão social e sua relação com a terapia ocupacional.

Objetivos de atitudes:

- Sensibilizar e preparar o/a discente para o trabalho no campo social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As bases materiais, políticas e sociais da gênese e reprodução da questão social no capitalismo;
- A condição subordinada e dependente da América Latina na dinâmica do capitalismo mundial e as particularidades da conformação da questão social na região e no Brasil;
- A crise estrutural do capitalismo e o agravamento das expressões da questão social pós década de 1970;
- Expressões da questão social em Alagoas na contemporaneidade;
- A abordagem da questão social no pensamento de Robert Castel;
- A relevância da discussão sobre a questão social na Terapia Ocupacional brasileira, com ênfase nas proposições do campo social na profissão;
- O trato teórico sobre a questão social na Terapia Ocupacional no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEZERRA, W.C.; BASSO, A.C.S. Questão Social e Terapia Ocupacional: recolocando a crítica sob base marxista. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, v. 6. n. 4, 2022. p. 1446-1457.

CASTEL, R. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2003.

NETTO, J. P. A questão social na América Latina. In.: GARCIA, M. L. T.; RAIZER, E. C. (orgs.). A questão social e as políticas sociais no contexto latino-americano. Vitória-ES: EDUFES, 2013. P. 83-111.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, D. D., GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. (2002). Terapia ocupacional social. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 95-103, 2002.

BEZERRA, W.C.; ALMEIDA, L. M. (2020). Subordinação e dependência na América Latina: apontamentos para pensar a “questão social”. Revista Libertas, Juiz de Fora, v. 20, n. 2, p. 544-560, 2020.

DUARTE, M. L. M. C. Terapia ocupacional e a questão social no Brasil: uma análise de suas publicações. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2016.

CAVALCANTE, G. M. M.; TAVARES, M. M. F.; BEZERRA, W. C. Terapia ocupacional e capitalismo: articulação histórica e conexões para a compreensão da profissão. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v.19, n. 1, p. 29-33, jan./abr. 2008.

MARINI, R. M. Dialética da dependência. In.: TRASPADINI, R.; STEDILE, J. P. (orgs.). Ruy Mauro Marini. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. P. 131-172.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. Economia política: uma introdução crítica. 8. ed. São Paulo: Cortez. 2017.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

PAIVA, B.; ROCHA, M.; CARRARO, D. Política social na América Latina: ensaio de interpretação a partir da Teoria Marxista da Dependência. Revista Ser Social, v. 12, n. 26, p. 147-175, 2010.
PASTORINI, A. A categoria questão social em debate. São Paulo: Cortez, 2004.
PIMENTEL, E. As bases ontológicas da “questão social”. Boletim do Tempo Presente, Aracaju, v. 11, p. 1-12, 2016.
SANTOS, J. S. Questão Social: particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.

MOBILIDADE FUNCIONAL E ADEQUAÇÃO POSTURAL EM CADEIRA DE RODAS

Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 30 horas Ch prática: 10 horas

EMENTA

Estudo da mobilidade e adequação postural que busque ampliar a participação das pessoas que fazem uso de cadeira de rodas nas diversas áreas da vida social.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo Geral:

- Compreender a mobilidade como uma atividade essencial para o indivíduo desempenhar suas atividades cotidianas e a adequação postural como um recurso necessário para esse desempenho no uso de cadeira de rodas.

Objetivos de Conhecimentos:

- Conhecer as bases teóricas para avaliação e indicação de equipamentos de TA, em específico, a cadeira de rodas;
- Conhecer as funções e estruturas do corpo nem como a biomecânica relacionada a postura sentada;
- Conhecer as cadeiras de rodas disponíveis no Sistema Único de Saúde, suas especificações e indicação;
- Conhecer as condições de saúde e alterações funcionais dos usuários de cadeira de rodas;
- Conhecer os princípios da Adequação Postural;
- Conhecer as habilidades necessárias para favorecer a mobilidade em cadeira de rodas.

Objetivos de Habilidades:

- Empregar métodos e técnicas de avaliação para indicação de cadeira de rodas;
- Empregar métodos e técnicas para mensuração das medidas antropométricas;
- Demonstrar conhecimento acerca dos modelos de cadeira de rodas disponíveis no SUS bem como sua indicação.
- Demonstrar raciocínio clínico para indicação correta da cadeira considerando as necessidades do usuário.
- Demonstrar conhecimento acerca dos materiais necessários para realizar adequação postural do usuário na cadeira de rodas.

Objetivos de Atitudes:

- Mostrar habilidade de comunicação durante avaliação para indicação de cadeira de rodas;
- Envolver-se de forma ética na relação com diferentes públicos que necessitem fazer uso de cadeira de rodas (criança, adolescente, adulto e idoso);
- Proatividade para resolver os problemas posturais relacionados a cadeira de rodas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Políticas Públicas para Pessoa com Deficiência e Tecnologia Assistiva
- Modelo da Classificação da Funcionalidade e Incapacidade (CIF)
- Modelos Teóricos para Prescrição de CR e instrumentos de Avaliação para o uso de cadeira de rodas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

<ul style="list-style-type: none">• Aspectos Biomecânicos e alterações das funções do corpo e o uso da Cadeira de Rodas• Indicação e Medidas antropométricas para uso de cadeira de rodas• Cadeiras fornecidas pelo Sistema Único de Saúde• Processo de Entrega, Ajustes e Adequação Postural/ Seating• Orientações e Treinamento (uso da CR e prevenção de escaras)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALVES, A. C. de J.; MATSUKURA, T. S. Modelos teóricos para indicação e implementação de tecnologia assistiva/Theoretic models for recommendation and implementation of assistive technology. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional , [S. l.], v. 24, n. 3, p. 591–599, 2016. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoAO1078.
ALVES, A. C. de J.; MATSUKURA, T. S. Revisão sobre avaliações para indicação de dispositivos de tecnologia assistiva. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo , [S. l.], v. 25, n. 2, p. 199-207, 2014. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v25i2p199-207
ALVES, Ana Cristina de Jesus. Avaliação de tecnologia assistiva predisposição ao uso: ATD PA Br: versão brasileira . Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2017.
CAMPOS, L. C. B.; OSSADA, V. A. Y.; COSTA, V. de S. P.; CRUZ, D. M. C. da. Adaptação transcultural e validade face do Wheelchair Skills Test Questionnaire (versão 4.3) para cuidadores/Cross-cultural adaptation and face validity of the Wheelchair Skills Test Questionnaire (version 4.3) for caregivers. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional , [S. l.], v. 27, n. 1, p. 17–26, 2019.
GARCIA, Delgado. Livro Branco da Tecnologia Assistiva no Brasil . ITS BRASIL. São Paulo: ITS BRASIL, 2017
GIESBRECHT E. Application of the Human Activity Assistive Technology model for occupational therapy research. Aust Occup Ther J . 2013 Aug;60(4):230-40. doi: 10.1111/1440-1630.12054. Epub 2013 Jun 16. PMID: 23888973.
PIMENTEL, E. As bases ontológicas da “questão social”. <i>Boletim do Tempo Presente</i> , Aracaju, v. 11, p. 1-12, 2016.
SANTOS, J. S. <i>Questão Social: particularidades no Brasil</i> . São Paulo: Cortez, 2012.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AFIRMAÇÃO DAS DIFERENÇAS
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 40 horas
EMENTA
Promoção de formação introdutória na área das relações étnico-raciais e da afirmação das diferenças para um domínio conceitual básico da temática. Compreensão da importância da temática na prática profissional e domínio básico de mecanismos de desconstrução de preconceitos e racismos, incluindo a doutrina do eugenismo
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mediar a formação dos profissionais da área da saúde na área das relações étnico-raciais e da afirmação das diferenças para a desconstrução de preconceitos e uma prática profissional humanizada.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• Conhecimento de aspectos sócio-históricos e culturais envolvendo a questão do preconceito;• Abordagem da cultura como objeto da educação e suas implicações para o racismo nosso de cada dia;• Ciências da saúde e epistemologias em dialogicidade para a prática da equidade.• Recorte étnico-racial nas pesquisas na área da saúde;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

<ul style="list-style-type: none">• Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva: a questão das cotas;• Contextualização da disciplina para a formação do profissional da saúde em suas diversas áreas de atuação (saúde da população negra, especificidades da mulher negra; saúde quilombola, saúde indígena, saúde cigana e de povos de terreiro).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
THEODORO, M. (org). <i>As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil 120 anos após a abolição</i> . Brasília: IPEA, 2008. MEURER, Q. N. A eugenia sob a visão ética e jurídica da dignidade da pessoa humana. Disponível em: http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/semanadefilosofia/XIII/19.pdf
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
THEODORO, M. (org). <i>As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil 120 anos após a abolição</i> . Brasília: IPEA, 2008. MEURER, Q. N. A eugenia sob a visão ética e jurídica da dignidade da pessoa humana. Disponível em: http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/semanadefilosofia/XIII/19.pdf

LÍNGUA PORTUGUESA
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 40 horas
EMENTA
Estudo das funções da linguagem na expressão e na comunicação. A linguagem verbal e não verbal. O português padrão e o cotidiano: problemas gerais. Produção e interpretação de textos literários e não literários.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mostrar ao aluno como ler e produzir textos adequados a sua realidade profissional com correção, clareza e objetividade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• Leitura: ato de ler, fases da leitura, condições de produção da leitura, pressupostos subentendidos, intertextualidade, leitura de textos literários e técnicos;• O sujeito e a linguagem: linguagem oral, visual e escrita; linguagem, língua e fala; funções da linguagem, texto e discurso, linguagem e ideologia, linguagem da mídia, o discurso publicitário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. <i>Texto e interação: Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos</i> . São Paulo: Atual Editora, 2000. VANOYE, F. <i>Usos da linguagem, problemas e técnicas na produção oral e escrita</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998. SARMENTO, L. L. <i>Oficina de Redação</i> . 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BECHARA, E. <i>Nova gramática portuguesa</i> . 23 ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999. ZILBERMAN, R.; SILVA, E. <i>Leituras: Perspectivas interdisciplinares</i> . 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 1995. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. <i>Português Instrumental</i> . 19ª ed. Porto Alegre: Sagra, 1997.

INGLÊS INSTRUMENTAL
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 40 horas
EMENTA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Estudo das estratégias de leitura, vocabulários, termos lexicais específicos e gramática contextualizada
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Desenvolver a habilidade de leitura de textos acadêmicos-tecnológicos em língua inglesa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• Introdução ao ensino/aprendizagem de inglês instrumental;• Estratégias de leitura;• Cognatos/Falsos cognatos;• Ambiguidade Lexical;• Marcadores de discurso – Linking Words;• Coerência e coesão/Palavras de referências;• Afixos – formação de palavras;• Collocations: make/do;• The possessive case os nouns/genitive case;• Modal verbs;• As orações condicionais;• Discurso direto/indireto;• Tempos verbais;• Verbos regulares/irregulares.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SANTOS, D. <i>Ensino de Língua Inglesa: Foco em estratégias</i> . Baruari, SP: Disal Editora, 2012. GUANDALINI, E. O. <i>Técnicas de leitura de Inglês – Estágio 1</i> . Editora: Texto novo e Estágio 2, 2011. SANTOS, D. <i>Como ler melhor em inglês: Estratégias 1 e Estratégias 2</i> . Baruari, SP: Disal Editora, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CASTLEMAN, R. K. <i>Digital image processing</i> . USA: Prentice Hall, 2000. GALANTE, T. P. <i>Inglês para processamento de dados</i> . SP: Atlas, 1996. TORRES, N. <i>Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado</i> . 10ª ed. SP: Saraiva, 2007.

LIBRAS
Carga Horária Total: 40 horas CH teórica: 30 horas Ch prática: 10 horas
EMENTA
Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação com o surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais, Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área de saúde).
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Habilitar o estudante da área da saúde para o uso da LIBRAS em seus contextos de atuação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none">• Recepção e Emissão da língua de Sinais• Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS• Vocabulário geral em LIBRAS• Vocabulário em LIBRAS para a área da saúde
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRITO, L. F. <i>Por uma Gramática de Línguas de Sinais</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. Brasil. Secretaria Nacional de Justiça. <i>A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais</i> . Organização: Secretaria Nacional da Justiça. Brasília: SNJ, 2009. DUK, C. <i>Educar na diversidade: Matéria de formação docente</i> . Organização. Brasília: Ministério da Educação Especial, 2005. 266p
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

FELIPE, T. A. *Libras em Contexto*. Brasília: MEC/SEESP, 7ª edição, 2007. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998 Ministério da Educação. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. *Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
PAULON, S. M., FREITAS, L. B. L.; PINHO, G. S. *Documento subsidiário à política de inclusão*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 48p.
SACKS, O. W. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SKLIAR, C. *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*, Porto Alegre: Mediação, 1998.

PESQUISA EM SAÚDE III

Carga Horária Total: 40h CH teórica: 20h CH prática: 20h

EMENTA

Métodos e técnicas de análise básica de dados qualitativos e quantitativos. Revisão sistemática e meta-análise. Testes de hipóteses: conceito e aplicações: hipóteses estatísticas; testes paramétricos e não paramétricos; teste t student – grupos vinculados; teste t student – grupos independentes; análise de variância; teste do qui-quadrado; teste exato de fisher. Organização dos resultados.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo geral:

- Compreender a pesquisa como sistematização e tratamento científico em busca de respostas às questões originadas pelo pensamento reflexivo. Despertar o interesse pela pesquisa como veículo de transformação social. Instrumentalizar o discente para elaboração de projetos de pesquisa

Objetivos de Conhecimentos:

- Conceituar e distinguir os diferentes desenhos de pesquisa;
- Conhecer e saber coletar e analisar dados de pesquisas com diferentes desenhos.
- Saber utilizar a estatística para pesquisas quantitativas analíticas.

Objetivos de Habilidades:

- Instrumentalizar o estudante para a o desenho, coleta e análise de dados de pesquisa com diferentes desenhos.
- Experimentar a apresentação pública, oral de suas pesquisas.

Objetivos de Atitudes:

- Desenvolver uma atitude investigativa, crítica e emancipatória como instrumento de produção de conhecimento científico aplicado à realidade para transformação social..

CONTEUDO PROGRAMATICO

- Estudos observacionais transversais e longitudinais;
- Métodos e técnicas de análise básica de dados qualitativos e quantitativos.
- Revisão sistemática e meta-análise.
- Testes de hipóteses: conceito e aplicações: hipóteses estatísticas;
- Testes paramétricos e não paramétricos; teste t student – grupos vinculados; teste t student – grupos independentes;



<ul style="list-style-type: none">• Análise de variância; teste do qui-quadrado; teste exato de fisher.• Organização dos resultados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PARENTI, T. Bioestatística. Porto Alegre: Sagah, 2018. GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Bookman, 2011. CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MARTINS, A. A. B.; et al. Epidemiologia. Porto Alegre: Sagah, 2018. FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2011. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 28ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009. FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

2.4 Metodologia

Os cursos da UNCISAL são criados de acordo com as demandas sociais, econômicas e políticas do Estado de Alagoas, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's vigentes. Tendo como base a oferta do ensino público, gratuito e de qualidade, a UNCISAL favorece o pleno desenvolvimento do discente (PDI-UNCISAL - 2020).

A atual matriz do curso está pautada na flexibilização curricular, cuja política tem como objetivo permitir a interdisciplinaridade e a curricularização da extensão como forma de promover dinamicidade, inovação e incorporação de metodologias ativas de ensino/aprendizagem (PDI-UNCISAL - 2020).

Os princípios pedagógicos e metodológicos que, de acordo com o PDI - UNCISAL(2020), orientam a ação educativa estão assim definidos: **integração curricular, aproximação teoria-prática, práticas metodológicas inovadoras, avaliação de aprendizagem processual, qualificação docente e de gestão acadêmica, melhoria da infraestrutura de ensino e de gestão acadêmica** e, por fim, **inovação e aprimoramento da gestão acadêmica e pedagógica.**

Diante de tais princípios é indispensável romper com as metodologias de ensino tradicionais, que são baseadas na reprodução de conceitos e na postura de transmissão



de informações, tendo o professor como detentor absoluto do saber e tendo o real como algo a ser explicado e não transformado (GODOY; SOUZA, 2001; BARBA et al., 2012), bem como desenvolver medidas pedagógicas diferenciadas, compreendendo que as necessidades educacionais são específicas, podendo ser permanentes ou temporárias, considerando as características individuais do aluno.

Nesse sentido, as metodologias inovadoras surgiram como um instrumento necessário e significativo para ampliar as possibilidades e caminhos do discente, tornando-o protagonista do seu processo de aprendizagem e permitindo aos professores o desenvolvimento de uma prática pedagógica baseada na ética e na crítica reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico, para efetivamente alcançar a formação do homem como um ser histórico (WATERKEMPER; PRADO, 2011; MITRE et al., 2008).

Assim, o professor tem o papel de mediador, sendo um elo entre o conhecimento e o aluno, tendo como alicerce da sua prática o conhecimento prévio da turma, geral e das especificidades de cada discente, para adequação das metodologias de ensino; o conhecimento do conteúdo a ser ensinado; o conhecimento de estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam processos amplos e significativos de aprendizagem, assegurando a inclusão educacional; o conhecimento dos processos de avaliação formativa e somativa; e o reconhecimento do valor da interação professor-aluno.

Dessa forma, ao se pensar nas estratégias de ensino-aprendizagem e associar à prática pedagógica baseada na crítica reflexiva, é possível compreender que as metodologias inovadoras são estratégias de ensino que buscam diminuir as barreiras metodológicas e nas técnicas de estudo. Caso consolidadas, tais estratégias estimulam os alunos a serem protagonistas do seu processo de aprendizagem e removem as barreiras pedagógicas, garantindo a acessibilidade atitudinal.

Nesse sentido, o curso incentiva que seus docentes utilizem em suas práticas estratégias de ensino estimuladoras do pensamento crítico do discente como: aprendizagem em serviço, estudo de caso, simulação em laboratório, estudo dirigido, mapeamento de conceitos, dramatização, filmes/documentários, trabalho em equipe,



seminários, portfólio, oficina pedagógica e tecnologias de informação e comunicação (TIC). Cabendo aos professores e à coordenação de curso estarem atentos aos casos dos discentes com necessidades educacionais especiais, recorrendo, se necessário, ao Núcleo de Apoio à Inclusão Social (NAIS) para que juntos possam desenvolver ações pedagógicas adaptativas a cada caso e encaminhamentos a profissionais da saúde.

2.5. Atividades práticas

As atividades práticas de ensino são desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso, visando integrar os conteúdos teóricos e práticos em atividades de complexidade crescente, partindo da observação, passando pela prática assistida, até chegar ao Estágio Supervisionado Obrigatório, abrangendo diversas áreas de atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), na Educação e no Campo Social.

Iniciam no primeiro ano do curso, por meio de atividades de simulação em laboratório e de observação de procedimentos e técnicas nos serviços, seguindo progressivamente com vivências e abordagens mais complexas e independentes até o Estágio Supervisionado Obrigatório, nos dois últimos semestres do curso.

O curso possui um cenário de prática diversificado, contemplando o sistema local e regional de saúde/SUS e educação, bem como uma gama de instituições da rede assistencial conveniada, promovendo a relação ensino-serviço e possibilitando ao estudante a vivência das políticas públicas e do trabalho em equipe.

Nos cenários de práticas que contemplam o setor da Saúde, os estudantes podem observar e vivenciar os diferentes níveis de complexidade nas redes de atenção do SUS, desde a atenção primária aos serviços especializados ambulatorial e hospitalar. No setor da Educação, as atividades são desenvolvidas em parceria com a rede de educação municipal e estadual e na própria Universidade. Já as atividades do campo social, ocorrem em parceria com uma escola da rede estadual de educação.

Os cenários locais e as atividades desenvolvidas estão descritas no quadro a seguir:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Quadro 08 - Cenários de Prática

Cenários de Prática		Atividades Desenvolvidas
Integrados à rede de saúde/SUS	Centro Especializado em Reabilitação – CER III - UNCISAL	Aula prática de observação, prática assistida e estágio supervisionado obrigatório
	Centro Especializado em Reabilitação – CER III - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió	Aula prática de observação e estágio supervisionado obrigatório
	Maternidade Escola Santa Mônica - MESM - UNCISAL	Aula prática de observação, prática assistida e prática supervisionada
	CAPS Casa Verde e CAPS AD -UNCISAL	Aula prática de observação, prática assistida e estágio supervisionado obrigatório
	Hospital Geral do Estado – HGE/SESAU	Aula prática supervisionada e estágio supervisionado obrigatório
	Hospital Escola Hélio Auto – HEHA - UNCISAL	Aula prática de observação, prática assistida e estágio supervisionado obrigatório
	Rede de Atenção Psicossocial da rede pública municipal de Maceió (CAPS)	Aula prática de observação, prática assistida e estágio supervisionado obrigatório
	Hospital Metropolitano- SESAU	Aula prática de observação e prática assistida
	Hospital da Mulher Dra. Nise da Silveira - SESAU	Aula prática de observação e prática assistida
	Hospital da Criança de Alagoas- SESAU	Aula prática de observação e prática assistida
	Rede de Saúde do Município de Murici	Aula prática assistida e estágio supervisionado obrigatório
	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador– CEREST - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió	Estágio supervisionado obrigatório
	Universidade Federal de Alagoas- Hospital Universitário - HUPAA	Aula prática assistida e estágio supervisionado obrigatório
	Rede de Atenção Básica à Saúde do Município de Maceió (Unidades de Saúde, NASF, CnR)	Aula prática de observação, prática assistida e estágio supervisionado obrigatório



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

	Santa Casa de Misericórdia de Maceió	Estágio supervisionado obrigatório
Integrados às redes de Educação e Assistência Social e Segurança Pública	Instituições das redes municipal e estadual de Assistência Social (Unidades de acolhimento institucional Infanto-juvenil e para Idosos)	Aula prática de observação, prática assistida e estágio supervisionado obrigatório
	Escolas das Redes Públicas Estadual e Municipal	Aula prática de observação e prática assistida
	Sistema Prisional Secretaria de Estado de Ressocialização E Inclusão Social (Centro Psiquiátrico Judiciário Pedro Marinho Suruagy)	Estágio supervisionado obrigatório

Importante ressaltar que os cenários de prática são dinâmicos e podem ser suprimidos, alternados, modificados e ampliados, de acordo com as necessidades do curso, as definições das políticas públicas de integração ensino serviço vigentes em cada área e esfera. O processo de avaliação, busca, seleção e solicitação de campos de prática é um trabalho contínuo dos docentes e da gestão do curso e visa a garantia da interrelação teoria prática em sua crescente complexidade ao longo da sua oferta.

2.6. Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está prevista no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSU nº 10 de outubro de 2019, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Nesse contexto, o processo de avaliação deve ser processual, corresponsável e dialógico, considerando os diferentes domínios da aprendizagem, a saber: Domínio Cognitivo (ênfase nos processos mentais e os resultados intelectuais); Domínio Psicomotor (destacam as habilidades motoras, de manipulação, técnicas); Domínio



Afetivo (ressaltam sentimentos, interesses, valores, atitudes, comunicação, relacionamentos).

No Curso de Terapia Ocupacional recomenda-se a diversidade de tipos e instrumentos de avaliação, com a seleção preferencial daqueles que mais condizem com o objetivo da aprendizagem prevista, atendendo aos diferentes domínios.

Formalmente descrito nos planos de ensino, o processo de avaliação deve ser pactuado e apresentado aos alunos os critérios e referências que serão utilizados para a avaliação da aprendizagem.

Como processo educacional, a avaliação deve proporcionar momentos de reflexão, participação e pactuação. O quadro 8 demonstra alguns procedimentos e/ou instrumentos para a avaliação processual.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem envolve também a avaliação das unidades curriculares (módulos) e do docente pelo aluno. Essas avaliações são realizadas através de dois instrumentos: *FICHA A - Avaliação do Módulo pelo Aluno* (Apêndice 02), na qual são avaliados os componentes curriculares, o processo de ensino-aprendizagem no módulo, o professor, além de uma autoavaliação discente;



eFICHA B - Avaliação do Curso pelo Aluno (Apêndice 02), na qual são avaliadas a flexibilidade curricular e a gestão do curso.

Quadro 08 - Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

O que avaliar?	Como avaliar?	Tipo de avaliação?
Participação do estudante	<ul style="list-style-type: none">Assiduidade (presença nas atividades);Contribuição com ideias;Iniciativa para procura e localização de referencial teórico e/ou prático advindos de fontes validadas e diversificadas;Compartilhamento dos achados da busca;Construção coletiva do conhecimento;Autoavaliação.	Formativa e Somativa
Conhecimento do estudante em nível cognitivo.	<ul style="list-style-type: none">Avaliação cognitiva oral ou escrita que contenha questões diversas como: estudos e discussão de casos; construção de plano de cuidado; utilização do referencial/fundamentação teórica;Estudo dirigido;Sala de aula invertida;Análise de Roteiros (práticas/estágios);Relatório de atendimento;Diário de campo;Narrativas reflexivas;Portfólio reflexivo.	Diagnóstica Formativa e Somativa
Avaliação atitudinal Interação com pessoas Postura profissional Habilidades de comunicação	<ul style="list-style-type: none">Observação em situações da prática profissional em todos os contextos: cenários reais, situações simuladas, pequeno grupo de estudo;Autoavaliação;Avaliação entre pares;TBL;Análise de Roteiros (práticas/estágios);Relatório de atendimento;Evolução em prontuário;Diário de campo;Estudo de caso;Narrativas reflexivas.	Formativa e Somativa
Habilidades psicomotoras	<ul style="list-style-type: none">Observação na realização de procedimentos e técnicas em terapia ocupacional;Através de relatórios, estudos de caso, situações problema, dentre outros.	Diagnóstica, Formativa e Somativa

Fonte: Elaboração Própria (2022)



2.7. Estágio Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) da UNCISAL está de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011 (Anexo 08).

O estágio é o processo de formação do estudante que permite a aproximação entre teoria e prática, por sua inserção nos espaços laborais e na prática social. No curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL, tal aproximação ocorre desde os primeiros anos, por meio de atividades práticas, aulas em laboratórios de ensino e habilidades, visitas técnicas e outros, enquanto o Estágio Supervisionado Obrigatório ocorre no último ano do curso.

O estagiário é o aluno regularmente matriculado nos módulos de estágios obrigatórios, tendo cumprido os requisitos prévios à sua realização.

As atividades práticas e de estágios supervisionados obrigatórios são desenvolvidos, nas próprias Unidades da UNCISAL e, mediante celebração de convênios, com órgãos da administração pública, instituições de ensino e/ou pesquisa, entidades filantrópicas e de direito privado, bem como nos espaços comunitários que tenham condições de proporcionar experiência prática de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano, de acordo com o previsto para o perfil do egresso do curso de Terapia Ocupacional.

No Curso de Terapia Ocupacional o estágio está subordinado, além dos documentos institucionais que regem o estágio de modo geral na UNCISAL, à legislação brasileira de estágios (Lei Federal Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008), em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, bem como a Resolução nº 451, de 26 de fevereiro de 2015 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) (Anexo 09).

No âmbito específico do Curso o aluno deverá cursar quatro áreas de estágio obrigatório, as quais deverão ser distintas em suas especificidades. Tais áreas envolvem: Saúde Mental; Saúde Coletiva; Saúde Funcional – infância e adolescência;



Saúde Funcional – adulto e idoso; Contextos hospitalares; Contexto Educacional e Contexto Social. Vale ressaltar que a oferta de vagas nas referidas áreas de estágio dependerá da celebração de convênios e da disponibilidade de profissionais/supervisores de estágio dos cenários de práticas.

De acordo com o regulamento geral do ESO do Curso, cada área de estágio deve ter 200h, desta forma, o aluno deverá perfazer uma carga horária total de 800 (oitocentas) horas de ESO. (Anexo 10)

As áreas de Educação e Social ainda não dispõem de profissionais terapeutas ocupacionais em suas respectivas redes públicas estadual e municipal de ensino e assistência social, não havendo, dessa forma, local de estágio pactuado para o curso até o momento. Nesse sentido, o Curso tem como meta a identificação de instituições da rede educacional e da assistência social municipal e estadual que atendam a essas novas demandas, de modo a firmar convênios com as mesmas e, num futuro próximo, torná-las campo de estágio em tais áreas da formação profissional.

Por conta de mudanças advindas da gestão da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, além de outras mudanças administrativas, poderão ocorrer restrições na área de estágio de Saúde Coletiva, uma vez que, as equipes dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (e-NASF), estão passando por reestruturações nos seus processos de trabalho, que podem até descaracterizar o trabalho preconizado na Política Pública de Saúde. Desta forma, o ESO em Saúde Coletiva poderá ter prejuízos no alcance dos objetivos da aprendizagem previstos neste PPC. Diante dessa iminente realidade, esta área de estágio poderá sofrer mudanças quanto aos locais de estágio e/ou objetivos e atividades desenvolvidas.

Cada área de estágio possui um docente orientador que desenvolve uma programação de trabalho, junto aos estagiários e supervisores/preceptores envolvidos no estágio, objetivando: apoio pedagógico e a concretização do previsto no projeto pedagógico do curso.

Conforme regulamentação do COFFITO, fica estabelecida a relação de 01 (um) supervisor/preceptor terapeuta ocupacional para até 6 (seis) estagiários e de 01 (um)



terapeuta ocupacional supervisor/preceptor de estágio para até 3 (três) estagiários, a fim de orientar e supervisionar em todos os cenários de atuação.

O processo de avaliação da aprendizagem durante os estágios deverá: acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem dos acadêmicos nos cenários de práticas; ser critério-referenciada; processual; corresponsável e dialógica.

2.8. Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002. Art. 8º, que são mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Na UNCISAL é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha, para contemplar o princípio da flexibilidade no processo formativo.

Atualmente, com a inserção das atividades de extensão na matriz curricular, o estudante deve cumprir o mínimo de 60 (sessenta) horas, distribuídas em ao menos 02(duas) das 04 (quatro) áreas, conforme o limite máximo por atividade, aquelas previstas agrupadas entre as atividades de **Ensino, Pesquisa, Representação estudantil e outras, dentre as relacionadas abaixo:**

- **Ensino:** – Monitorias; – Disciplinas Optativas; - Estágios Supervisionados não obrigatórios;
- **Pesquisa:** – Programas de Iniciação Científica; – Colaboração científica; – Produção Científica;
- **Representação Estudantil:** – Participação em Diretório Acadêmico; – Participação em órgãos colegiados da UNCISAL (colegiado de curso, CONSU, Conselho Gestor, etc.); – Colaboração no Projeto Pedagógico do Curso; – Participação em comissões; – Encontros de Estudantes.



- **Outras:** – Atividades complementares propostas pela Universidade ou Unidades Conveniadas; – Organização de Eventos; – Coordenação de Ligas Acadêmicas; – Produção de material de divulgação ou terapêutico.

2.9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Considerando as DCNs do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, que determina: “A conclusão do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional implica na elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, realizado sob orientação docente, e que contribua para a produção científica e o conhecimento em Terapia Ocupacional”. O PPC de Terapia Ocupacional da UNCISAL, que prevê o Eixo de Pesquisa, o qual é desenvolvido de maneira progressiva desde o início do curso, e conta com uma normatização que apresenta as diretrizes para o planejamento e desenvolvimento dos TCCs (Anexo 11).

O TCC compreende trabalhos de natureza acadêmico-científica (artigos, monografias, revisões de literatura, estudos experimentais, softwares e similares) e tem por objetivos, estimular a formação em pesquisa, valorizar a produção científica e favorecer o desenvolvimento de habilidades de escrita e crítico-reflexiva.

A pesquisa na formação de terapeutas ocupacionais representa uma dimensão necessária e possível pela qual o profissional, em níveis pertinentes de elaboração teórica, torna viável a construção de soluções criativas dos problemas em sua área de atuação.

Para possibilitar o desenvolvimento desta atividade curricular, a pesquisa é abordada durante toda a formação, nos módulos de Pesquisa em Saúde I e Pesquisa em Saúde II nos dois primeiros anos do curso - totalizando carga horária de 100 (cem) horas -; Pesquisa Social e Qualitativa, com carga horária de 40 (quarenta) horas, no terceiro ano do curso; Pesquisa em Terapia Ocupacional I, também no terceiro ano, com carga horária de 40 (quarenta) horas e Trabalho de Conclusão de Curso, que pode ser cursado a partir do quarto ano com carga horária de 40 (quarenta) horas. Além



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

disso, os discentes são incentivados a participar de programas e grupos de iniciação científica, promovidos pela UNCISAL.

A apresentação do TCC segue um fluxo contínuo, de acordo com agendamento proposto pela Comissão Científica, sendo aprovado aluno que obtiver nota mínima 7,0 na média aritmética simples, conforme as etapas descritas na resolução.

Após a defesa do trabalho final e correções indicadas pela banca e orientador, o aluno deverá disponibilizar seu trabalho no repositório institucional (biblioteca UNCISAL) para acesso da comunidade acadêmica (Anexo 12).



3 INFRAESTRUTURA DO CURSO

O curso de Terapia Ocupacional desenvolve suas atividades acadêmicas e de gestão no prédio sede da Uncisal, localizado no bairro do Trapiche da Barra, Maceió. Este prédio possui 6 andares, com uma área total de 10.777,82 m². Nele também funcionam a Reitoria e as Pró-Reitorias acadêmicas administrativas, além das salas de aulas, laboratórios e demais estruturas que formam a sede administrativa e acadêmica da universidade.

De acordo com o PDI 2020-2024, as atuais instalações físicas da UNCISAL são as descritas apresentadas no Quadro a seguir:

Quadro 09 - Instalações físicas do prédio sede da UNCISAL.

PAVIMENTO	ÁREAS
TÉRREO Área: 3.781,84 m ²	Áreas comuns: <ul style="list-style-type: none">– Recepção;– Banheiros masculino e feminino;– Auditório Emil Burihan;– Depósito– Almoxarifado;– Espaço de convivência;– Serviço de fotocópia– Restaurante universitário (implementação futura)
	Área acadêmica: <ul style="list-style-type: none">– Controladoria Acadêmica;– Setor de Inspeção de Alunos;– Salas de aula;– Laboratório de Anatomia;– Laboratório de Habilidades I, II, III e IV;– Instituto do corpo;– Laboratórios de Pesquisa (biomagnetismo, citogenética humana, doenças infecto-parasitárias, multiusuário I, II e III, neurociências);– Sala de convivência dos pesquisadores;– Laboratório de Ensino Multidisciplinar (bioquímica, bromatologia, farmacologia e fisiologia humana)– Laboratório de Ensino: Microscopia I e II;– Salas de extensão: UNCISATI e Sorriso de Plantão



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

	<p>Área assistencial</p> <ul style="list-style-type: none">– Salas de atendimento CER III;– Clínica de Fonoaudiologia (implantação futura);
	<p>Área administrativa:</p> <ul style="list-style-type: none">– Reprografia;– Serviço de Informação Processual e Arquivo - SIPA.– Supervisão de Atenção e saúde e bem-estar (SASBEM)
1º PAVIMENTO Área: 2.974,82 m ²	<p>Áreas comuns:</p> <ul style="list-style-type: none">– Banheiros masculino e feminino,– Auditório Prof. Djalma Brêda;– Mini auditório Profa. Ana Raquel Mourão;– Sala de videoconferência Profa. Juciara Pinheiro.
	<p>Área acadêmica:</p> <ul style="list-style-type: none">– Salas de aula;– Núcleo de inovação tecnológica (NIT);– Biblioteca Hélvio Auto de Farias;– Sala dos professores;– Sala Coordenação dos cursos;– Centros e núcleos
	<p>Área administrativa:</p> <ul style="list-style-type: none">– Serviço de Administração do Campus – SAC
2º PAVIMENTO Área: 2.023,47 m ²	<p>Áreas comuns:</p> <ul style="list-style-type: none">– Banheiros masculino e feminino; -– Refeitório
	<p>Área acadêmica e assistencial:</p> <ul style="list-style-type: none">– Salas de aula;– Laboratório de Habilidades IV: Órtese, prótese e recursos terapêuticos;– Diretório Central de Estudantes – DCE;– Diretório acadêmico dos tecnólogos (DATEC);– Centros Acadêmicos;– Comitê de Ética em Pesquisa (CEP);– Coordenação do Mestrado;– Sala de reunião: colegiado e NDE;– Sala de Tutoria– Laboratório de Prevenção e combate ao incêndio (futuras instalações)– Centro de Tecnologia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

	<p>Área administrativa:</p> <ul style="list-style-type: none">– Comissão Própria de Avaliação – CPA;– Supervisão de Tecnologia da Informação – SUTIN;– Setor de Passagens Aéreas e Diárias – PAE– Setor de Subgestão de Água Esgoto Energia e Telefonia Móvel e Fixa - SAET
3º PAVIMENTO Área: 1.845,09 m ²	<p>Áreas comuns:</p> <ul style="list-style-type: none">– copa;– Banheiros masculino e feminino; –Ouvidoria universitária.
	<p>Área acadêmica e assistencial:</p> <ul style="list-style-type: none">– Sala digital I e II,Núcleo de Apoio Psicopedagógico,Núcleo de Educação a Distância,
	<p>Área administrativa:</p> <ul style="list-style-type: none">– Recepção da Reitoria;– Reitora, Vice-Reitoria e Chefia de Gabinete;Pró-Reitoria de Gestão Administrativa - PROGAD;Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGESP;– Pró-Reitoria de Ensino e Graduação - PROEG;– Pró-Reitoria de Extensão - PROEX;Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação- PROPEP;Pró-Reitoria Estudantil - PROESTCoordenação Jurídica - COJUR;– Comissão Permanente de Inquérito Administrativo;– Assessoria de Comunicação - ASCOM;– Assessoria de Governança e Transparência;– Assessoria de Relações Internacionais;– Gerência de Planejamento - GPLAN; –Gerência Financeira - GEFIN; – Setor de Vigilância.
4º PAVIMENTO Área: 105,40 m ²	–Coordenação de Engenharia e Arquitetura – CEARQ.
5º PAVIMENTO Área: 105,40 m ²	– Laboratório de Audição e Tecnologia - LATEC
6º PAVIMENTO Área: 105,40 m ²	– Alojamento da Residência Multiprofissional.



CASA DE MÁQUINAS Área: 105,40 m ²	– Casa de Máquinas.
ÁREA TOTAL - 10.777,82 m²	

Fonte: PDI Uncisal 2020/2024

3.1 Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso

3.1.1 Salas de aula

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a UNCISAL disponibiliza quadro branco, Wi-Fi, TV de tela plana e recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

3.1.2. Laboratórios de Ensino

I - O **Laboratório de Anatomia** está localizado no pavimento térreo do Prédio Sede da UNCISAL, se constituindo em um laboratório interdisciplinar que visa atender às demandas de todos os cursos ofertados pela Universidade.

II - O **Laboratório de Fisiologia Humana** está localizado no Prédio Sede da UNCISAL, se constituindo em um laboratório interdisciplinar que visa atender às demandas dos cursos bacharelados ofertados pela Universidade.

III - Os **Laboratórios de Microscopia I e II** estão localizados no Prédio Sede da UNCISAL, se constituindo em laboratórios interdisciplinares que visam atender às demandas dos cursos bacharelados e do Tecnológico em Radiologia, ofertados pela Universidade.



3.1.3. *Laboratórios de Habilidades*

Os Laboratórios de Habilidades específicos do Curso de Terapia Ocupacional atendem aos objetivos de aprendizagem previstos nos Planos de Ensino das Unidades Curriculares deste PPC, sendo estruturados de acordo com o descrito abaixo:

I - O **Laboratório de Órtese** está localizado no segundo andar do Prédio Sede da UNCISAL, se constituindo como um Laboratório interdisciplinar, que atende também ao Curso de Fisioterapia.

II – O **Laboratório de Cinesiologia e Cinesioterapia** está localizado no primeiro andar do Prédio Sede da UNCISAL, se constituindo como um Laboratório interdisciplinar, que atende também ao Curso de Fisioterapia.

III - O **Laboratório de Habilidades em Atividades Corporais e Expressivas** está localizado no primeiro andar do Prédio Sede da UNCISAL, se constituindo como um Laboratório exclusivo do Curso de Terapia Ocupacional e utilizado por diversas Unidades Curriculares deste PPC.

IV - **Laboratório de Habilidades em Atividades de Vida Diária** está localizado no prédio pertencente ao CER III, se constituindo como um Laboratório exclusivo para o Curso de Terapia Ocupacional e utilizado por diversas Unidades Curriculares deste PPC.

Provisoriamente, durante o período de reforma da estrutura física da UNCISAL, este Laboratório está sendo utilizado também para dar contingência aos procedimentos do CER III, servindo como sala de atendimento multiprofissional nos horários disponíveis, após a alocação das atividades das Unidades Curriculares.

Ao término da reforma, este Laboratório voltará a ser utilizado com sua finalidade precípua, agregando apenas os atendimentos específicos de Terapia Ocupacional com



os usuários do CER III, voltados para a avaliação e treinamento das habilidades envolvidas nas Atividades de Vida Diária.

Além dos laboratórios de habilidades descritos acima, está prevista, no Plano Diretor da UNCISAL, a estruturação de um Laboratório de Habilidades em Tecnologia Assistiva e de um Laboratório de Habilidades em Integração Sensorial, que servirão ao curso de Terapia Ocupacional e funcionarão, respectivamente, no prédio sede e primeiro andar do prédio onde atualmente estão lotadas as atividades do CER III.

3.1.4. Laboratórios e Equipamentos de Informática

Localizados no Prédio Sede da UNCISAL, se constituem em laboratórios interdisciplinares que visam atender às demandas dos cursos bacharelados e tecnológicos ofertados pela Universidade.

3.1.5. Sala de Professores

Temporariamente, devido à reforma do Prédio Sede, os professores se reúnem na sala dos seus respectivos Centros e Núcleos de Ensino, a qual conta com um espaço compartilhado de convivência com duas mesas grandes e uma sala privada para reuniões.

3.1.6. Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso

Temporariamente, devido à reforma do Prédio Sede, a Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional está localizada na sala dos Centros e Núcleos de Ensino.

3.1.7. Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-



feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura, de acordo com o PDI 2020-2024:

- Espaço físico para Estudos em Grupo (7 mesas, 28 cadeiras);
- Espaço físico para Estudo Individual (10);
- Sala de vídeo: DVD e TV, cadeiras (23);
- Sala de Informática: computadores (18) com cadeiras;
- Salão de Leitura: mesas (19), cadeiras (56);
- Rede sem fio.
- Atendente treinado na Língua Brasileira de Sinais – Libras (02);
- Pessoal técnico-administrativo: Assistente técnico-administrativo (05),
- Bibliotecário (02), Técnico em Recursos Humanos (01);

Os serviços oferecidos na Biblioteca são: Guia do Usuário, Consulta Interna, Empréstimo Domiciliar, Reserva de Material, Orientação à pesquisa bibliográfica e a pesquisa online, Normalização Bibliográfica, Catalogação da Publicação, Visitas Orientadas, Termo de Autorização para Publicação.

A política de atualização e expansão do Acervo da Biblioteca Central da Uncisal atende aos dispostos nas Resoluções Consu n°. 020/11 de 14 de junho de 2011 e n°. 08/2018, de 03 de maio de 2018.

3.1.8 Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do aluno na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.



REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Indicadores Básicos de Alagoas**, ano 2. Maceió, Secretaria Municipal de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. 2015. Disponível em: www.dados.al.gov.br Acesso em: 05 de março de 2016.

BARBA, P. C. S. D. et al . Formação inovadora em Terapia Ocupacional. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 16, n. 42, p. 829-842, Set. 2012.

BRASIL. **HumanizaSUS**: política nacional de humanização / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.** Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf> Acesso em: 10 de abril de 2015.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução nº 451, de 26 de fevereiro de 2015.**

GODOY, C. B.; SOUZA, N. A. Dificuldades e facilidades vividas pelos docentes no processo de implantação do currículo integrado no curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 22, p. 33-38, jan./dez. 2001.



MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 13, supl. 2, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2015-2019**. Maceió, AL. Disponível em: <http://www.UNCISAL.edu.br/wp-content/uploads/2011/04/PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-INSTITUCIONAL-2015-2019-ao-CONSU.pdf>. Acesso em: 16 novembro 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. **Regimento Geral**. Maceió, AL. Disponível em: <https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2019/10/REGIMENTO-GERAL-DA-UNCISAL.pdf>. Acesso em: 14 de junho de 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional**. Maceió, AL, 2008.

WATERKEMPER, R.; PRADO, M. L. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em enfermagem. **Av. Enferm.** v.29, supl. 2, p. 234–246, 2011.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022



APÊNDICE 1 – Quadros de distribuição da Matriz Curricular por ano



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

	EIXO	MÓDULO	C.H. TOTAL	C.H. TEÓTICA	C.H. PRÁTICA	MODALIDADE	OFERTA	PRÉ-REQUISITOS
1º ANO 780 H	Morfofuncional	Biologia Celular e Molecular, Histologia e Embriologia	60h			Integrado	Semestral, 1 oferta por ano	---
		Anatomia Humana Geral	60h	30h	30h	Integrado	Semestral, 1 oferta por ano	---
		Neuroanatomia e Anatomia do Sistema Musculo-Esquelético	60h	30h	30h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
		Fisiologia Humana	80h	70h	10h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
	Saúde e Sociedade	Saúde e Sociedade I	80h	68h	12h	Integrado	Semestral, 2 ofertas por ano	---
		Introdução ao Estudo da Infância	40h	32h	8h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
		Estudos sobre Deficiência	40h			Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
	Processo de Trabalho	Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologias em Saúde	60h	39h	21h	Integrado	Semestral, 2 ofertas por ano	---
		Introdução à Psicologia	60h			Integrado	Semestral, 2 ofertas por ano	---
		Biossegurança	40h			Integrado	Semestral, 2 ofertas por ano	---
	Saberes e Práticas em Terapia Ocupacional	Ocupação, Atividade e Cotidiano	40h	40h	---	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
		Fundamentos Sócio-históricos da Terapia Ocupacional	40h	38h	2h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

	Pesquisa em Saúde	Pesquisa em Saúde I	40h			Integrado	Semestral, 2 ofertas por ano	---
	Atividades Curriculares de Extensão	Iniciação à Extensão	60h			Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
		Atividade Curricular de Extensão	20h			Integrado	Semestral, 1 oferta por ano	---



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

	EIXO	MÓDULO	C.H. TOTAL	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	MODALIDADE	OFERTA	PRE-REQUISITOS
	2º ANO 760 H	Morfofuncional	Cinesiologia e Biomecânica	60h	40h	20h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano
Introdução à Neurociências para Terapia Ocupacional			40h	40h	---	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
Saúde e Sociedade		Saúde e Sociedade II	60h	52h	8h	Integrado	Semestral, 2 ofertas por ano	---
		Introdução ao Estudo da Adolescência	40h	36h	4h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
		Introdução ao Estudo do Adulto e da Pessoa Idosa	40h	36h	4h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
		Clínica e Política de Saúde Mental	40h	32h	8h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
Processo de Trabalho		Ética, Alteridade e Diversidade no Cuidado em Saúde	60h			Integrado	Semestral, 2 ofertas por ano	---
		Psicologia do Desenvolvimento e Psicomotricidade	60h			Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
		Bioética no Cuidado em Saúde	60h			Integrado	Semestral, 2 ofertas por ano	---



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

	Saberes e Práticas em Terapia Ocupacional	Atividades e Recursos Terapêuticos em Terapia Ocupacional	60h	40h	20h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
		Referenciais Teórico-Metodológicos em Terapia Ocupacional	40h	40h	---	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
		Terapia Ocupacional no Campo Social	40h	40h	---	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
	Pesquisa em Saúde	Pesquisa em Saúde II	60h			Integrado	Semestral, 2 ofertas por ano	---
	Atividades Curriculares de Extensão	Atividade Curricular de Extensão	100h			Integrado	Anual	---



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

	EIXO	MÓDULO	C. H. TOTAL	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	MODALIDADE	OFERTA	PRÉ-REQUISITOS
3º ANO 760 H	Morfofuncional	Princípios e Técnicas para Reabilitação Funcional	40h			Específico	Semestral, 1 oferta por ano	Cinesiologia e Biomecânica
	Saberes e Práticas em Terapia Ocupacional	Avaliação e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente em Terapia Ocupacional	80h	64h	16h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
		Órtese e Prótese em Terapia Ocupacional	40h	30h	10h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
		Tecnologia Assistiva em Terapia Ocupacional	40h	30h	10h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
		Grupos e Terapia Ocupacional	40h	32h	8h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
		Abordagem à Saúde da Criança e do Adolescente em Terapia Ocupacional	40h	36h	4h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	Avaliação e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente em Terapia Ocupacional
		Terapia Ocupacional e Gerontologia	40h	36h	4h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
		Terapia Ocupacional em Saúde Mental	80h	60h	20h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	Clínica e Política de Saúde Mental



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

		Terapia Ocupacional Social e Cenários de Prática	60h	40h	20h	co	Específi	Semestr al, 2 ofertas por ano	Terapia Ocupacional no Campo Social
		Processos de Avaliação em Terapia Ocupacional	40h	28h	12h	co	Específi	Semestr al, 1 oferta por ano	---
		Terapia Ocupacional e Educação Especial	80h	60h	20h	co	Específi	Anual	---
	Pesquisa em Saúde	Pesquisa em Social e Qualitativa	40h	40h	---	co	Específi	Semestr al, 1 oferta por ano	---
		Pesquisa em Terapia Ocupacional	40h	40h	---	co	Específi	Semestr al, 1 oferta por ano	---
	Atividades Curriculares de Extensão	Atividade Curricular de Extensão	100h				ntegrad o	Anual	---



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

	EIXO	MÓDULO	C.H. TOTAL	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	MODALIDADE	OFERTA	PRÉ-REQUISITOS
	4º ANO 720 H	Saberes e Práticas em Terapia Ocupacional	Ética e Deontologia em Terapia Ocupacional	40h			Específico	Semestral, 1 oferta por ano
Trabalho, Saúde e Terapia Ocupacional			40h	32h	8h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
Terapia Ocupacional e Assistência Social			40h	40h	---	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde			60h	40h	20h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	---
Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares			80h			Específico	Anual	Biossegurança
Terapia Ocupacional na Saúde Funcional da Criança e do Adolescente - Transtornos			80h	60h	20h	Específico	Anual	Avaliação e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente em Terapia Ocupacional; Abordagem à saúde da Criança e do Adolescente em Terapia Ocupacional
Terapia Ocupacional na Saúde Funcional da Criança e do Adolescente – Neuromotor/Traumato-reumato-ortopedia			80h	60h	20h	Específico	Anual	Avaliação e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente em Terapia Ocupacional; Abordagem à saúde da Criança e do Adolescente em



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

								Terapia Ocupacional; Princípios e Técnicas para Reabilitação Funcional
		Terapia Ocupacional na Saúde Funcional do Adulto e do Idoso – Neurologia e Gerontologia	120h	80h	40h	Específico	Anual	Introdução ao Estudo do Adulto e da Pessoa Idosa; Terapia Ocupacional e Gerontologia; Princípios e Técnicas para Reabilitação Funcional
		Terapia Ocupacional na Saúde Funcional do Adulto e do Idoso – Traumatologia-reumatologia-ortopedia	60h	48h	12h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	Princípios e Técnicas para Reabilitação Funcional
	Pesquisa em Saúde	Trabalho de Conclusão de Curso	40h	40h	---	Específico	Flexível	Pesquisa em Terapia Ocupacional
	Atividades Curriculares de Extensão	Atividade Curricular de Extensão	120h			Integrado	Anual	---




UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

	EIXO	MÓDULO	C.H. TOTAL	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	MODALIDADE	OFERTA	PRÉ-REQUISITOS
5º ANO 800 H	Saberes e Práticas em Terapia Ocupacional	Estágio Supervisionado Obrigatório I	200h	---	200h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	Todos os módulos e atividades obrigatórias ofertadas até o 4º ano
		Estágio Supervisionado Obrigatório II	200h	---	200h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	Todos os módulos e atividades obrigatórias ofertadas até o 4º ano
		Estágio Supervisionado Obrigatório III	200h	---	200h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	Todos os módulos e atividades obrigatórias ofertadas até o 4º ano
		Estágio Supervisionado Obrigatório IV	200h	---	200h	Específico	Semestral, 1 oferta por ano	Todos os módulos e atividades obrigatórias ofertadas até o 4º ano
	Pesquisa em Saúde	Trabalho de Conclusão de Curso	40h	40h	---	Específico	Flexível	Pesquisa em Terapia Ocupacional



APÊNDICE 2. FICHA A - Avaliação do Módulo pelo Aluno

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL	FICHA A
	AVALIAÇÃO DO MÓDULO PELO ALUNO	
PROFESSOR/TUTOR:		ANO:
MÓDULO:		
EIXO:	DATA:	

ITENS AVALIADOS	Pontue de acordo com a seguinte escala 1=insatisfeito (justificar) 2=satisfeito 3=muito satisfeito	
	PONTUAÇÃO	COMENTÁRIOS/JUSTIFICATIVAS
1. Componentes Curriculares		
1.1. Sequência e organização dos conteúdos		
1.2. Contextualização do conteúdo com sua área de formação		
1.3. Carga horária de aula teórica		
1.4. Carga horária de aula prática		
1.5. Integração do módulo intracurso		
1.6. Integração do módulo intercurso		
1.7. Desenvolve a capacidade de analisar a realidade social, histórica e cultural		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

1.8. Desenvolve a capacidade de intervir na realidade social, histórica e cultural		
1.9. Conteúdo ministrado contempla os objetivos do módulo		
1.10. Referência bibliográfica		
2. Processo de Ensino-Aprendizagem	PONTUAÇÃO	COMENTÁRIOS
2.1. Relação teoria-prática		
2.2. Estratégias metodológicas inovadoras		
2.3. Estratégias metodológicas utilizadas favorecem a aprendizagem		
2.4. Estratégias metodológicas utilizadas favorecem a participação discente		
2.5. Recursos utilizados (audiovisual; quadro branco; textos; material de papelaria; etc)		
2.6. Processos avaliativos das aulas teóricas		
2.7. Processos avaliativos das aulas práticas		
2.8. Coerência entre cenários de prática e objetivos do módulo		
2.9. Devolutiva do desempenho discente (<i>Feedback</i>)		
3. Avaliação do Professor/Tutor	PONTUAÇÃO	COMENTÁRIOS
3.1. Assiduidade		
3.2. Pontualidade		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

3.3. Disponibilidade extraclasse		
3.4. Estímulo à pesquisa		
3.5. Estímulo à extensão		
3.6. Apresentação do plano de ensino e cronograma.		
3.7. Apresentação dos critérios e referências do processo de avaliação da aprendizagem.		
3.8. Cumprimento do conteúdo proposto		
3.9. Capacidade de estimular o interesse por novas aprendizagens e saberes.		
3.8. Auxilia os estudantes para atingir os objetivos do módulo		
3.10. Estimula o desenvolvimento do raciocínio dos estudantes		
3.11. Incentiva o uso de recursos (materiais de referência, serviços de saúde, comunidade e outros)		
3.12. Estimula a capacidade de aprender a aprender.		
3.12. Estabelece e promove relações solidárias e corresponsáveis no relacionamento interpessoal em sala de aula.		
3.13. Identifica as necessidades de aprendizagem individuais do discente.		
4. Autoavaliação Discente	PONTUAÇÃO	COMENTÁRIOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

4.1. Assiduidade		
4.2. Pontualidade		
4.3. Cumprimento das atividades propostas		
4.4. Participação ativa nas aulas teóricas		
4.5. Participação ativa nas aulas práticas		
4.6. Dedicção extraclasse para as atividades do módulo		
4.7. Interação e comunicação com professor e colegas de turma.		
4.8. Faz e recebe críticas de modo ético e respeitoso.		
4.9. Tem responsabilidade e compromisso com o seu processo de aprendizagem.		



APÊNDICE 2. FICHA B - Avaliação do Curso pelo Aluno

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL	FICHA B
	AVALIAÇÃO DO CURSO PELO ALUNO	
CURSO:	DATA:	

ITENS AVALIADOS	Pontue de acordo com a seguinte escala 1=insatisfeito (justificar) 2=satisfeito 3=muito satisfeito	
	PONTUAÇÃO	COMENTÁRIOS/JUSTIFICATIVAS
5. Flexibilidade Curricular		
1.1. Distribuição da carga horária durante o período letivo oferece condições para participação em atividades complementares		
1.2. Módulos/disciplinas eletivas ofertadas despertam interesse do discente		
1.3. Módulos/disciplinas optativas ofertadas despertam interesse do discente		
1.4. Módulos/disciplinas eletivas ofertadas permite autonomia e complementa a formação profissional		
1.5. Módulos/disciplinas optativas ofertadas permite autonomia e complementa a formação profissional		
1.6. Sistema de pré-requisito e corequisito favorecem o avanço curricular sem prejuízo no tempo de formação		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

1.7. Organização curricular favorece a integração intracurso		
1.8. Organização curricular favorece a integração intercurso		
1.9. Organização curricular desenvolve o pensamento crítico-reflexivo discente		
1.10. Organização curricular possibilita formação generalista na área de formação profissional		
6. Gestão do Curso	PONTUAÇÃO	COMENTÁRIOS
1. Horário de funcionamento da coordenação do curso		
2.2. Acessibilidade à coordenação do curso		
2.3. Receptividade da coordenação do curso		
2.4. Resolutividade das demandas discente apresentadas à coordenação do curso		
2.5. Acessibilidade à coordenação de estágio		
2.6. Receptividade da coordenação de estágio		
2.7. Resolutividade das demandas discentes apresentadas coordenação de estágio		
2.8. Acessibilidade à coordenação da comissão científica		
2.9. Receptividade da coordenação da comissão científica		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

2.10. Resolutividade das demandas discente apresentadas à comissão científica		
2.11. Acessibilidade à coordenação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)		
2.12. Receptividade da coordenação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)		
2.13. Resolutividade das demandas discente apresentadas à coordenação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)		
2.14. Acessibilidade à coordenação de extensão		
2.15. Receptividade da coordenação de extensão		
2.16. Resolutividade das demandas discente apresentadas à coordenação de extensão		
2.17. Acessibilidade à secretaria da coordenação do curso		
2.18. Receptividade da secretaria da coordenação do curso		
2.19. Resolutividade das demandas discente apresentadas à secretaria da coordenação do curso		



ANEXO 01 - RESOLUÇÃO CONSU N.º. 06/2022, DE 29 DE ABRIL DE 2022.

O Presidente do Conselho Superior da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais,

CONSIDERANDO que a Universidade tem utilizado o Sistema de Seleção Unificada (SISU) como forma de ingresso em seus cursos de graduação nos últimos dois anos; CONSIDERANDO que o SISU utiliza como critério de seleção as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);

CONSIDERANDO que as inscrições para o próximo ENEM costumam ser realizadas no primeiro semestre de cada ano;

CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na Sessão Extraordinária do dia 20 de abril de 2022,

RESOLVE Aprovar a adesão integral da Universidade Estadual de Ciências da Saúde ao Sistema de Seleção Unificada – SISU/Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM como forma de ingresso para os cursos de bacharelado e tecnologia até nova deliberação do Conselho Superior Universitário – Consu desta Universidade.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. HENRIQUE DE OLIVEIRA COSTA

Presidente do CONSU

Publicado no DOE/AL em 06 de maio de 2022



ANEXO 02 – Relatório de participação de docentes e discentes de Terapia Ocupacional em Programas de Iniciação Científica – 2016/2022

EDITAL PIBIC/ PROBIC/ - UNCISAL 2016/2017	PIBIC	PEDRO ALAN DA SILVA GOMES	TERAPIA OCUPACIONAL E INTERPROFISSIONALIDADE: A FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA PRÁTICA PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DA INTEGRALIDADE DA SAÚDE ORIENTADOR: MARA CRISTINA RIBEIRO
EDITAL PIBIC/ PROBIC/ - UNCISAL 2016/2017	PIBIC	MARIA LUIZA RODRIGUES TORRES	TERAPIA OCUPACIONAL E INTERPROFISSIONALIDADE: A FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA PRÁTICA PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DA INTEGRALIDADE DA SAÚDE ORIENTADOR: MARA CRISTINA RIBEIRO
bEDITAL PIBIC/ PROBIC/ - UNCISAL 2016/2017	PROBIC	DOLORES DE FÁTIMA FAUSTINO DOS SANTOS	A PERCEPÇÃO DE DOCENTES SOBRE A TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E A INSERÇÃO DESTA ÁREA NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE. ORIENTADOR: WALDEZ CAVALCANTE BEZERRA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

EDITAL PIBIC/ PROBIC/ - UNCISAL 2016/2017	PROBIC	MARIANNY NELLY FONTINO DE AMORIM	AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO OCUPACIONAL EM INDIVÍDUOS INSTITUCIONALIZADOS EM UM HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO ORIENTADOR: MARA CRISTINA RIBEIRO
EDITAL PIBIC/ PROBIC/ - UNCISAL 2016/2017	PROBIC	TAINÁ ALVES ROCHA DA CRUZ	PERFIL DOS LACTENTES COM MICROCEFALIA ATENDIDOS NO SETOR DE TERAPIA OCUPACIONAL DO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO ORIENTADOR: EMANUELE MARIANO DE SOUZA SANTOS
EDITAL PIBIC/ PROBIC/ - UNCISAL 2016/2017	PROBIC	ALANDERSON VARDERLEY ALMEIDA	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL DO HOSPITAL GERAL DO ESTADO DE ALAGOAS (HGE) ORIENTADOR: MONIQUE CARLA DA SILVA REIS
EDITAL PIBIC/ PROBIC/ - UNCISAL 2016/2017	PROBIC	KASSIA LUZIA LIMA RODRIGUES	TERAPIA OCUPACIONAL E INTERPROFISSIONALIDADE: A FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA PRÁTICA PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DA INTEGRALIDADE DA SAÚDE ORIENTADOR: MARA CRISTINA RIBEIRO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

EDITAL PIBIC/ PROBIC/ - UNCISAL 2016/2017	PROBIC	JÚLIA LETÍCIA DA SILVA ONÓRIO	TERAPIA OCUPACIONAL NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: UM OLHAR PARA A ESPECIFICIDADE DA PROFISSÃO NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR ORIENTADOR: ELAINE DO NASCIMENTO SILVA
EDITAL PIBIC/ PROBIC/ - UNCISAL 2016/2017	PROBIC	BIANCA DE ABREU NETO	UTILIZAÇÃO DO MODELO DE DESEMPENHO OCUPACIONAL NA INTERVENÇÃO À CRIANÇA COM DISFUNÇÃO NEUROMOTORA NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO ORIENTADOR: EMANUELE MARIANO DE SOUZA SANTOS
EDITAL PIP 2016/2017	PIP	CAMILLA DE CASTRO BOMFIM	A EFICÁCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA INTERVENÇÃO PRECOCE À CRIANÇA COM MICROCEFALIA SOB A PERSPECTIVA DA FAMÍLIA ORIENTADOR: FLÁVIA CALHEIROS DA SILVA
EDITAL PIP 2016/2017	PIP	RAQUEL LIMA DA SILVA	A FORMAÇÃO GRADUADA DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO ORIENTADOR: DAVID DOS SANTOS CALHEIROS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

EDITAL PIP 2016/2017	PIP	JAISE DE LIMA PROCOPIO	A FORMAÇÃO GRADUADA DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO ORIENTADOR: DAVID DOS SANTOS CALHEIROS
EDITAL PIP 2016/2017	PIP	STEPHANIE JARDIM INACIO	EFEITOS DA SHANTALA PARA O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO E QUALIDADE DA RELAÇÃO MÃE/ BEBÊ COM MICROCEFALIA. ORIENTADOR: MARIA LUIZA MORAIS REGIS BEZERRA ARY
EDITAL PIP 2016/2017	PIP	JOSÉ JÚNIOR BEZERRA DA SILVA	PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE A TERAPIA OCUPACIONAL EM UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ ORIENTADOR: GRACINDA MARIA GOMES ALVES

2016-2017

2 PIBIC (CNPQ) 6
PROBIC (FAPEAL) 5 PIP
9 PROFESSORES DE TO
11 PROJETOS 4
GRUPOS DE PESQUISA

GRUPO CNPQ:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

UNCISAL - ENSINO E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL

UFPB - TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL: FUNDAMENTOS, RECURSOS E POPULAÇÕES

UNCISAL - EDUCAÇÃO PARA SAÚDE

UNCISAL - NÚCLEO INTEGRADO DE PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NA SAÚDE

EDITAL PIBIC/ PROBIC/ PIP - UNCISAL 2017/2018	FAPEAL	ALINE MONTEIRO BORGES	ALTERAÇÕES DOS PAPÉIS OCUPACIONAIS DAS MÃES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA ORIENTADOR: MONIQUE CARLA DA SILVA REIS
EDITAL PIBIC/ PROBIC/ PIP - UNCISAL 2017/2018	FAPEAL	NÍCOLAS PEREIRA PAZ	DESAFIOS E PRIORIDADES PARA A PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL NAS REGIÕES NORTE, NORDESTE E CENTRO- OESTE ORIENTADOR: DAVID DOS SANTOS CALHEIROS
EDITAL PIBIC/ PROBIC/ PIP - UNCISAL 2017/2018	FAPEAL	JOHN VICTOR DOS SANTOS SILVA	O DOCENTE DE ENFERMAGEM E SUA PERCEPÇÃO SOBRE AS AÇÕES INTEGRATIVAS NA SAÚDE E FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL. ORIENTADOR: MARA CRISTINA RIBEIRO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

EDITAL PIBIC/ PROBIC/ PIP - UNCISAL 2017/2018	FAPEAL	MARIA MÉRCIA SOARES DOS SANTOS	O ENVELHECER EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: A VISÃO DE IDOSOS E DA TERAPIA OCUPACIONAL ORIENTADOR: MARIA CLARA BRASILEIRO BARROSO
EDITAL PIBIC/ PROBIC/ PIP - UNCISAL 2017/2018	FAPEAL	TAINÁ ALVES ROCHA DA CRUZ	PARTICIPAÇÃO PATERNA NOS CUIDADOS DIÁRIOS DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA ORIENTADOR: EMANUELE MARIANO DE SOUZA SANTOS
EDITAL PIBIC/ PROBIC/ PIP - UNCISAL 2017/2018	FAPEAL	ISABELLA CALHEIROS DA SILVA	QUALIDADE DE VIDA DAS MÃES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA ORIENTADOR: MONIQUE CARLA DA SILVA REIS
EDITAL PIBIC/ PROBIC/ PIP - UNCISAL 2017/2018	FAPEAL	CAMILLA PEREIRA CAMPOS	RACIOCÍNIO CLÍNICO EM TERAPIA OCUPACIONAL: SUA CONSTRUÇÃO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA. ORIENTADOR: ELAINE DO NASCIMENTO SILVA
EDITAL PIBIC/ PROBIC/ PIP - UNCISAL 2017/2018	FAPEAL	KARLOS EDUARDO ALVES SILVA	SABERES E PRÁTICAS MÉDICAS NO CAMPO DO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA ORIENTADOR: WALDEZ CAVALCANTE BEZERRA



2017-2018

**7 PIBIC (FAPEAL) 7
PROFESSORES DE TO 8
PROJETOS 3 GRUPOS
DE PESQUISA**

GRUPO CNPQ:

UNCISAL - ENSINO E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL UNCISAL - EDUCAÇÃO PARA SAÚDE

UFPB - TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL: FUNDAMENTOS, RECURSOS E POPULAÇÕES

2018-2019 PIBIC/CNPQ, PIBIC/FAPEAL E PIP/UNCISAL	FAPEAL	JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS	DESAFIOS E PRIORIDADES DE PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL NAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS ORIENTADOR: DAVID DOS SANTOS CALHEIROS
2018-2019 PIBIC/CNPQ, PIBIC/FAPEAL E PIP/UNCISAL	FAPEAL	GABRIELLE SANTOS SALGUEIRO CANUTO	DESAFIOS E PRIORIDADES PARA A PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL NAS REGIÕES SUL E SUDESTE ORIENTADOR: DAVID DOS SANTOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

			CALHEIROS
2018-2019 PIBIC/CNPQ, PIBIC/FAPEAL E PIP/UNCISAL	PIP	ANA CAMILA DOS SANTOS LIMA	DESAFIOS E PRIORIDADES PARA A PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL NAS REGIÕES SUL E SUDESTE ORIENTADOR: DAVID DOS SANTOS CALHEIROS
2018-2019 EDITAL 2 - PIBIC/FAPEAL/UNCISAL E PIP/UNCISAL	PIP	CLÁUDIA JULIANA COSTA DE LIMA	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DESEMPENHO FUNCIONAL, COGNITIVO E SOCIAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE ORIENTADOR: ANA ELIZABETH DOS SANTOS LINS

2018-2019



2 PIBIC (FAPEAL) 2 PIP 2 PROFESSORES TO 3 PROJETOS 2 GRUPOS DE PESQUISA

GRUPO CNPQ:

UNCISAL - ENSINO E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL

UNCISAL - EDUCAÇÃO PARA SAÚDE

2019-2020 (PIBIC/CNPQ, PIBIC/FAPEAL E PIP/UNCISAL) -	PIBIC/FAPEAL	THAYSE CAMILA VITOR DOS SANTOS	VÍNCULOS FAMILIARES DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ORIENTADOR: MARIA
--	--------------	---	--

(PIBITI/CNPQ E PIT/UNCISAL)			LUIZA MORAIS REGIS BEZERRA ARY
2019-2020 (PIBIC/CNPQ, PIBIC/FAPEAL E PIP/UNCISAL) (PIBITI/CNPQ E PIT/UNCISAL)	PIP/UNCISAL	MARIANA DA SILVA ACÁCIO	ACOLHE - CARACTERIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES ASSISTIDOS EM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO CONTINUADO EM MACEIÓ



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

			ORIENTADOR: ANA PAULA MONTEIRO RÊGO
2019-2020 (PIBIC/CNPQ, PIBIC/FAPEAL E PIP/UNCISAL) (PIBITI/CNPQ E PIT/UNCISAL)	PIP/UNCISAL	MILLENA VANUSA CAVALCANTE DE MACÊDO	CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA REABILITAÇÃO SOBRE A PRESCRIÇÃO E CONCESSÃO DE CADEIRA DE RODAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO SUS ORIENTADOR: EMANUELE MARIANO DE SOUZA SANTOS
2019-2020 (PIBIC/CNPQ, PIBIC/FAPEAL E PIP/UNCISAL) (PIBITI/CNPQ E PIT/UNCISAL)	PIP/UNCISAL	MARIA APARECIDA DE SOUZA	FATORES QUE INFLUENCIAM NA AUTOMUTILAÇÃO DE ADOLESCENTES ASSISTIDOS PELO CAPSI ORIENTADOR: MARIA LUIZA MORAIS REGIS BEZERRA ARY



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

2019-2020 (PIBIC/CNPQ, PIBIC/FAPEAL E PIP/UNCISAL) (PIBITI/CNPQ E PIT/UNCISAL)	PIP/UNCISAL	LAURA FERNANDES COSTA	SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS SOBRE O DISPOSITIVO E O SERVIÇO PRESTADO NOS CENTROS DE REABILITAÇÃO DO SUS ORIENTADOR: FLÁVIA CALHEIROS DA SILVA
EDITAL ICIT 2 2019 - 2020	PIP	MARIA EDUARDA MENDONÇA DOS SANTOS	ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NO NORDESTE PARA FORMAÇÃO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE ENSINO ORIENTADOR: MONIQUE CARLA DA SILVA REIS
EDITAL ICIT 2 2019 - 2020	PIP	JANSSEN MACDOWELL CAVALCANTE	A OPERACIONALIZAÇÃO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

		DA SILVA	MEIO ABERTO: ANÁLISE DO TRABALHO DA
			EQUIPE TÉCNICA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL ORIENTADOR: WALDEZ CAVALCANTE BEZERRA
EDITAL ICIT 2 2019 - 2020	PIP	DANILO SANTOS DO CARMO	EXPRESSÕES E FORMAS DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA JUVENIL NO CONTEXTO ESCOLAR ORIENTADOR: LUANA DIÓGENES HOLANDA
EDITAL ICIT 2 2019 - 2020	PIP	LAIANE ARAÚJO DA SILVA	MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO: PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DE JOVENS EM CONFLITO COM A LEI ACOMPANHADOS POR UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

			ASSISTÊNCIA SOCIAL ORIENTADOR: WALDEZ CAVALCANTE BEZERRA
--	--	--	--

2019-2020

**1 PIBIC (FAPEAL) 8 PIP 7
PROFESSORES DE TO 9
PROJETOS 3 GRUPOS
DE PESQUISA**

GRUPO CNPQ:

UNCISAL - ENSINO E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL

UFPB - TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL:FUNDAMENTOS, RECURSOS E POPULAÇÕES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ENSINO, SAÚDE E SOCIEDADE

EDITAL ICIT 2020- 2021	CNPQ	WILLIAM MIGUEL LÔBO DOS SANTOS	AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DEFICIÊNCIA POR TERAPEUTAS OCUPACIONAIS QUE ATUAM NA REABILITAÇÃO ORIENTADOR: DAVID DOS SANTOS CALHEIROS
---------------------------------	------	--------------------------------------	---



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

EDITAL ICIT 2020- 2021	FAPEAL	MICKAELLY DA SILVA MACHADO	EVOLUÇÃO DO COMPORTAMENTO LÚDICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS EM CONTEXTOS NATURAIS ORIENTADOR: FLÁVIA CALHEIROS DA SILVA
EDITAL ICIT 2020- 2021	FAPEAL	JÚLIA VIEIRA MUNIZ DE ALBUQUERQUE	VIOLÊNCIA E COTIDIANO ESCOLAR_ O LUGAR DA ESCOLA PÚBLICA NA REDE SOCIAL DE SUPORTE DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL ORIENTADOR: WALDEZ CAVALCANTE BEZERRA
EDITAL ICIT 2020- 2021	PIP	LAYS GABRIELA PEREIRA DE SOUZA	A ATIVIDADE DO BRINCAR DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN SOB A PERSPECTIVA DOS PAIS E DA CRIANÇA ORIENTADOR: ROSANA CAVALCANTI DE BARROS CORREIA
EDITAL ICIT 2020- 2021	PIP	DAIANA DA ROCHA SILVA	REDES SOCIAIS DE SUPORTE DE JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO ORIENTADOR: WALDEZ CAVALCANTE BEZERRA
EDITAL ICIT 2020- 2021	PIP	DAYANE PORTO SILVA	REPERCUSSÕES DO PET-SAÚDE PARA A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL DOS DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

			ORIENTADOR: EMANUELE MARIANO DE SOUZA SANTOS
--	--	--	--

2020-2021

**1 PIBIC (CNPQ) 2 PIBIC
(FAPEAL) 5
PROFESSORES DE TO 6
PROJETOS 4 GRUPOS
DE PESQUISA**

GRUPO CNPQ:

UNCISAL - ENSINO E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL

UFPB - TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL:FUNDAMENTOS, RECURSOS E POPULAÇÕES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ENSINO, SAÚDE E SOCIEDADE

UNCISAL - EDUCAÇÃO PARA SAÚDE

2021- 2022 EDITAL IC IT	PIBIC- FAPEAL	MARIA ISABEL DE MELO FELIX	AS INTERVENÇÕES DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS DESTINADAS AO ATENDIEMNTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA ORIENTADOR: DAVID DOS SANTOS CALHEIROS
----------------------------------	------------------	----------------------------------	--



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

2021- 2022 EDITAL IC IT	PIBIC- SS- PROPEP	JESSIKA PRISCILLA FERREIRA DE OLIVEIRA	OS DESAFIOS E AS POTENCIALIDADES DA GESTÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DE MUNICÍPIOS ALAGOANOS ORIENTADOR: DAVID DOS SANTOS CALHEIROS
----------------------------------	-------------------------	--	---

2021-2022

1 PIBIC (FAPEAL)

1 PIBIC -SS (PROPEP) 1 PROFESSOR DE TO

2 PROJETOS

1 GRUPO DE PESQUISA

GRUPO CNPQ:

UNCISAL - EDUCAÇÃO PARA SAÚDE

2022- 2023 EDITAL IC IT	PIP/UNCISAL	CLAÍSA FRANÇA DE LIMA	A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: CONSTRUINDO UMA COLABORAÇÃO INTERSETORIAL ORIENTADOR: ALESSANDRA BONORANDI DOUNIS
----------------------------------	-------------	-----------------------------	---



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

2022- 2023 EDITAL IC IT	PIP/UNCISAL	DHARA ZAYNNE DE MELO BEZERRA	A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: CONSTRUINDO UMA COLABORAÇÃO INTERSETORIAL ORIENTADOR: ALESSANDRA BONORANDI DOUNIS
2022- 2023 EDITAL IC IT	PIP/UNCISAL	ANA LÚCIA CARDOSO ALVES DE ANDRADE	HABILIDADES COM CADEIRAS DE RODAS DE USUÁRIOS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO ORIENTADOR: EMANUELE MARIANO DE SOUZA SANTOS
2022- 2023 EDITAL IC IT	PIP/UNCISAL	SANDRO RODRIGO BARBOSA DA SILVA	MOBILIDADE FUNCIONAL EM CADEIRA DE RODAS MOTORIZADA DE USUÁRIOS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO ORIENTADOR: FLÁVIA CALHEIROS DA SILVA
2022- 2023 EDITAL IC IT	PIP/UNCISAL	PRISCILA DE FREITAS SANTOS	O COMPROMETIMENTO DO OLFATO, DO PALADAR E DA AUDIÇÃO E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES PÓS-INTERNADOS COM COVID-19 ORIENTADOR: MARA CRISTINA RIBEIRO
2022- 2023 EDITAL IC IT	PIP/UNCISAL	CARLOS EDUARDO RODRIGUES ARAUJO	O COMPROMETIMENTO DO OLFATO, DO PALADAR E DA AUDIÇÃO E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES PÓS-INTERNADOS COM COVID-19 ORIENTADOR: MARA CRISTINA RIBEIRO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

2022- 2023 EDITAL IC IT	PIP/UNCISAL	RAFAEL PEREIRA DOS SANTOS	O USO DO CELULAR, QUALIDADE DO SONO E O IMPACTO NO DESEMPENHO OCUPACIONAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA ORIENTADOR: EMANUELE MARIANO DE SOUZA SANTOS
2022- 2023 EDITAL IC IT	PIP/UNCISAL	SAMARA VITORIA CARDOSO DE FARIAS	TERAPIA OCUPACIONAL E TELEREABILITAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS NOVAS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ORIENTADOR: MONIQUE CARLA DA SILVA REIS

2022-2023 - PROCESSO SELETIVO EM ANDAMENTO -

ATÉ O MOMENTO:

4 PIBIC (FAPEAL)

OS DEMAIS ESTÃO AGUARDANDO RESULTADO DA CHAMADA CNPQ OU SER REMANEJADO PARA PIP

4 PROFESSORES DE TO 2 GRUPOS

DE PESQUISA

GRUPO CNPQ:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - NÚCLEO DE ESTUDO EM EDUCAÇÃO E

DIVERSIDADE (NEEDI)

UNCISAL - ENSINO E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL



ANEXO 03 - Resolução CONSU N° 009/2011

A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e consequente aprovação do pleno em sessão ordinária realizada em 7 de FEVEREIRO DE 2011,

RESOLVE:

Aprovar Normas para a composição e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de Graduação da UNCISAL:

Art. 1º - Para cada curso de Bacharelado e Tecnológico Superior da UNCISAL deverá ser instituído um grupo de docentes, denominado Núcleo Docente Estruturante (NDE), com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;

Art. 2º - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

V- analisar e acompanhar os processos de avaliação internos e externos, buscando soluções para as demandas sugeridas para a melhoria do curso; e

VI – articular-se com a coordenação do respectivo curso e demais instâncias acadêmico-administrativas da Universidade para operacionalização das atividades propostas pelo próprio núcleo.

§ 1º - As atividades do NDE não deverão conflitar com as do colegiado de curso.



§ 2º - As deliberações do NDE deverão ser submetidas à apreciação e homologação no Colegiado de Curso.

Art. 3º - A composição do Núcleo Docente Estruturante seguirá os seguintes critérios:

I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II - ser composto por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e que atuem na gestão e no desenvolvimento do curso;

III - ter no mínimo 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e

IV - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

§ 1º: A composição do NDE para o curso de Medicina deverá atender ao que está previsto na legislação específica em vigor.

§ 2º - Para os cursos que ainda não possuem quadro de docentes efetivos, o NDE deverá ser composto por professores horistas que atendam os critérios os itens I, II e III.

Art. 4º - Caberá ao colegiado do Curso a indicação dos membros do NDE, encaminhando a relação à PROGRAD para posterior homologação no CONSU.

Art. 5º - A renovação do NDE seguirá os seguintes critérios:

I - cada mandato terá a duração de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução imediata por mais 2 (dois) mandatos, totalizando, no máximo 6 anos consecutivos de atividades no NDE; e

II - a cada 2 (dois) anos só deverá ser renovado até 1/3 dos membros, garantindo o que determina a legislação quanto à renovação parcial do NDE.

Art. 6º Recomenda-se a participação, com direito apenas à voz, dos discentes de cada curso nas reuniões do seu respectivo NDE, de forma a colaborar com concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;

Art. 7º - Esta resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Dê-se ciência.



E cumpra-se.

PROF^a. DR^a. ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA

Presidente do CONSU



ANEXO 04 - PORTARIA/UNCISAL Nº 1217/2022

A Vice- Reitora no exercício da Reitoria da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, no uso de suas atribuições legais e de acordo com o Decreto Governamental nº 75.712, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em, 3 de setembro de 2021 e com fulcro na Lei Delegada Nº 47 de 10 de agosto de 2015 e de acordo com o que consta no processo E:41010.0000001459/2022.

RESOLVE: Designar os membros a seguir relacionados a comporem o Núcleo Docente Estruturante - NDE, do Curso de Terapia Ocupacional, sob a coordenação da primeira:

ALESSANDRA BONORANDI DOUNIS - Matrícula nº 500634-1;

MONIQUE CARLA DA SILVA REIS - Matrícula nº 2902-5;

ANA ELIZABETH DOS SANTOS LINS - Matrícula nº 500367-9;

KARINI VIEIRA MENEZES DE OMENA - Matrícula nº 2992-0;

EMANUELLA PINHEIRO DE FARIAS BISPO - Matrícula nº 3076-7;

MAGDA FERNANDA LOPES DE OLIVEIRA ANDRADE - Matrícula nº 3038- 4;

FLAVIA CALHEIROS DA SILVA - Matrícula nº 3159-3;

DAVID DOS SANTOS CALHEIROS - Matrícula nº 3067-8;

WALDEZ CAVALCANTE BEZERRA - Matrícula nº 3054-6.

Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Publique-se e cumpra-se.

Gabinete do Reitor, em 28 de janeiro de 2022.

Profª Drª Ilka do Amaral Soares

Vice-Reitora no exercício da Reitoria



ANEXO 05 – Portaria GR N°2552 /2022 – Composição atual do Colegiado de Curso

PORTARIA/UNCISAL N° 2552/2022

O Reitor da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, no uso de suas atribuições legais e de acordo com o Decreto Governamental nº 75.712, republicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 13 de setembro de 2021 e com fulcro na Lei Delegada nº 47 de 10 de agosto de 2015, considerando o que consta no Processo nº E:41010.0000012493/2022,

RESOLVE:

Instituir a nova composição do Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional composta pelos membros a seguir relacionados:

Monique Carla da Silva Reis

Coordenadora de Curso de Graduação na qualidade de Presidente

Karini Omena

Docente responsável pelo Estágio Obrigatório

David dos Santos Calheiros

Docente responsável pelas Monitorias

Maria Luiza Ari

Docente responsável pela Extensão

Adriana Reis

Docente responsável pela Pesquisa

Janayna Mara Silva Cajueiro

Docente responsável pela Clínica

Lilia Vanessa Ferreira De Lira

Representante do Corpo Discente

Andressa Emanuelle da Silva

Representante Titular do Diretório Acadêmico

Ana Beatriz Paiva Oliveira



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Representante Suplente do Diretório Acadêmico

Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Publique-se e cumpra-se.

Gabinete do Reitor, em 03 de junho de 2022.

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa
Reitor/UNCISAL



Documento assinado eletronicamente por **Henrique de Oliveira Costa, Reitor(a)** em 06/06/2022, às 09:15, conforme horário oficial de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.al.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **12720032** e o código CRC **ED0516F3**.

Processo nº E:41010.0000012493/2022
12720032

2/2

Revisão 00 SEI ALAGOASSEI nº do Documento



ANEXO 06 - Regulamentação para Curricularização das atividades de Extensão

- Aprovada pelo Colegiado de Curso, em reunião do dia 15 de agosto de 2022

CAPÍTULO I

DAS BASES LEGAIS E CONCEPÇÕES GERAIS

Art. 1º - As definições estabelecidas nesta regulamentação obedecem às determinações legais previstas na Resolução CNS Nº 07 de 18 de dezembro de 2018, no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020/2024 da Uncisal.

Art. 2º - As atividades de extensão passam a compor parte obrigatória da matriz curricular do curso de graduação de Terapia Ocupacional, de acordo com o previsto na legislação em vigor, a partir do ano letivo de 2023.

Art. 3º - Serão consideradas Atividades Curriculares de Extensão (ACE) aquelas que, de acordo com a definição da Resolução CNS Nº07 e PDI Uncisal 2020/2024, em articulação com o ensino e a pesquisa, sejam desenvolvidas na relação da universidade e sociedade, com a participação imprescindível de docentes, discentes e membros da comunidade externa.

Art. 4º - As ACE poderão ser desenvolvidas nas modalidades de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, desde que coordenadas por um docente vinculado à Uncisal e cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão.

Parágrafo Único – É possível ao estudante creditar carga horária de ACE desenvolvidas em outra IES, desde que dentro do limite de 50% da carga horária total prevista na matriz curricular em vigor e aprovadas previamente pela Comissão de Extensão do Curso.



Art. 5º - Para fins de integralização curricular, as ACE poderão ser desenvolvidas de acordo com as temáticas definidas na Política Nacional de Extensão Universitária, a saber: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção e Trabalho.

CAPÍTULO II

DA OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 6º - As ACE serão incorporadas na matriz curricular do curso de graduação em Terapia Ocupacional, seguindo a seguinte distribuição de carga horária:

I – No primeiro ano do curso será ofertado um módulo obrigatório semestral de Introdução à Extensão, com carga horária de 40h, coordenado por um docente vinculado ao curso e com a colaboração dos docentes coordenadores e participantes dos programas e projetos de extensão ofertados na Uncisal.

II – A partir do segundo semestre do primeiro ano do Curso, os estudantes deverão envolver-se em ACE de sua escolha, de forma a atingir a carga horária prevista para o período na Matriz Curricular do Curso, descrita em seu PPC.

III – Para o ingresso no último ano do curso, no qual serão desenvolvidos os Estágios Supervisionados Obrigatórios, o estudante deve ter cumprido toda a carga horária de ACE prevista na matriz curricular.

Art. 7º - A Comissão de Extensão do curso será responsável pelo acompanhamento, creditação e registro da carga horária de extensão no currículo de cada estudante.



CAPÍTULO III

DA COMISSÃO DE EXTENSÃO

Art. 8º- A comissão de Extensão será composta pelo **coordenador de curso, pelo representante da extensão no curso, e por um professor representante para cada ano do curso com ACE.**

Parágrafo Único – O representante da extensão no curso será o coordenador, dentre os membros docentes, sendo responsável pela gestão das informações na Controladoria Acadêmica;

Art. 9º - A duração do mandato de cada membro da Comissão de Extensão será de dois anos, sendo permitida uma recondução.

Art. 10 – A renovação dos componentes da Comissão deve ocorrer de forma parcial, permitindo a continuidade dos trabalhos realizados.

Parágrafo único – O coordenador do curso permanecerá na Comissão de Extensão durante todo o seu mandato.

Art. 11 – Cabe à Comissão de Extensão:

- I - Receber os certificados e monitorar as horas de ACE dos acadêmicos;
- II – Avaliar e validar as ACE desenvolvidas em outras IES;
- III – Elaborar e enviar ao Colegiado do Curso para homologação, todos os formulários de acompanhamento e registro das ACE;
- IV – Registrar o cumprimento da carga horária de ACE de cada estudante em formulário próprio;



V – Definir calendário para envio dos certificados das ACE em cada semestre;

VI - Acompanhar a oferta de vagas para os estudantes do curso perante a PROEX;

VII - Incentivar os professores do curso, buscando inseri-los e orientá-los quanto as demandas de oferta de ACE que envolvam os discentes do curso.

CAPÍTULO IV

DOS DEVERES DO ESTUDANTE

Art. 12 – Cada estudante tem o dever de:

I- Buscar projetos/programas de sua afinidade, a fim de participar, com o objetivo de alcançar a carga horária necessária;

II- Gerir a sua carga horária de ACE;

III - Participar ativamente das atividades nas quais se cadastrar, cumprindo com o plano de atividades pactuado com o coordenador da ACE;

IV - Encaminhar os certificados das ACE para a Comissão de Extensão ao final de cada semestre/ano, no prazo estabelecido, para acompanhamento, creditação e registro da carga horária.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO E DA CREDITAÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURRÍCULO



Art. 13 - A avaliação dos estudantes nas ACE seguirá o que está preconizado pela PROEX, seguindo as regras de frequência e participação nas atividades

Art. 14 – Para creditação das ACE no histórico de cada estudante, será solicitada à Controladoria Acadêmica a inserção de unidade curricular própria no sistema acadêmico, capaz de creditar a conclusão de carga horária anual, prevista no PPC do curso.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 15 - Esta resolução deverá ser revisada periodicamente a partir de análise do PPC e para atender as eventuais modificações na legislação pertinentes as atividades de extensão.

Art. 16 - Casos omissos serão analisados pela Comissão de Extensão e homologados pelo Colegiado do curso.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022



ANEXO 07 – Resolução CONSU Nº 14/2022

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 14/2022, DE 05 DE JULHO DE 2022

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais,

CONSIDERANDO:

O princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, previsto no art. 207 da Constituição Federal de 1988;

A RESOLUÇÃO CNE/CES No 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei Nº.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 07/2019, DE 03 DE OUTUBRO DE 2019, que regulamenta a inclusão e o registro da Ação Curricular de Extensão (ACEEx) como carga horária nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da Uncisal;

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 08/2019, DE 08 DE OUTUBRO DE 2019, que normatiza o funcionamento dos Programas e Projetos de Extensão na UNCISAL;

A aprovação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária do dia 5 de julho de 2022;

RESOLVE:

Art. 1º Incluir as áreas, bem como as linhas temáticas de extensão, estabelecidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão - FORPROEX, as quais deverão ser identificadas pelo proponente durante o preenchimento do cadastro em formulário próprio da Pró-Reitoria de Extensão da Uncisal.

Art. 2º A Uncisal (Proex), irá ofertar um curso de orientação sobre extensão a cada início de semestre, aos alunos ingressantes do primeiro ano de todos os cursos da Instituição, com o objetivo de ensinar e incentivar sobre atividades e projetos de extensão e qual a importância de tais atividades como parte da sua formação. Tal atividade poderá ser posta certificada como atividade complementar.



Parágrafo único. Fica facultativa a participação dos alunos que ingressaram anteriormente à implantação da curricularização em toda a instituição, bem como a participação dos(as) docentes e demais servidores(as) os quais queiram participar.

Art. 3º Se o Projeto de Extensão prever a realização de curso de capacitação inicial dos participantes, referente à atividade específica proposta pelo(a) Coordenador(a) do referido projeto, este ficará sob a responsabilidade do mesmo.

Art. 4º Para certificação dos alunos no Projeto de extensão, o aluno deverá ter cumprido o mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do projeto, de forma computada e comprovada pelo(a) coordenador(a), alcançado o objetivo do plano descrito no projeto e participado ativamente da elaboração de um dos produtos previstos no projeto. Caso o aluno não alcance a carga horária mínima exigida, não será concedido certificado de participação do projeto de extensão, porém, será certificado como atividade complementar.

Art. 5º A avaliação do aluno deverá ser realizada pelo coordenador do projeto de extensão considerando os seguintes aspectos: o protagonismo do discente, cumprimento da carga horária, plano de atividades do aluno (individual) e participação na elaboração do produto.

Art. 6º O aluno poderá participar dos Projetos de Extensão desde o primeiro ano de ingresso na Universidade.

Art. 7º O aluno poderá participar de Projetos de Extensão em outras Instituições de Ensino Superior (IES), contudo, deverá participar e cumprir no mínimo 50% (cinquenta por cento) do total das horas referente às atividades de extensão na Uncisal.

Parágrafo único. Os certificados dos projetos de extensão realizados em outras IES, serão validados pela Proex. O aluno deverá apresentá-lo à coordenação a fim de ser computado a carga horária (CH), junto ao Controle Acadêmico. O certificado deve conter: Nome da Instituição, nome completo do(a) participante, nome do projeto, e carga horária.

Art. 8º Os projetos de extensão da Uncisal, devem contemplar discentes da Uncisal, e externos de outras IES. A proporção desses componentes devem estar de acordo com a Resolução CONSU Nº. 08/2019, DE 08 DE OUTUBRO DE 2019, quando diz que os Programas e Projetos de Extensão deverão ser desenvolvidos por, no mínimo, 2/3 (dois terços) de pessoas vinculadas à UNCISAL.

Parágrafo único. No caso de haver vagas remanescentes, essas poderão ser redistribuídas, a critério do coordenador do projeto, com o preenchimento total das mesmas.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional 2022

Art. 9º Os casos omissos nesta resolução serão objeto de análise e orientação por parte das Pró- Reitorias afins.

Art. 10. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa Presidente do CONSU

Publicada no DOE/AL em 29 de novembro de 2022.



ANEXO 08 - Resolução CONSU Nº 13/2011

A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e consequente aprovação do pleno em sessão ordinária realizada em 5 de ABRIL DE 2011,

RESOLVE:

Aprovar o Regulamento Geral de Estágio Obrigatório de Graduação da UNCISAL, conforme segue:

REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE GRADUAÇÃO DOS CURSOS DA UNCISAL

CAPÍTULO I

DAS BASES LEGAIS E CONCEPÇÕES GERAIS

Art. 1º - As definições estabelecidas nesta regulamentação obedecem às determinações legais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, na Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 e na Lei de Estágio Nº 11.788/2008.

Art. 2º - O Estágio é um componente curricular obrigatório, concebido como ato educativo, escolar e supervisionado, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, necessárias à preparação para o trabalho produtivo e vida cidadã dos futuros formandos.

Art. 3º - Constituem campos de estágio obrigatório, as próprias unidades da UNCISAL, os órgãos da administração pública, as instituições de ensino e/ou pesquisa, as entidades filantrópicas e de direito privado e a comunidade em geral que tenham condições de proporcionar experiência prática de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.



Parágrafo único - A definição do campo de estágio fora das unidades Complementares da UNCISAL será celebrada mediante convênio próprio firmado entre a UNCISAL e a Unidade concedente.

Art. 4º - O Estágio Obrigatório deve estar previsto no Projeto Pedagógico do Curso, descrito na Matriz Curricular e em conformidade ao que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos.

Art. 5º - Estagiário é o aluno regularmente matriculado nas disciplinas de estágios obrigatórios, tendo cumprido os requisitos prévios à sua realização.

Art. 6º - São funções inerentes à organização e acompanhamento dos estágios obrigatórios:

I – Coordenador do Curso – professor do curso responsável por desenvolver uma programação de trabalho, junto à equipe envolvida no estágio, objetivando a concretização do projeto pedagógico do curso;

II – Coordenador de Estágio – professor do curso responsável pelo planejamento, organização, execução e acompanhamento geral do Estágio;

III – Professor Orientador de Estágio – professor do curso designado por área específica de estágio, que irá planejar, organizar e orientar o aluno nas atividades específicas do Estágio e estabelecer o intercâmbio entre IES e Unidade Concedente;

IV – Supervisor de Estágio – profissional da Unidade Concedente que recebe, orienta e observa o estagiário durante o Estágio.

§ 1º – A supervisão de estágio é também exercida pelo corpo docente do curso, de acordo com as especificidades do curso e das unidades concedentes.

§ 2º – Caberá à PROGRAD o suporte administrativo ao Estágio Obrigatório, que junto às Coordenações dos Cursos, conduzirá ações específicas conforme fluxo estabelecido.

CAPÍTULO II

DAS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 7º – Para ser considerado campo de estágio é necessário apresentar as seguintes condições de:

I – planejamento e execução conjuntos das atividades de estágio;



II – aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de campo específico de trabalho;

III – vivência efetiva de situações reais da vida e trabalho num campo profissional;

IV – avaliação e controle de frequência dos estagiários.

Art. 8º – A dinâmica dos Estágios Obrigatórios será formalizada e operacionalizada através de instrumentos, documentos e elementos específicos, voltados para constituição, acompanhamento, controle e avaliação das atividades de estágio, cuja natureza e especificidade lhes conferem caráter jurídicos e/ou pedagógicos.

CAPÍTULO III

DA OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 9º – São instrumentos, documentos e elementos específicos, necessários ao início e finalização do Estágio Obrigatório de que trata o Art. 7º:

I – Plano de Ensino do Estágio - documento de caráter pedagógico, elaborado pelo curso conforme modelo estabelecido pela PROGRAD, composto, no mínimo, por objetivos de aprendizagem, metodologia de ensino-aprendizagem, formas de acompanhamentos e avaliação dos estagiários.

II – Plano de Trabalho - documento de caráter jurídico e pedagógico, utilizado para dar início ao processo de solicitação de Convênios com Unidades não pertencentes à UNCISAL, devendo ser elaborado pelo Coordenador de Curso em acordo com a própria Unidade Concedente.

III – Plano de Atividades do Estagiário - documento de caráter pedagógico, elaborado pelo estagiário junto ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio, tendo por base o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente. Obedece a estrutura mínima definida pela PROGRAD, podendo ser acrescidos outros itens, a depender das especificidades de cada Curso, de acordo com o estabelecido pelo Professor Orientador;

IV – Termo de Compromisso – documento de caráter jurídico, celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da Universidade, no qual serão definidas as condições para a sua realização, constando menção expressa ao respectivo convênio, em casos de Unidades Concedentes não pertencentes à UNCISAL;



V – Seguro Contra Acidentes Pessoais - documento de caráter jurídico que deverá ser providenciado para cada estagiário, compondo a pasta do aluno como anexo ao Termo de Compromisso.

VI – Relatório das Atividades de Estágio (Parcial ou Final) - documento de caráter pedagógico, de entrega obrigatória, que deve conter as descrições das atividades de estágio realizadas conforme Plano de Atividades de Estágio, sendo definido como condição para a conclusão e aprovação do aluno;

VII – Relatório do Supervisor de Estágio - documento de caráter pedagógico, parte integrante do Relatório de Atividades do Aluno, que inclui, concomitantemente, Termo de Realização de Estágio e o Relatório de Atividades da Unidade Concedente, contendo a indicação resumida das atividades desenvolvidas e com vista obrigatória ao Estagiário;

VIII – Relatório do Professor Orientador - documento de caráter pedagógico, que informa o resultado final do Estágio e deve ser composto pelos seguintes anexos: Relatório das Atividades do Estagiário, Relatório do Supervisor de Estágio, Instrumentos de Avaliação e Controle de Frequência de cada estagiário.

IX – Pasta do Estagiário – elemento de organização dos instrumentos do Estágio, que deve conter 1 (uma) via do Termo de Compromisso, a cópia da Apólice do Seguro Contra Acidentes Pessoais, os instrumentos de Frequência e Avaliação, além do Plano de Atividades do Estagiário e Formulário para o Relatório do Supervisor.

Art. 10º – Os instrumentos e documentos do Estágio Obrigatório deverão obedecer ao seguinte fluxo:

I – Da Proposta de Adesão do Seguro Contra Acidentes Pessoais:

a) O Coordenador de Curso enviará a relação de alunos que irão ingressar no Estágio Obrigatório ao Coordenador de Estágio;

b) O Coordenador de Estágio garantirá o preenchimento da Proposta de Adesão do Seguro pelos alunos;

c) Caberá ao Coordenador do Curso o encaminhamento à PROGRAD das propostas de adesão ao seguro, devidamente preenchidas e assinadas, acompanhadas da relação nominal dos alunos, com as respectivas datas de nascimento e números do cadastro de pessoa física (CPF), sendo esta condição indispensável para o início do Estágio Obrigatório;

d) A PROGRAD enviará uma cópia das Apólices ao Coordenador de Curso, quando emitida pela Seguradora;

e) O Coordenador de Estágio deverá enviar uma cópia da Apólice de Seguro anexada ao Termo de Compromisso à cada Unidade Concedente;



II – Do Termo de Compromisso:

- a) O Coordenador do Curso providenciará as cópias dos termos de compromisso, assinando como interveniente e as encaminha ao Coordenador de Estágio;
- b) O Coordenador de Estágio providenciará o preenchimento das 3 (três) vias, garantindo a assinatura pelo aluno e pelo responsável pela Unidade Concedente;
- c) O Coordenador de Estágio distribuirá as vias dos termos devidamente preenchidos e assinados às Unidades Concedentes, Coordenação de Curso e Estagiários.

III – Do Plano de Atividades do Estagiário:

- a) O Professor Orientador, o Supervisor e o Estagiário deverão elaborar o Plano de Atividades, considerando o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente;
- b) O Plano de Atividades do Estagiário permanecerá na pasta do Estagiário e servirá como parâmetro para a elaboração dos Relatórios Parcial e/ou Final e para a avaliação do estagiário.

IV – Do Relatório das Atividades do Estagiário:

- a) O estagiário elaborará o Relatório Parcial e/ou Final com a descrição das atividades realizadas durante o estágio e, após análise do Supervisor de Estágio, o entrega ao Professor Orientador, de acordo com o cronograma estabelecido pelo Curso;
- b) O Professor Orientador deverá analisar e assinar o Relatório, encaminhando ao Coordenador de Estágio, como anexo ao Relatório Final do Estágio.

V – Do Relatório do Supervisor:

- a) O Supervisor de Estágio, ao final do estágio, elaborará o seu Relatório, baseando-se nas atividades realizadas pelo estagiário, previstas no Plano de Atividades do Estágio, dá vistas ao aluno e o entrega ao Professor Orientador;
- b) O Professor Orientador analisará o Relatório do Supervisor do Estágio, encaminhando-o ao Coordenador de Estágio, como anexo de seu Relatório.

VI – Dos instrumentos de Frequência e Avaliação:

- a) O Coordenador de Curso providenciará cópias das frequências e dos instrumentos de avaliação, encaminhando-as ao Coordenador de Estágio;
- b) O Coordenador de Estágio dará ciência aos estagiários dos instrumentos e os encaminhará às Unidades Concedentes, como componentes da Pasta dos Estagiários;



- c) O estagiário e o Supervisor de Estágio deverão assinar a frequência diariamente, cabendo ao Supervisor de Estágio a entrega ao Professor Orientador ao final do Estágio;
- d) O Supervisor de Estágio preencherá o instrumento de avaliação, analisando-o com o estagiário, e o entregará ao Professor Orientador ao final do Estágio;
- e) O Professor Orientador compilará os resultados das avaliações, registrando-os junto com as frequências no Sistema Acadêmico e os enviará ao Coordenador de Estágio como anexo de seu Relatório.

VII – Da Pasta do Estagiário:

- a) A Pasta do Estagiário deverá ser organizada pelo Coordenador de Estágio e encaminhada a cada Unidade Concedente;
- b) O Supervisor de Estágio, ao final do Estágio, entregará a Pasta do Estagiário ao Professor orientador, com os formulários e instrumentos devidamente preenchidos e assinados;
- c) O Professor Orientador deverá anexar os conteúdos das Pastas dos Estagiários ao seu Relatório, entregando-os ao Coordenador de Estágio.

IX – Do Relatório do Professor Orientador:

- a) O Professor Orientador, ao final do Estágio, receberá dos Supervisores de Estágio as Pastas dos Estagiários, cabendo a ele compilar e anexar os documentos, além de elaborar o seu Relatório com o resultado final do Estágio,
- b) O Professor Orientador entregará o Relatório com seus anexos ao Coordenador do Estágio, e após analisá-lo, deverá encaminhá-lo ao Coordenador de Curso para providências administrativas referentes à Colação de Grau dos alunos aprovados.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR, PROFESSOR ORIENTADOR E DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Art. 11 – São atribuições do **Coordenador de Curso** em relação ao Estágio Obrigatório:

- I – solicitar em tempo hábil à PROGRAD, o Seguro Contra Acidentes Pessoais dos alunos que irão ingressar no Estágio Obrigatório, com os respectivos formulários de adesão preenchidos e assinados;



II – enviar ao Coordenador de Estágio, a relação de alunos aptos a ingressarem no Estágio Obrigatório;

III - providenciar antecipadamente os insumos necessários para a realização dos estágios;

IV – assinar, como interveniente, o Termo de Compromisso do Estágio;

V – Garantir o preenchimento da proposta de adesão do Seguro Contra Acidentes Pessoais pelos alunos;

VI – elaborar o Plano de Trabalho para solicitação de Convênios com Unidades não pertencentes à UNCISAL.

Art. 12 – São atribuições do **Coordenador de Estágio**:

I – identificar Unidades Concedentes para realização do estágio;

II – solicitar à Coordenação de Curso a relação dos alunos matriculados nos estágios;

III – providenciar a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio pela Unidade Concedente;

IV – definir o professor orientador do estágio, por área;

V – fazer a distribuição dos alunos de acordo com as áreas;

VI – garantir a atualização do Plano de Ensino de cada estágio, acompanhando e avaliando o planejamento a cada ano;

VII – orientar o estagiário sobre a dinâmica do estágio (instrumentos, normas, avaliação etc.);

VIII – garantir o preenchimento do Termo de Compromisso por cada aluno;

IX – garantir a articulação sistemática com o Supervisor da Unidade Concedente e Professor Orientador do estágio;

X - acompanhar a execução dos estágios;

XI – enviar a documentação do estagiário para a Unidade Concedente (Termo de Compromisso com cópia da apólice de Seguro Contra Acidentes Pessoais, Plano de Atividade, Instrumento de Acompanhamento de Frequência, Instrumento de Avaliação, Modelo de Relatório e Termo de Realização de Estágio);

XII – garantir o registro no Sistema Acadêmico das avaliações dos estagiários; e



XIII – enviar ao Controle Acadêmico a documentação do aluno estagiário.

Art. 13 – São atribuições do **Professor Orientador**:

I – elaborar e atualizar o Plano de Ensino do estágio sob sua responsabilidade e enviá-lo aos Supervisores de Estágio;

II – definir a estrutura a ser adotada para o Plano de Atividades do Estágio, tendo como referência a estrutura mínima estabelecida pela PROGRAD;

III – elaborar o Plano de atividades de estágio junto ao aluno e o Supervisor de Estágio;

IV – orientar o referencial bibliográfico para o estagiário;

V – distribuir os estagiários por áreas ou subáreas;

VI – receber, analisar e atestar os relatórios parciais e finais dos estagiários;

VII – analisar e compilar os resultados das avaliações dos estagiários e registrá-los no Sistema Acadêmico, junto com a frequência;

VIII – elaborar o Relatório do Professor Orientador com o resultado final do estágio e enviá-lo ao Coordenador de Estágio;

IX – receber e assinar o Relatório do Supervisor, ao final do estágio;

X – informar, em tempo hábil, ao Coordenador de estágio, os casos de impedimento, ausência ou desistência de algum aluno nas atividades do estágio.

XI – orientar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio em cada unidade concedente;

Art. 14 – São atribuições do **Supervisor de Estágio**:

I – elaborar o Plano de atividades de estágio junto ao aluno e ao Professor Orientador;

II – orientar e supervisionar o estagiário na execução das atividades do estágio;

III – discutir com o aluno os relatórios parciais e finais das atividades executadas pelo estagiário, assiná-los e enviar os mesmos ao Professor Orientador do Estágio;

IV – preencher o Relatório do Supervisor de Estágio e enviá-lo ao Professor Orientador do Estágio;

V – registrar a frequência do estagiário; e



VI – avaliar o estagiário de acordo com os critérios e parâmetros definidos pelo curso, para cada área.

CAPÍTULO V

DOS DEVERES DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 15 – São deveres do **aluno estagiário**:

I – assinar o Termo de Compromisso sob a orientação do Coordenador de Estágio, celebrando seu compromisso com a realização do ESTÁGIO OBRIGATÓRIO junto ao curso e à Unidade Concedente;

II – preencher a proposta de adesão do Seguro Contra Acidentes Pessoais, junto ao Coordenador de Curso;

III – elaborar o Plano de Atividades de Estágio a ser cumprido durante o estágio, junto ao Professor Orientador e Supervisor de Estágio, tendo por base o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente;

IV – executar as atividades previstas em seu Plano de Atividades de Estágio, agindo de forma ética e profissional;

V – elaborar e apresentar o Relatório de Atividades do Estágio ao Supervisor de Estágio, conforme cronograma estabelecido;

VI – assinar o Relatório do Supervisor do Estágio contendo a indicação resumida das atividades desenvolvidas no ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, devidamente preenchido pelo Supervisor de Estágio da Unidade Concedente;

VII – cumprir e fazer cumprir a legislação e as normas administrativas que regulamentam e disciplinam a sua relação com o curso e com a Unidade Concedente do ESTÁGIO OBRIGATÓRIO;

VIII – comunicar ao Professor Orientador os problemas ou dificuldades encontradas para o bom exercício de suas atividades;

IX – informar, em tempo hábil, ao Professor Orientador o impedimento ou desistência, com a respectiva justificativa, quando impossibilitado de comparecer ou de concluir as atividades do estágio;



X – participar dos encontros programados para acompanhamento dos trabalhos, esclarecimento de dúvidas e orientação da dinâmica do Estágio; e

XI – assinar a frequência do estágio diariamente.

CAPÍTULO VI

DAS DIRETRIZES PARA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Art. 16 – Para avaliação do processo de ensino/aprendizagem durante as atividades do Estágio Obrigatório, devem ser observadas as seguintes diretrizes gerais:

I – deverão ser avaliadas as competências, habilidades e atitudes de acordo com o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada Curso;

II – a avaliação deverá ser condizente com os objetivos de aprendizagem previstos no plano de ensino do estágio;

III – a avaliação deve ser processual, mas em caso de impossibilidade em se realizar desta forma, deverá ocorrer em pelo menos dois momentos;

IV – os instrumentos de avaliação serão validados pelo colegiado de curso e devem ser de conhecimento prévio do discente, da unidade concedente, quando do início de cada estágio;

V – na avaliação poderão ser usadas diversas formas/instrumentos, inclusive instrumentos midiáticos;

VI – deverão ser utilizados os mesmos instrumentos avaliativos em uma mesma turma de estagiários, respeitando as diferenças pré-estabelecidas para cada setor de estágio;

VII – os instrumentos/formas de avaliação deverão ser reavaliados, no mínimo, a cada dois anos, assegurando a participação de todos os envolvidos no processo – discentes, unidades concedentes e IES;

VIII – para aprovação do estagiário é necessário que o aluno tenha frequência de 90% e nota mínima de 7,0 (sete), não havendo Reavaliação e Avaliação Final;

IX – O aluno reprovado por falta ou por nota deverá refazer toda a carga horária da respectiva área de estágio, reiniciando o mesmo, de acordo com o cronograma estabelecido pelo coordenador de estágio;



X – cada curso deverá manter atualizado os parâmetros específicos de avaliação no seu Regulamento Interno, respeitando as disposições gerais deste Capítulo.

Parágrafo único – O Relatório de Atividades do Estágio elaborado pelo estagiário, também constituirá elemento para avaliação, devendo conter as informações que subsidiem o Supervisor de Estágio na avaliação do rendimento alcançado.

CAPÍTULO VII

DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM UNIDADE NÃO PERTENCENTE À UNCISAL

Art. 17 – A definição do campo de estágio fora das Unidades Complementares da UNCISAL será celebrada mediante convênio próprio firmado entre a UNCISAL e a Unidade Concedente com o objetivo de possibilitar a integração entre as instituições e o estagiário, permitindo a realização de trabalhos conjuntos e a troca de conhecimentos e experiências;

Art. 18 – Conforme estabelecido nos Termos de Convênio fica definida como Unidade Conveniente a UNCISAL, como Unidade Interveniente, o curso através do Coordenador, e como Unidade Concedente, as instituições/empresas/organizações, local de realização do estágio;

Art. 19 – Para estabelecimento de Convênio de Estágio, serão considerados, pela UNCISAL, em relação à Concedente do estágio, os seguintes critérios:

I - existência e disponibilização de infra-estrutura física, de material e de recursos humanos;

II - aceitação das condições de supervisão e avaliação adotadas pela UNCISAL;

III - anuência e acatamento às normas dos estágios da UNCISAL;

IV - existência dos instrumentos legais previstos neste Regulamento;

V - existência no quadro de pessoal de profissionais com experiência na área, que atuarão como Supervisores de Estágio, sendo os responsáveis pelo acompanhamento das atividades do estagiário no local do estágio durante o período integral de sua realização, observada a legislação profissional pertinente.

Parágrafo único – Para os cursos de bacharelado há a exigência de que o Supervisor de Estágio tenha no mínimo 2 (dois) anos de formado.



Art. 20 – Para estabelecer o convênio com as unidades que preencham os critérios escritos no Art. 18, a tramitação deverá seguir o seguinte fluxo:

I – o Colegiado de Curso aprecia e homologa a proposta do campo de estágio;

II – o Coordenador do Curso, em acordo com a Unidade Concedente, elaborará o Plano de Trabalho e o encaminha a PROGRAD, através de memorando, junto com a motivação para a celebração do Convênio;

III – a PROGRAD confere o Plano de Trabalho e encaminha o processo para a Gerência de Convênios;

IV – A Gerência de Convênios elabora a Minuta de Convênio e a encaminha para conhecimento e providências da Reitoria;

V – A Reitoria encaminha a Minuta para análise e pronunciamento da Unidade Concedente;

VI – A Unidade Concedente analisa a Minuta e devolve à Reitoria;

VII – Havendo alguma modificação, acréscimo, retirada de cláusulas ou sugestão de um modelo diferente de termo de convênio, a Reitoria encaminha à Gerência de Convênios, que encaminha ao Jurídico para análise, voltando. Caso a minuta seja aprovada na íntegra, segue para a Gerência de Convênios que preparará o Termo de Convênio;

VIII – A Gerência de Convênios elabora o Termo de Convênio e o encaminha para a Reitoria;

IX – A Reitoria providenciará a celebração do Convênio através das assinaturas, submete ao CONSU, publicará no Diário Oficial do Estado e encaminha o Termo para a Gerência de Convênios;

X – A Gerência de Convênios faz uma cópia do Termo de Convênio, encaminha para conhecimento e arquivamento na PROGRAD e acompanha a sua vigência;

XI – A PROGRAD encaminha uma cópia do Termo de Convênio para os Cursos, para dar condições de início aos Estágios na referida Unidade Concedente;

Parágrafo Único – Havendo a necessidade de termos aditivos, os Coordenadores dos Cursos elaboram novos Planos de Trabalho, reiniciando o processo a partir do fluxo definido no Art. 19.

CAPÍTULO VIII



DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 – Cada Curso, através de seu Colegiado, deverá elaborar a normatização específica do Estágio Obrigatório, incluindo-a no Projeto Pedagógico do Curso, resguardando as diretrizes e definições deste Regulamento.

Art. 22 – O calendário dos Estágios Obrigatórios poderá ser elaborado conforme necessidades específicas de cada curso, devendo ser analisado e homologado pelo respectivo Colegiado;

Art. 23 – Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelos Colegiados dos cursos, a partir da manifestação da Coordenação do Curso ou por escrito de outro interessado, tendo como última instância deliberativa o CONSU, se necessário.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

* Republicado por incorreção.

PROF^a. DR^a. ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA

Presidente do CONSU



ANEXO 09 - Resolução nº 451/2015 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO)

O Plenário do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, nos termos das normas contidas no artigo 5º, inciso II, da Lei Federal nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975, e da Resolução-COFFITO nº 413, de 19 de janeiro de 2012, em sua 251ª Reunião Plenária Ordinária, realizada no dia 13 de janeiro de 2015, no Plenário do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), deliberou:

Considerando ser o estágio um ato educativo supervisionado, desenvolvido em diversos cenários de práticas, no contexto de articulação ensino-serviço, no ambiente de trabalho e que visa à formação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em Instituições de Ensino Superior (IES);

Considerando que o estágio visa ao aprendizado, à aquisição de competências e habilidades próprias da especificidade da atividade profissional, bem como da vivência da prática multi, inter e transdisciplinar à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do acadêmico para o trabalho e para a vida cidadã;

Considerando que o estágio curricular obrigatório é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e cujo cumprimento da carga horária se constitui como requisito obrigatório para a formação do acadêmico e obtenção do diploma;

Considerando que o estágio curricular obrigatório deverá estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Terapia Ocupacional, dos projetos pedagógicos do curso e da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; Resolve:

CAPÍTULO I

Art. 1º O estágio curricular obrigatório deverá ter supervisão/preceptoria direta de terapeuta ocupacional e supervisão/orientação por docente terapeuta ocupacional



vinculado às IES com carga horária específica para esta atividade, estando ambos devidamente registrados no Sistema COFFITO/CREFITOs.

Parágrafo único. Preceptor e orientador terão funções e cargas horárias diferenciadas, definidas previamente pela IES em parceria com a instituição concedente do estágio.

Art. 2º A IES e os serviços de Terapia Ocupacional que oferecerem estágios curriculares obrigatórios deverão apresentar, no máximo até 30 dias após o início do estágio, ao CREFITO de sua circunscrição os seguintes documentos dos serviços de Terapia Ocupacional:

I – Cópia da Declaração de Regularidade de Funcionamento (DRF) da unidade concedente, em caso de empresas, ou do Certificado de Registro de consultórios ou outros empreendimentos ligados ao exercício da Terapia Ocupacional que não são constituídos como empresa, ambos emitidos pelo CREFITO de sua circunscrição, segundo a Resolução-COFFITO nº 37, de 31 de agosto de 2007, e Resolução-COFFITO nº 8, de 20 de fevereiro de 1978;

II – Relação nominal dos supervisores/orientadores docentes da IES responsáveis pelo estágio;

II – Relação nominal dos supervisores/preceptores terapeutas ocupacionais da unidade concedente e suas respectivas escalas de trabalho, bem como o nome do responsável técnico;

IV – Cópia do Termo de Convênio, incluindo o plano de atividade dos estágios.

Art. 3º Para o estágio curricular obrigatório deverá ser respeitada a relação de 1 (um) docente supervisor/orientador terapeuta ocupacional para até 6 (seis) estagiários e de 1 (um) terapeuta ocupacional supervisor/preceptor para até 3 (três) estagiários, a fim de orientar e supervisionar em todos os cenários de atuação.



§ 1º Em casos de não existência de terapeutas ocupacionais no setor ou na instituição concedente do estágio, o docente/supervisor vinculado à IES deverá cumprir o papel de preceptor atendendo à relação numérica do Artigo 3º.

§ 2º Os novos cursos em cidades que apresentam número reduzido de terapeutas ocupacionais nos serviços ou que não apresentem condições para atingir a relação docente/supervisor/estagiário proposta no artigo 3º desta resolução terão o prazo de até 2 (dois) anos após a formatura da primeira turma para atingir a relação proposta, mediante a análise e aprovação da Comissão de Desenvolvimento e Educação do COFFITO, a ser solicitada pela IES no máximo até 6 (seis) meses antes do início da primeira turma de estágios obrigatórios.

Art. 4º O terapeuta ocupacional que receber alunos estrangeiros para realização de estágio curricular obrigatório deverá orientá-los no cumprimento das Leis, Portarias e Resoluções vigentes no Brasil, bem como do termo de convênio de cooperação entre a unidade concedente e a IES.

Art. 5º A unidade concedente deverá indicar terapeuta ocupacional supervisor/preceptor do seu quadro de pessoal que tenha formação ou experiência profissional específica na área de conhecimento do estágio.

CAPÍTULO II

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art. 6º Os serviços de Terapia Ocupacional e as IES deverão ofertar estágios com materiais, recursos adequados e equipamentos de proteção individual para proporcionar ao acadêmico atividades de ensino/aprendizagem técnico-científicas, sócio-políticas e culturais, garantindo a qualidade da assistência terapêutica ocupacional.

Art. 7º Os serviços de Terapia Ocupacional que oferecem estágios deverão, no ato da fiscalização, manter à disposição todos os documentos que comprovem a relação de estágio.



Art. 8º Os estágios curriculares obrigatórios deverão cumprir a Resolução-COFFITO nº 415, de 19 de maio de 2012, e Resolução-COFFITO nº 425, de 8 de julho de 2013.

Art. 9º A presença de estagiários em todos os campos de atuação da Terapia Ocupacional não modifica os parâmetros assistenciais dos profissionais lotados nos serviços.

Art. 10. O estagiário, em todos os campos de atuação da Terapia Ocupacional, deverá estar devidamente identificado por meio de crachá, de porte obrigatório, e fornecido pela IES quando não houver crachá oficial cedido pela concedente.

Art. 11. Os casos omissos serão resolvidos pelo Plenário do COFFITO.

Art. 12. Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

DR. CÁSSIO FERNANDO OLIVEIRA DA SILVA

DIRETOR-SECRETÁRIO

DR. ROBERTO MATTAR CEPEDA

PRESIDENTE



ANEXO 10 - REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNCISAL

CAPÍTULO I

DAS BASES LEGAIS E CONCEPÇÕES GERAIS

Art. 1º - As definições estabelecidas nesta regulamentação obedecem às determinações legais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, na Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007, na Lei de Estágio Nº 11.788/2008 e na Resolução nº 451, de 26 de fevereiro de 2015 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO)

Art. 2º - O Estágio é um componente curricular obrigatório, concebido como ato educativo, escolar e supervisionado, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, necessárias à preparação para o trabalho produtivo e vida cidadã dos futuros formandos.

Art. 3º - Constituem campos de estágio obrigatório, as próprias unidades da UNCISAL, os órgãos da administração pública, as instituições de ensino e/ou pesquisa, as entidades filantrópicas e de direito privado e a comunidade em geral que tenham condições de proporcionar experiência prática de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Parágrafo único - A definição do campo de estágio fora das unidades Complementares da UNCISAL será celebrada mediante convênio próprio firmado entre a UNCISAL e a Unidade concedente.

Art. 4º - O Estágio Obrigatório deve estar previsto no Projeto Pedagógico do Curso, descrito na Matriz Curricular e em conformidade ao que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos.

Art. 5º - Estagiário é o aluno regularmente matriculado nas disciplinas de estágios obrigatórios, tendo cumprido os requisitos prévios à sua realização.



Art. 6º - São funções inerentes à organização e acompanhamento dos estágios obrigatórios:

I – Coordenador do Curso – professor do curso responsável por desenvolver uma programação de trabalho, junto à equipe envolvida no estágio, objetivando a concretização do projeto pedagógico do curso;

II – Coordenador de Estágio – professor do curso responsável pelo planejamento, organização, execução e acompanhamento geral do Estágio;

III – Professor Orientador de Estágio – professor do curso designado por área específica de estágio, que irá planejar, organizar e orientar o aluno nas atividades específicas do Estágio e estabelecer o intercâmbio entre IES e Unidade Concedente;

IV – Supervisor de Estágio – profissional da Unidade Concedente que recebe, orienta e observa o estagiário durante o Estágio.

§ 1º – A supervisão de estágio pode também exercida pelo corpo docente do curso, de acordo com as especificidades do curso e das unidades concedentes.

§ 2º – Caberá à PROGRAD o suporte administrativo ao Estágio Obrigatório, que junto às Coordenações dos Cursos, conduzirá ações específicas conforme fluxo estabelecido.

CAPÍTULO II

DAS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 7º – Para ser considerado campo de estágio é necessário apresentar as seguintes condições de:

I – planejamento e execução conjuntos das atividades de estágio;



II – aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de campo específico de trabalho;

III – vivência efetiva de situações reais da vida e trabalho num campo profissional;

IV – avaliação e controle de frequência dos estagiários.

Art. 8º – A dinâmica dos Estágios Obrigatórios será formalizada e operacionalizada através de instrumentos, documentos e elementos específicos, voltados para constituição, acompanhamento, controle e avaliação das atividades de estágio, cuja natureza e especificidade lhes conferem caráter jurídicos e/ou pedagógicos.

CAPÍTULO III

DA OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 9º – São instrumentos, documentos e elementos específicos, necessários ao início e finalização do Estágio Obrigatório de que trata o Art. 7º:

I – Plano de Ensino do Estágio - documento de caráter pedagógico, elaborado pelo curso conforme modelo estabelecido pela PROGRAD, composto, no mínimo, por objetivos de aprendizagem, metodologia de ensino-aprendizagem, formas de acompanhamentos e avaliação dos estagiários.

II – Plano de Trabalho - documento de caráter jurídico e pedagógico, utilizado para dar início ao processo de solicitação de Convênios com Unidades não pertencentes à UNCISAL, devendo ser elaborado pelo Coordenador de Curso em acordo com a própria Unidade Concedente.



III – Plano de Atividades do Estagiário - documento de caráter pedagógico, elaborado pelo estagiário junto ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio, tendo por base o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente. Obedece a estrutura mínima definida pela PROGRAD, podendo ser acrescidos outros itens, a depender das especificidades de cada Curso, de acordo com o estabelecido pelo Professor Orientador;

IV – Termo de Compromisso – documento de caráter jurídico, celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da Universidade, no qual serão definidas as condições para a sua realização, constando menção expressa ao respectivo convênio, em casos de Unidades Concedentes não pertencentes à UNCISAL;

V – Seguro Contra Acidentes Pessoais - documento de caráter jurídico que deverá ser providenciado para cada estagiário, compondo a pasta do aluno como anexo ao Termo de Compromisso.

VI – Relatório das Atividades de Estágio (Parcial ou Final) - documento de caráter pedagógico, de entrega obrigatória, que deve conter as descrições das atividades de estágio realizadas conforme Plano de Atividades de Estágio, sendo definido como condição para a conclusão e aprovação do aluno;

VII – Relatório do Supervisor de Estágio - documento de caráter pedagógico, parte integrante do Relatório de Atividades do Aluno, que inclui, concomitantemente, Termo de Realização de Estágio e o Relatório de Atividades da Unidade Concedente, contendo a indicação resumida das atividades desenvolvidas e com vista obrigatória ao Estagiário;



VIII – Relatório do Professor Orientador - documento de caráter pedagógico, que informa o resultado final do Estágio e deve ser composto pelos seguintes anexos: Relatório das Atividades do Estagiário, Relatório do Supervisor de Estágio, Instrumentos de Avaliação e Controle de Frequência de cada estagiário.

IX – Pasta do Estagiário – elemento de organização dos instrumentos do Estágio, que deve conter 1 (uma) via do Termo de Compromisso, a cópia da Apólice do Seguro Contra Acidentes Pessoais, os instrumentos de Frequência e Avaliação, além do Plano de Atividades do Estagiário e Formulário para o Relatório do Supervisor.

Art. 10º – Os instrumentos e documentos do Estágio Obrigatório deverão obedecer ao seguinte fluxo:

I – Da Proposta de Adesão do Seguro Contra Acidentes Pessoais:

- a) O Coordenador de Curso enviará a relação de alunos que irão ingressar no Estágio Obrigatório ao Coordenador de Estágio;
- b) O Coordenador de Estágio garantirá o preenchimento da Proposta de Adesão do Seguro pelos alunos;
- c) Caberá ao Coordenador do Curso o encaminhamento à PROGRAD das propostas de adesão ao seguro, devidamente preenchidas e assinadas, acompanhadas da relação nominal dos alunos, com as respectivas datas de nascimento e números do cadastro de pessoa física (CPF), sendo esta condição indispensável para o início do Estágio Obrigatório;
- d) A PROGRAD enviará uma cópia das Apólices ao Coordenador de Curso, quando emitida pela Seguradora;
- e) O Coordenador de Estágio deverá enviar uma cópia da Apólice de Seguro anexada ao Termo de Compromisso à cada Unidade Concedente;

II – Do Termo de Compromisso:



- a) O Coordenador do Curso providenciará as cópias dos termos de compromisso, assinando como interveniente e as encaminha ao Coordenador de Estágio;
- b) O Coordenador de Estágio providenciará o preenchimento das 3 (três) vias, garantindo a assinatura pelo aluno e pelo responsável pela Unidade Concedente;
- c) O Coordenador de Estágio distribuirá as vias dos termos devidamente preenchidos e assinados às Unidades Concedentes, Coordenação de Curso e Estagiários.

III – Do Plano de Atividades do Estagiário:

- a) O Professor Orientador, o Supervisor e o Estagiário deverão elaborar o Plano de Atividades, considerando o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente;
- b) O Plano de Atividades do Estagiário permanecerá na pasta do Estagiário e servirá como parâmetro para a elaboração dos Relatórios Parcial e/ou Final e para a avaliação do estagiário.

IV – Do Relatório das Atividades do Estagiário:

- a) O estagiário elaborará o Relatório Parcial e/ou Final com a descrição das atividades realizadas durante o estágio e, após análise do Supervisor de Estágio, o entrega ao Professor Orientador, de acordo com o cronograma estabelecido pelo Curso;
- b) O Professor Orientador deverá analisar e assinar o Relatório, encaminhando ao Coordenador de Estágio, como anexo ao Relatório Final do Estágio.

V – Do Relatório do Supervisor:

- a) O Supervisor de Estágio, ao final do estágio, elaborará o seu Relatório, baseando-se nas atividades realizadas pelo estagiário, previstas no Plano de Atividades do Estágio, dá vistas ao aluno e o entrega ao Professor Orientador;



b) O Professor Orientador analisará o Relatório do Supervisor do Estágio, encaminhando-o ao Coordenador de Estágio, como anexo de seu Relatório.

VI – Dos instrumentos de Frequência e Avaliação:

a) O Coordenador de Curso providenciará cópias das frequências e dos instrumentos de avaliação, encaminhando-as ao Coordenador de Estágio;

b) O Coordenador de Estágio dará ciência aos estagiários dos instrumentos e os encaminhará às Unidades Concedentes, como componentes da Pasta dos Estagiários;

c) O estagiário e o Supervisor de Estágio deverão assinar a frequência diariamente, cabendo ao Supervisor de Estágio a entrega ao Professor Orientador ao final do Estágio;

d) O Supervisor de Estágio preencherá o instrumento de avaliação, analisando-o com o estagiário, e o entregará ao Professor Orientador ao final do Estágio;

e) O Professor Orientador compilará os resultados das avaliações, junto com as frequências e os enviará ao Coordenador de Estágio como anexo de seu Relatório para ser inserido no Sistema Acadêmico.

VII – Da Pasta do Estagiário:

a) A Pasta do Estagiário deverá ser organizada pelo Coordenador de Estágio e encaminhada a cada Unidade Concedente;

b) O Supervisor de Estágio, ao final do Estágio, entregará a Pasta do Estagiário ao Professor orientador, com os formulários e instrumentos devidamente preenchidos e assinados;

c) O Professor Orientador deverá anexar os conteúdos das Pastas dos Estagiários ao seu Relatório, entregando-os ao Coordenador de Estágio.

IX – Do Relatório do Professor Orientador:



- a) O Professor Orientador, ao final do Estágio, receberá dos Supervisores de Estágio as Pastas dos Estagiários, cabendo a ele compilar e anexar os documentos, além de elaborar o seu Relatório com o resultado final do Estágio,
- b) O Professor Orientador entregará o Relatório com seus anexos ao Coordenador do Estágio, e após analisá-lo, deverá encaminhá-lo ao Coordenador de Curso para providências administrativas referentes à Colação de Grau dos alunos aprovados.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR, PROFESSOR ORIENTADOR E DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Art. 11 – São atribuições do **Coordenador de Curso** em relação ao Estágio Obrigatório:

I – solicitar em tempo hábil à PROGRAD, o Seguro Contra Acidentes Pessoais dos alunos que irão ingressar no Estágio Obrigatório, com os respectivos formulários de adesão preenchidos e assinados;

II – enviar ao Coordenador de Estágio, a relação de alunos aptos a ingressarem no Estágio Obrigatório;

III - providenciar antecipadamente os insumos necessários para a realização dos estágios;

IV – assinar, como interveniente, o Termo de Compromisso do Estágio;

V – Garantir o preenchimento da proposta de adesão do Seguro Contra Acidentes Pessoais pelos alunos;

VI – elaborar o Plano de Trabalho para solicitação de Convênios com Unidades não pertencentes à UNCISAL.



Art. 12 – São atribuições do **Coordenador de Estágio**:

- I – identificar Unidades Concedentes para realização do estágio;
- II – solicitar à Coordenação de Curso a relação dos alunos matriculados nos estágios;
- III – providenciar a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio pela Unidade Concedente;
- IV – definir o professor orientador do estágio, por área;
- V – fazer a distribuição dos alunos de acordo com as áreas;
- VI – garantir a atualização do Plano de Ensino de cada estágio, acompanhando e avaliando o planejamento a cada ano;
- VII – orientar o estagiário sobre a dinâmica do estágio (instrumentos, normas, avaliação etc.);
- VIII – garantir o preenchimento do Termo de Compromisso por cada aluno;
- IX – garantir a articulação sistemática com o Supervisor da Unidade Concedente e Professor Orientador do estágio;
- X - acompanhar a execução dos estágios;
- XI – enviar a documentação do estagiário para a Unidade Concedente (Termo de Compromisso com cópia da apólice de Seguro Contra Acidentes Pessoais, Plano de Atividade, Instrumento de Acompanhamento de Frequência, Instrumento de Avaliação, Modelo de Relatório e Termo de Realização de Estágio);
- XII – garantir o registro no Sistema Acadêmico das avaliações dos estagiários; e
- XIII – enviar ao Controle Acadêmico a documentação do aluno estagiário.

Art. 13 – São atribuições do **Professor Orientador**:



- I – elaborar e atualizar o Plano de Ensino do estágio sob sua responsabilidade e enviá-lo aos Supervisores de Estágio;
- II – definir a estrutura a ser adotada para o Plano de Atividades do Estágio, tendo como referência a estrutura mínima estabelecida pela PROGRAD;
- III – elaborar o Plano de atividades de estágio junto ao aluno e o Supervisor de Estágio;
- IV – orientar o referencial bibliográfico para o estagiário;
- V – distribuir os estagiários por áreas ou subáreas;
- VI – receber, analisar e atestar os relatórios parciais e finais dos estagiários;
- VII – analisar e compilar os resultados das avaliações dos estagiários e registrá-los no Sistema Acadêmico, junto com a frequência;
- VIII – elaborar o Relatório do Professor Orientador com o resultado final do estágio e enviá-lo ao Coordenador de Estágio;
- IX – receber e assinar o Relatório do Supervisor, ao final do estágio;
- X – informar, em tempo hábil, ao Coordenador de estágio, os casos de impedimento, ausência ou desistência de algum aluno nas atividades do estágio.
- XI – orientar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio em cada unidade concedente;

Art. 14 – São atribuições do **Supervisor de Estágio**:

- I – elaborar o Plano de atividades de estágio junto ao aluno e ao Professor Orientador;
- II – orientar e supervisionar o estagiário na execução das atividades do estágio;
- III – discutir com o aluno os relatórios parciais e finais das atividades executadas pelo estagiário, assiná-los e enviar os mesmos ao Professor Orientador do Estágio;



IV – preencher o Relatório do Supervisor de Estágio e enviá-lo ao Professor Orientador do Estágio;

V – registrar a frequência do estagiário; e

VI – avaliar o estagiário de acordo com os critérios e parâmetros definidos pelo curso, para cada área.

CAPÍTULO V

DOS DEVERES DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 15 – São deveres do **aluno estagiário**:

I – assinar o Termo de Compromisso sob a orientação do Coordenador de Estágio, celebrando seu compromisso com a realização do ESTÁGIO OBRIGATÓRIO junto ao curso e à Unidade Concedente;

II – preencher a proposta de adesão do Seguro Contra Acidentes Pessoais, junto ao Coordenador de Curso;

III – elaborar o Plano de Atividades de Estágio a ser cumprido durante o estágio, junto ao Professor Orientador e Supervisor de Estágio, tendo por base o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente;

IV – executar as atividades previstas em seu Plano de Atividades de Estágio, agindo de forma ética e profissional;

V – elaborar e apresentar o Relatório de Atividades do Estágio ao Supervisor de Estágio, conforme cronograma estabelecido;

VI – assinar o Relatório do Supervisor do Estágio contendo a indicação resumida das atividades desenvolvidas no ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, devidamente preenchido pelo Supervisor de Estágio da Unidade Concedente;



VII – cumprir e fazer cumprir a legislação e as normas administrativas que regulamentam e disciplinam a sua relação com o curso e com a Unidade Concedente do ESTÁGIO OBRIGATÓRIO;

VIII – comunicar ao Professor Orientador os problemas ou dificuldades encontradas para o bom exercício de suas atividades;

IX – informar, em tempo hábil, ao Professor Orientador o impedimento ou desistência, com a respectiva justificativa, quando impossibilitado de comparecer ou de concluir as atividades do estágio;

X – participar dos encontros programados para acompanhamento dos trabalhos, esclarecimento de dúvidas e orientação da dinâmica do Estágio; e

XI – assinar a frequência do estágio diariamente.

XII – Manter o cartão de vacinação em dias;

XIII – O estagiário deverá cumprir rigorosamente as medidas de biossegurança;

XIV - manter comportamento compatível com a profissão de terapeuta ocupacional, pautado pelos princípios da ética profissional;

CAPÍTULO VI

DAS DIRETRIZES PARA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Art. 16 – Para avaliação do processo de ensino/aprendizagem durante as atividades do Estágio Obrigatório, devem ser observadas as seguintes diretrizes gerais:

I – deverão ser avaliadas as competências, habilidades e atitudes de acordo com o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada Curso;

II – a avaliação deverá ser condizente com os objetivos de aprendizagem previstos no plano de ensino do estágio;



III – a avaliação deve ser processual, mas em caso de impossibilidade em se realizar desta forma, deverá ocorrer em pelo menos dois momentos;

IV – os instrumentos de avaliação serão validados pelo colegiado de curso e devem ser de conhecimento prévio do discente, da unidade concedente, quando do início de cada estágio;

V – na avaliação poderão ser usadas diversas formas/instrumentos, inclusive instrumentos midiáticos;

VI – deverão ser utilizados os mesmos instrumentos avaliativos em uma mesma turma de estagiários, respeitando as diferenças pré-estabelecidas para cada setor de estágio;

VII – os instrumentos/formas de avaliação deverão ser reavaliados, no mínimo, a cada dois anos, assegurando a participação de todos os envolvidos no processo – discentes, unidades concedentes e IES;

VIII – para aprovação do estagiário é necessário que o aluno tenha frequência de 90% e nota mínima de 7,0 (sete), não havendo Reavaliação e Avaliação Final;

IX – O aluno reprovado por falta ou por nota deverá refazer toda a carga horária da respectiva área de estágio, reiniciando o mesmo, de acordo com o cronograma estabelecido pelo coordenador de estágio;

X – cada curso deverá manter atualizado os parâmetros específicos de avaliação no seu Regulamento Interno, respeitando as disposições gerais deste Capítulo.

Parágrafo único – O Relatório de Atividades do Estágio elaborado pelo estagiário, também constituirá elemento para avaliação, devendo conter as informações que subsidiem o Supervisor de Estágio na avaliação do rendimento alcançado.

CAPÍTULO VII



DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM UNIDADE NÃO PERTENCENTE À UNCISAL

Art. 17 – A definição do campo de estágio fora das Unidades Complementares da UNCISAL será celebrada mediante convênio próprio firmado entre a UNCISAL e a Unidade Concedente com o objetivo de possibilitar a integração entre as instituições e o estagiário, permitindo a realização de trabalhos conjuntos e a troca de conhecimentos e experiências;

Art. 18 – Conforme estabelecido nos Termos de Convênio fica definida como Unidade Conveniente a UNCISAL, como Unidade Interveniente, o curso através do Coordenador, e como Unidade Concedente, as instituições/empresas/organizações, local de realização do estágio;

Art. 19 – Para estabelecimento de Convênio de Estágio, serão considerados, pela UNCISAL, em relação à Concedente do estágio, os seguintes critérios:

I - existência e disponibilização de infra-estrutura física, de material e de recursos humanos;

II - aceitação das condições de supervisão e avaliação adotadas pela UNCISAL;

III - anuência e acatamento às normas dos estágios da UNCISAL;

IV - existência dos instrumentos legais previstos neste Regulamento;

V - existência no quadro de pessoal de profissionais com experiência na área, que atuarão como Supervisores de Estágio, sendo os responsáveis pelo acompanhamento das atividades do estagiário no local do estágio durante o período integral de sua realização, observada a legislação profissional pertinente.

Parágrafo único – Para os cursos de bacharelado há a exigência de que o Supervisor de Estágio tenha no mínimo 2 (dois) anos de formado.



Art. 20 – Para estabelecer o convênio com as unidades que preencham os critérios escritos no Art. 18, a tramitação deverá seguir o seguinte fluxo:

I – o Colegiado de Curso aprecia e homologa a proposta do campo de estágio;

II – o Coordenador do Curso, em acordo com a Unidade Concedente, elaborará o Plano de Trabalho e o encaminha a PROGRAD, através de memorando, junto com a motivação para a celebração do Convênio;

III – a PROGRAD confere o Plano de Trabalho e encaminha o processo para a Gerência de Convênios;

IV – A Gerência de Convênios elabora a Minuta de Convênio e a encaminha para conhecimento e providências da Reitoria;

V – A Reitoria encaminha a Minuta para análise e pronunciamento da Unidade Concedente;

VI – A Unidade Concedente analisa a Minuta e devolve à Reitoria;

VII – Havendo alguma modificação, acréscimo, retirada de cláusulas ou sugestão de um modelo diferente de termo de convênio, a Reitoria encaminha à Gerência de Convênios, que encaminha ao Jurídico para análise, voltando. Caso a minuta seja aprovada na íntegra, segue para a Gerência de Convênios que preparará o Termo de Convênio;

VIII – A Gerência de Convênios elabora o Termo de Convênio e o encaminha para a Reitoria;

IX – A Reitoria providenciará a celebração do Convênio através das assinaturas, submete ao CONSU, publicará no Diário Oficial do Estado e encaminha o Termo para a Gerência de Convênios;

X – A Gerência de Convênios faz uma cópia do Termo de Convênio, encaminha para conhecimento e arquivamento na PROGRAD e acompanha a sua vigência;



XI – A PROGRAD encaminha uma cópia do Termo de Convênio para os Cursos, para dar condições de início aos Estágios na referida Unidade Concedente;

Parágrafo Único – Havendo a necessidade de termos aditivos, os Coordenadores dos Cursos elaboram novos Planos de Trabalho, reiniciando o processo a partir do fluxo definido no Art. 19.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 – Cada Curso, através de seu Colegiado, deverá elaborar a normatização específica do Estágio Obrigatório, incluindo-a no Projeto Pedagógico do Curso, resguardando as diretrizes e definições deste Regulamento.

Art. 22 – O calendário dos Estágios Obrigatórios poderá ser elaborado conforme necessidades específicas de cada curso, devendo ser analisado e homologado pelo respectivo Colegiado;

Art. 23 – Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelos Colegiados dos cursos, a partir da manifestação da Coordenação do Curso ou por escrito de outro interessado, tendo como última instância deliberativa o CONSU, se necessário.

Anexo 11 - REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS



CAPÍTULO I

Disposições gerais

Art. 1º - A elaboração, apresentação e aprovação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), segundo os termos estabelecidos por esta regulamentação interna do curso de Terapia Ocupacional e de acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) – Resolução CONSU nº. 12/2018, de 15 de junho de 2018), são obrigatórios para obtenção do grau de Bacharel em Terapia Ocupacional pela UNCISAL aos acadêmicos concluintes.

Art. 2º - O TCC deverá ser elaborado de forma individual e este versará sobre um tema escolhido pelo acadêmico, abordando aspectos técnicos/científicos relacionados à Terapia Ocupacional. É objetivo da elaboração e apresentação do TCC o aprendizado do acadêmico na produção de um trabalho científico.

Parágrafo único – o TCC deverá ser em formato de artigo original, ensaio teórico, relato de experiência ou revisão sistemática de literatura e/ou integrativa.

Art. 3º - As normas técnicas para a formatação e redação do artigo deverão seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

CAPÍTULO II

Da orientação do TCC

Art. 4º - Poderão desenvolver atividades de orientação do TCC, docentes de qualquer curso da UNCISAL, cuja área de formação e/ou atuação e/ou estudo tenha interrelação com a área de formação do curso do orientando.

§1º. A Co-orientação do TCC poderá ser realizada por docentes de qualquer Instituição de Ensino Superior ou por profissionais de nível superior, com formação mínima Lato



Sensu, cuja atuação profissional esteja em consonância com a área temática da pesquisa.

§2º. A participação do Co-orientador estará condicionada à aprovação do Orientador e do Orientando, em comum acordo.

Art. 5º - O vínculo de Orientador e Coorientador deverá ser, obrigatoriamente, formalizado por meio de Termo de Compromisso de Orientação (ANEXO I) e entregue juntamente com o projeto à Comissão Científica do Curso de Terapia Ocupacional, respeitando o prazo limite divulgado por esta para a apresentação de TCC ano letivo acadêmico.

Parágrafo único: Os casos de afastamento ou desistência do Orientador, Coorientador e/ou Orientando das atividades de TCC deverão ser encaminhados para o Colegiado de Curso ao qual o aluno está vinculado para as devidas providências.

CAPÍTULO III

Das atribuições

Art. 6º - No que compete ao TCC, caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), na forma de proposição e ao Colegiado de Curso, na forma de deliberação:

- I. Definir, durante a elaboração ou revisão do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, a carga horária destinada e as modalidades de TCC adotadas pelo curso;
- II. Estabelecer as Unidades Curriculares/disciplinas ofertadas ao longo do curso e previstas na Matriz Curricular relacionadas ao TCC;
- III. Elaborar, aprovar e manter atualizada a Regulamentação Interna de cada curso para o TCC que deverá conter, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de acompanhamento e avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração da(s) modalidade(s) adotada(s) pelo curso;



IV. Organizar a documentação e disponibilizá-la ao docente responsável pela pesquisa de cada curso e/ou a comissão científica do curso.

Art. 7º - Caberá ao Docente responsável pela pesquisa no curso/Comissão Científica:

I. Administrar a política do TCC, cumprindo o previsto pelo Regulamento Geral e Regulamentação Interna do curso;

II. Coordenar, acompanhar e supervisionar as atividades gerais do TCC;

III. Divulgar, anualmente a Regulamentação Interna do TCC, bem como, os cronogramas de atividades previstas para este componente curricular aos docentes e discentes envolvidos na elaboração do TCC;

IV. Manter articulação contínua com os responsáveis pelas disciplinas bases relacionadas ao TCC, visando o planejamento, aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu planejamento e desenvolvimento;

V. Promover o processo avaliativo, juntamente com os professores das disciplinas relacionadas ao TCC do próprio curso;

VI. Elaborar o cronograma de atividades previstas para este componente curricular: data de entrega e apresentação do TCC, datas das reuniões trimestrais com os orientadores para acompanhamento dos processos de orientação dos TCC;

VII. Realizar o monitoramento da atividade TCC – por meio de reunião sistemática (bimestral ou semestral), com os professores das disciplinas relacionadas ao TCC, com os docentes Orientadores e Coorientadores, visando o planejamento, aprimoramento e solução de problemas relativos ao desenvolvimento das disciplinas relacionadas ao TCC, bem como facilitar a avaliação do processo de ensino-aprendizagem em pesquisa do curso;

VIII. Participar da seleção e formalizar o convite da Banca Examinadora;



IX. Prover a logística para a realização dos eventos finais do TCC, como sala, projetores, formulários de avaliação;

X. Registrar no Sistema Acadêmico a nota e o cumprimento do componente curricular TCC, no período previsto;

XI. Enviar ao coordenador do Curso a lista de Orientadores e Coorientadores, assim como dos membros da Banca examinadora, para que a Coordenação do curso emita a declaração de atividade de orientação e avaliação de TCC.

Art. 8º - Compete ao Orientador:

I. Orientar e acompanhar metodologicamente o discente na construção e desenvolvimento do TCC, em suas diversas etapas, observando a agenda e carga horária acordada;

II. Disponibilizar carga horária semanal para a orientação, formalizando por meio do Formulário de Acompanhamento de atividades do TCC (ANEXO II) assinado pelo Orientador e pelo discente orientado;

III. Definir o cronograma de atividades de orientação de seu(s) Orientando(s);

IV. Validar, sistematicamente, o Formulário de Acompanhamento de atividades do TCC (ANEXO II) de seu(s) Orientando(s);

V. Definir em conjunto com o Professor responsável pela pesquisa no curso/Comissão Científica a composição da Banca Examinadora;

VI. Participar do processo avaliativo do TCC; VII. Assinar, em conjunto com o orientando, o Termo de Autorização para Divulgação do TCC (ANEXO III).

Art. 9º - São atribuições do Orientando:

I. Assinar o Termo de Compromisso do Orientando (ANEXO I);



- II. Tomar conhecimento da regulamentação institucional (Regimento Geral da UNCISAL e Resolução CONSU) e da Regulamentação Interna do curso para o TCC;
- III. Cumprir o cronograma de orientação acordado com o Orientador;
- IV. Executar o projeto proposto, conforme cronograma previsto e discutir com o Orientador, o processo de elaboração do TCC;
- V. Preencher periodicamente o Formulário de Acompanhamento de Atividades do TCC (ANEXO III);
- VI. Entregar e apresentar o TCC, no período previsto pelo curso;
- VII. Refazer o TCC, em caso de reprovação, no tempo previsto na regulamentação interna do curso específica para o TCC;
- VIII. Entregar um exemplar do TCC, conforme Art. 25, após aprovação final, com as devidas correções, quando apontadas pelos examinadores, à coordenação do curso, no prazo estipulado pelo docente responsável pela pesquisa no curso/pela Comissão Científica.

Art. 10º - Cabe ao Coordenador de Curso:

- I. Emitir a declaração de atividade de orientação e avaliação de TCC para os devidos orientadores, coorientadores e membros da banca examinadora;
- II. Receber os exemplares com as versões finais dos TCC e encaminhá-los à Biblioteca Central, acompanhado de uma lista dos alunos aprovados e do Termo de Autorização para Divulgação original assinado pelo orientando e orientador, conforme modelo do Anexo

III. CAPÍTULO III

Da entrega do TCC



Art. 11º - O TCC deverá ser precedido por um projeto de pesquisa entregue em prazo estabelecido pela Comissão Científica. Parágrafo único: Nenhum TCC poderá ser apresentado sem a entrega do seu projeto com no mínimo seis meses de antecedência à Comissão Científica para realização do processo de avaliação.

Art. 12º - Caberá ao professor orientador formalizar o convite aos membros convidados que comporão a banca examinadora, por meio de carta convite (ANEXO IV) enviada com cópia para o endereço eletrônico (cc.to@uncisal.edu.br) da Comissão Científica.

Art. 13º - Caberá ao acadêmico a responsabilidade pela entrega da cópia do TCC aos membros convidados que comporão a sua banca examinadora.

CAPÍTULO IV

Da banca examinadora e do julgamento do TCC

Art. 14º - Para avaliação do TCC, será convocada uma banca, composta por três examinadores,

assim distribuídos:

- I. Um presidente, que será o professor orientador do TCC;
- II. Um professor da UNCISAL indicado pelo orientador;
- III. Um convidado externo indicado pelo orientador. Este convidado deverá ser docente de uma instituição de ensino superior ou profissional de nível superior com, no mínimo, pós-graduação *latu-senso* (especialização).

Art. 15º - Cada membro da banca receberá uma cópia do TCC para primeira avaliação, devendo esta ser realizada num prazo mínimo de 10 (dez) dias, conforme estabelecido pela comissão científica. Nesta avaliação, o examinador deve emitir um parecer com sugestões e/ou correções para o aprimoramento do trabalho. Não será atribuída nota ao TCC nesta fase.



Art. 16º - Cada acadêmico terá um prazo mínimo de 15 (quinze) dias para realizar as correções e modificações sugeridas na primeira avaliação dos membros da banca examinadora. Após isso, deverá entregar a segunda versão do TCC para outra análise dos membros da banca, junto com um parecer pontuando as modificações realizadas e justificando o não acatamento de alguma correção/sugestão.

Art. 17º - Após o recebimento da segunda versão do TCC, os membros da banca terão até 07 (sete) dias, conforme o prazo estabelecido pela comissão científica, para emitir uma nota entre zero (0,0) a seis (6,0) pontos sobre o trabalho. A avaliação deverá ser norteadada pelo Protocolo de Avaliação do Manuscrito do Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo V). A nota deverá ser encaminhada, pelo examinador, à comissão científica por meio do endereço eletrônico (cc.to@uncisal.edu.br), no intuito de resguardar sua identidade. A complementação da nota final do TCC será definida com a nota da apresentação oral. Parágrafo único: Os acadêmicos que receberem média inferior a três (3,0) pontos, pelos examinadores, serão considerados reprovados no TCC.

Art. 18º - Os acadêmicos que receberem média igual ou superior a três (3,0) pontos sobre o trabalho escrito deverão realizar sua apresentação na presença da banca examinadora.

§1º. A apresentação oral do TCC é de caráter avaliativo, cabendo aos membros da banca examinadora atribuírem notas entre zero (0,0) a quatro (4,0) pontos. A avaliação deverá ser norteadada pelo Protocolo de Avaliação da Apresentação Oral do Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo VI).

§2º. Os acadêmicos que não realizarem a apresentação oral do TCC em público receberão nota zero (0,0) ponto.

§3º. Com base nas notas da apresentação atribuídas pelos examinadores, a comissão científica calculará a média.



Art. 19º - A nota final do TCC, compreendendo a soma das médias das notas do trabalho escrito e da apresentação oral, deverá ser divulgada ao acadêmico após a avaliação da banca examinadora do TCC.

CAPÍTULO V

Da apresentação oral do TCC

Art. 20º - A apresentação oral do TCC será realizada da seguinte forma:

I. Será realizada em dia e horário pré-definidos pelo professor orientador e orientando junto a banca examinadora, aberta ao público.

II. O acadêmico terá até 15 minutos para apresentação oral e cada membro da banca poderá utilizar o mesmo tempo para expor comentários e questionamentos sobre o TCC.

CAPÍTULO VI

Da composição da nota e aprovação do TCC

Art. 21º - A avaliação final do TCC será a soma das médias do trabalho escrito e da apresentação oral, expressa em nota de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7 (sete) pontos.

Art. 22º - O acadêmico que obtiver nota final inferior a sete (7,0) pontos estará automaticamente reprovado no TCC. Sendo necessário realizar nova matrícula, no qual o processo de elaboração do novo trabalho seguirá as mesmas normas.

Art. 23º - Caso seja identificado plágio no trabalho acadêmico, o acadêmico estará automaticamente reprovado no TCC. Sendo necessário realizar nova matrícula, no qual o processo de elaboração do novo trabalho seguirá as mesmas normas.



Art. 24º - Após uma nova matrícula no módulo de Pesquisa em Terapia Ocupacional II/TCC do curso de Terapia Ocupacional, uma nova versão do TCC poderá ser entregue e solicitado um novo processo de avaliação seguindo as mesmas normas anteriormente descritas. Parágrafo único. Em caso de mudança de orientador ou de projeto de pesquisa, o processo deverá respeitar o descrito no parágrafo único do Art. 11º.

CAPÍTULO V

Da divulgação e publicização do TCC

Art. 25º - A versão final do TCC deverá ser entregue à Coordenação do Curso para depósito na Biblioteca Central da UNCISAL gravada em CD, em arquivo único, no formato PDF, seguindo as Normas da ABNT, acompanhada do Termo de Autorização para Divulgação original, assinado em conjunto com o orientador (conforme modelo do Anexo III)

Parágrafo Único: Os TCC depositados serão disponibilizados no Sistema da Biblioteca Central.

Art. 26º - Qualquer modificação no estabelecimento dessa regulamentação será feita com prévia autorização do Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional.

CAPÍTULO VI

Das disposições finais

Art. 27º - Os casos omissos serão decididos pelo colegiado do curso.

COMISSÃO CIENTÍFICA